

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**MELINA MARIN DECRESCI**

**PARADOXOS NO USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA AUDITORIA CONTÁBIL:  
UM OLHAR A PARTIR DA TEORIA DA SOCIOMATERIALIDADE.**

**PORTO ALEGRE**

**2022**

**MELINA MARIN DECRESCI**

**PARADOXOS NO USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA AUDITORIA CONTÁBIL:  
UM OLHAR A PARTIR DA TEORIA DA SOCIOMATERIALIDADE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração com ênfase em Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Ariel Behr

Porto Alegre

2022

*Aqueles que estiveram torcendo por mim e me apoiando durante o tempo de duração do mestrado, meu muito obrigada. São nos momentos difíceis que aprendemos com quem podemos contar.*

## AGRADECIMENTOS

Todo o ser humano nasce com um propósito para trilhar em sua vida, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Muitos acreditam que satisfazer as necessidades consideradas fisiológicas, de acordo com a pirâmide de Maslow, seja o suficiente para se viver. Outros consideram essenciais às relacionadas com a segurança, outros com o amor / relacionamento, outros com a autoestima e alguns outros com a realização pessoal. No momento em que a minha reflexão interna se deparou com o que fazer quanto à realização profissional, pude perceber que ela estava atrelada também à realização pessoal, considerada por Maslow, como a etapa mais desafiadora da pirâmide, onde a mesma possa ser sanada pelo encontro do meu propósito de vida, que é 'fazer a diferença positiva na vida das pessoas'. A profissão de professora veio de encontro com esse propósito, com a realização pessoal e profissional, e me proporcionaria deixar um legado, à humanidade, por este período ou percurso, ao qual chamamos de vida. O ingresso ao mestrado possibilitaria essa realização, fazendo com que se concretizasse o tão sonhado desejo de transmitir o conhecimento e favorecer a transformação a futuros profissionais e cidadãos da sociedade. Este caminho não foi nada fácil, com muitas tribulações negativas externas, obstáculos pessoais e profissionais, ocasionando dificuldades no andamento dos trabalhos. Porém, o incentivo dos que se encontravam em minha volta, a minha força interna de vontade e a compreensão dos envolvidos, fez com que eu chegasse até este momento.

Meus agradecimentos vão inicialmente para a minha mãe, a qual me enviou o edital do processo seletivo do curso, me incentivou a participar, me auxiliou monetariamente e me compreendeu e apoiou em todas as etapas, desde o início do curso, durante o decorrer e até a reta final, no que necessitei.

Aos meus avós, que me auxiliaram monetariamente nas etapas anteriores ao ingresso, no cursinho para o Teste da ANPAD e no ingresso da participação do curso.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ariel Behr pelo seu tempo, pela dedicação ao passar todo o conhecimento necessário para meu aperfeiçoamento, dentro e fora do curso, pela compreensão dos momentos difíceis pelos quais passei, pelo apoio às dificuldades de entendimento e por ter acreditado em mim, para participar do curso de mestrado.

Ao meu amor, que ao mesmo tempo que estávamos iniciando nosso relacionamento, eu iniciava o curso de mestrado e esteve junto, compreendendo desde o início, os momentos em que necessitei me ausentar, em que tive que acordar às 03h00 da manhã para elaborar trabalhos, ao se preocupar comigo em todos os aspectos, físicos e mentais e me apoiar com força, nos momentos de mais angústia e aflição.

À empresa que atuo como auditora, Baker Tilly Brasil RS, a diretora e ao sócio diretor, pela compreensão e força, em poder realizar o curso, me dispensando da carga horária de trabalho, em vários momentos, para as atividades e realização de trabalhos.

Às minhas amigas de adolescência do colégio, que mesmo distante, me apoiavam nos momentos em que conversávamos e compreendiam a minha ausência física.

Aos meus colegas do PPGA que se empenharam em trocar informações, experiências e participaram do meu aprimoramento acadêmico.

Ao PPGA pelo apoio em todos os aspectos administrativos, orientativos e de cunho acadêmico.

A UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul por proporcionar as estruturas físicas, tecnológicas, científica e monetária.

E a Deus, por proporcionar este momento, esta oportunidade e fazer com que as dificuldades do caminho pudessem ser superadas e a realização do sonho pudesse ser concretizada.

*“A melhor maneira de prever o futuro é cria-lo”.*  
Peter Drucker

## RESUMO

A relação dos usuários com as tecnologias móveis para o desenvolvimento dos trabalhos nos ambientes organizacionais que possuem a mobilidade como principal característica, ocasiona preocupações a partir da identificação de manifestações sociais positivas e negativas. Ou seja, ao mesmo tempo que as tecnologias proporcionam avanços elas também ocasionam paradoxos sociais em contextos profissionais e pessoais. Nesse contexto, a presente pesquisa busca identificar a manifestação de paradoxos no uso das tecnologias móveis e sem fio na profissão de auditoria contábil, através do seguinte problema de pesquisa: *De quais formas os paradoxos de uso das tecnologias móveis se manifestam e quais as estratégias de enfrentamento no contexto da atividade profissional de auditoria contábil?* Através dos objetivos específicos busca-se: a) identificar o perfil de uso de tecnologia móvel dos auditores contábeis independentes; b) investigar os diferentes contextos móveis criados pelos auditores contábeis independentes, usuários de tecnologia móvel advindos das suas práticas usuais; c) descrever as manifestações dos paradoxos de uso da tecnologia móvel vivenciadas pelos auditores contábeis independentes; d) identificar as estratégias criadas pelos auditores para gerenciar os paradoxos de uso da tecnologia móvel. A pesquisa é qualitativa, de cunho exploratório, tendo como unidades de análise auditores independentes que atuam com auditoria externa e gerentes de tecnologia da informação de empresas de auditoria contábil, na cidade de Porto Alegre – RS. Foram realizadas 23 entrevistas com trainees de auditoria contábil, assistentes de auditoria contábil, semi-sênior de auditoria contábil, sênior de auditoria contábil, supervisores de auditoria contábil, gerentes de auditoria contábil, diretores de auditoria contábil e sócios de empresas de auditoria contábil, assim como gerentes de auditoria de tecnologia da informação, em que se aplicou um roteiro de perguntas semiestruturadas. Foi possível identificar o perfil de uso dos auditores contábeis e as principais tecnologias móveis utilizadas, as necessidades de utilização desses artefatos móveis, os contextos móveis em que atuam, as percepções de manifestações de paradoxos, assim como estratégias pessoais utilizadas para o enfrentamento de situações, ocasionadas por eles. A partir disso, foi possível identificar estratégias de enfrentamento específicas para cada paradoxo, com o propósito de auxiliar as empresas de auditoria a realizarem programas de utilização das tecnologias móveis.

**Palavras-chave:** auditoria contábil; tecnologias móveis; paradoxos; sociomaterialidade.

## ABSTRACT

The relationship of people use with mobile technologies for work development in organizational environments that have mobility as their main characteristic causes concerns from the identification of positive and negative social manifestations. That is, at the same time that technologies provide advances they also create social paradoxes in professional and personal contexts. In this connection, this research seeks to identify paradoxes manifestation in the use of mobile and wireless technologies in the accounting audit profession through the following research problem: In what ways do the paradoxes in the mobile technologies utilization manifest themselves and what are the coping strategies in the accounting audit professional activity context? Through the specific objectives one can seek: a) to identify the mobile technology use profile of the independent public accountants; b) to investigate the different mobile contexts created by the independent public accountants, mobile technology users arising from their usual practices; c) to describe the paradoxes of mobile technology use manifestations experienced by the independent public accountants; d) to identify accountants strategies created to manage the mobile technology use paradoxes. It is a qualitative research, of descriptive nature, which has as unit of analysis the independent auditors who work with external audit and information technology managers of accounting audit firms in the city of Porto Alegre - RS. Twenty-three interviews were conducted with accounting audit trainees , accounting audit assistants, semi-senior accounting audit, accounting audit senior, accounting audit supervisors, accounting audit managers, accounting audit directors and partners of accounting audit ing companies, as well as accounting audit managers information technology, in which a roadmap of semi-structured questions was applied. It was possible to identify the profile of the use of accounting auditors and the main mobile technologies used, the needs of the use of these mobile artifacts, the mobile contexts in which they operate, the perceptions of paradox manifestations, as well as personal strategies used to cope with situations, caused by them. From this, it was possible to identify specific coping strategies for each paradox, with the purpose of helping audit firms to carry out programs for the use of mobile technologies.

**Keywords:** accounting audit; mobile technologies; paradoxes; sociomateriality.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de <i>cluster</i> termos de busca: <i>audit accounting, auditing accounting e information technology</i> .....	23
Figura 2 - Mapa de <i>cluster</i> termos de busca: <i>audit accounting, auditing accounting e information systems</i> .....	23
Figura 3 - Mapa de <i>cluster</i> termos de busca: <i>audit accounting, auditing accounting e information and communication Technologies</i> .....	24
Figura 4 - Mapa de <i>cluster</i> termos de busca: <i>audit accounting, auditing accounting e technologies mobile technology e mobiles Technologies</i> .....	25
Figura 5 - Mapa de <i>cluster</i> termos de busca: <i>audit accounting, auditing accounting e information technology</i> .....	26
Figura 6 - Mapa de <i>cluster</i> termos de busca: <i>audit accounting, auditing accounting e information systems</i> .....	26
Figura 7 - Estrutura de estudo baseada em sociomaterialidade de Moura e Bispo .....	33
Figura 8 - Estrutura conceitual de suporte ao trabalho móvel de Zheng e Yung .....	34
Figura 9 - Desenho de pesquisa.....	46
Figura 10 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo liberdade e escravidão .....	66
Figura 11 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo ocupado e disponível .....	68
Figura 12 - Nuvem de palavras – frequência de palavras nas respostas paradoxo competência e incompetência.....	69
Figura 13 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo controle e caos .....	71
Figura 14 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo autonomia e vício .....	72
Figura 15 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo móvel e fixo .....	74
Figura 16 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo independência e codependência.....	75
Figura 17 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo próximo e distante.....	77

Figura 18 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo público e privado.....	78
Figura 19 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo produção e consumo.....	80
Figura 20 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo planejamento e improvisação.....	82
Figura 21 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo engajamento e desengajamento .....	83
Figura 22 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo novo e obsoleto .....	84
Figura 23 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo eficiência e ineficiência.....	86
Figura 24 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo integração e isolamento.....	87
Figura 25 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo ilusão e desilusão .....	88
Figura 26 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo assincronicidade de continuidade .....	90
Figura 27 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo criatividade fluída e limitada.....	92
Figura 28 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo colaboração fluída e limitada.....	93
Figura 29 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo controle fluído e limitado .....	95
Figura 30 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo satisfação e criação de necessidades .....	96
Figura 31 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo patriarcal e matriarcal.....	97

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo em que atua na auditoria contábil .....	53
Gráfico 2 - Cargo dos auditores entrevistados.....	54
Gráfico 3 - Gênero dos auditores o qual se identifica .....	54
Gráfico 4 - Idade dos auditores entrevistados .....	55
Gráfico 5 - Tecnologias utilizadas pelo grupo de auditores contábeis entrevistados.....	56

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sintetização do processo de busca .....	20
Quadro 2 - Pesquisa dos termos <i>audit accounting, auditing accounting, information and communication technologies</i> .....	27
Quadro 3 - Dimensões da Estrutura de Trabalho Móvel de Zheng e Yung .....	35
Quadro 4 - Decorrências paradoxais .....	37
Quadro 5 - Procedimentos de auditoria, tecnologias da informação móveis e sistemas de informação utilizados .....	44
Quadro 6 - Síntese das principais características dos contextos móveis criados pelos auditores contábeis .....	59
Quadro 7 – Lista de atividades realizadas pelos auditores contábeis que utilizam as tecnologias móveis.....	63
Quadro 8 – Paradoxos manifestados na auditoria contábil.....	99
Quadro 9 - Síntese das manifestações percebidas .....	101
Quadro 10 - Respostas dos entrevistados da sua relação com a tecnologia .....	102
Quadro 11 - Estratégias de enfrentamento .....	104

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sintetização do processo de busca - Critérios de Inclusão .....	20
Tabela 2 - Sintetização do processo de busca.....	21
Tabela 3 - Análise de publicações no <i>Basket 8 of AIS</i> .....	28
Tabela 4 - Grupo de auditores contábeis entrevistados .....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACCA	<i>Association of Chartered Certified Accountants</i>
BI	<i>Business Intelligence</i>
BT	<i>Blockchain Technology</i>
CAAT	<i>Computer Assisted Auditing Techniques</i> (Técnicas de Auditoria Assistida por Computador)
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CWS	<i>Co Works</i>
ERP	<i>Enterprise Resource Planning</i>
IA	Inteligência Artificial
IAASB	<i>International Auditing and Assurance Standards Board</i>
GAS	<i>Generalized Audit Software</i>
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
PCAOB	<i>Public Company Accounting Oversight Board</i>
SAP	<i>Systemanalysis Programmentwicklung</i>
SI	Sistemas de Informação
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TIM	Tecnologias da Informação Móveis e Sem Fio

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	20
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	20
1.3 JUSTIFICATIVA .....	21
<b>2 ESTUDOS EM SISTEMAS E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO CAMPO DA AUDITORIA CONTÁBIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA .....</b>	<b>17</b>
2.1 MÉTODOS UTILIZADOS .....	19
2.2 ANÁLISES E RESULTADOS .....	20
2.3 CONCLUSÃO.....	28
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>30</b>
3.1 TEORIA DA SOCIOMATERIALIDADE.....	30
3.2 CONTEXTOS MÓVEIS .....	34
3.3 PARADOXOS NO USO DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS.....	36
3.4 AUDITORES CONTÁBEIS E O USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS .....	41
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>45</b>
4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	45
4.2 DESENHO DE PESQUISA .....	45
4.3 COLETA DE DADOS .....	46
4.4 ANÁLISE DE DADOS .....	49
<b>5 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>52</b>
5.1 PERFIL DE USO DE TECNOLOGIA MÓVEL DOS AUDITORES CONTÁBEIS INDEPENDENTES.....	52
5.2 DIFERENTES CONTEXTOS MÓVEIS CRIADOS PELOS AUDITORES CONTÁBEIS INDEPENDENTES, USUÁRIOS DE TECNOLOGIA MÓVEL ADVINDOS DAS SUAS PRÁTICAS USUAIS .....	56
5.3 MANIFESTAÇÕES DOS PARADOXOS DE USO DA TECNOLOGIA MÓVEL VIVENCIADOS PELOS AUDITORES CONTÁBEIS INDEPENDENTES .....	64
<b>5.3.1 Liberdade e Escravidão.....</b>	<b>64</b>
<b>5.3.2 Ocupado e Disponível.....</b>	<b>66</b>
<b>5.3.3 Competência e Incompetência.....</b>	<b>68</b>

5.3.4 Controle e Caos.....	70
5.3.5 Autonomia e Vício .....	71
5.3.6 Móvel e Fixo .....	73
5.3.7 Independência e Codependência .....	74
5.3.8 Próximo e distante .....	76
5.3.9 Público e Privado .....	77
5.3.10 Produção e Consumo.....	79
5.3.11 Planejamento e Improvisação.....	80
5.3.12 Engajamento e Desengajamento .....	82
5.3.13 Novo e Obsoleto .....	83
5.3.14 Eficiência e Ineficiência.....	85
5.3.15 Integração e Isolamento .....	86
5.3.16 Ilusão e Desilusão.....	88
5.3.17 Assincronicidade e Continuidade.....	89
5.3.18 Criatividade fluída e limitada.....	91
5.3.19 Colaboração fluída e limitada .....	92
5.3.20 Controle fluído e limitado .....	94
5.3.21 Satisfação e criação de necessidades .....	95
5.3.22 Matriarcal e Patriarcal .....	97
5.4 ESTRATÉGIAS CRIADAS PELOS AUDITORES PARA GERENCIAR OS PARADOXOS DE USO DA TECNOLOGIA MÓVEL.....	102
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>110</b>
6.1 CONSIDERAÇÕES DA PESQUISADORA.....	110
6.2 CONTRIBUIÇÕES .....	112
6.2 LIMITES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS .....	113
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS .....</b>	<b>121</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A forma como o trabalho é disposto e desenvolvido no ambiente organizacional vem se transformando com a evolução na adoção e na utilização das tecnologias digitais (PORTER; HOFF, 2020), tais como as tecnologias de informação móveis e sem fio (TIMS). Com o aumento dos trabalhos desenvolvidos em locais físicos diferentes em um curto espaço de tempo com o uso das tecnologias móveis, levantou uma gama de questões problemáticas (WANG; LEE, 2020), que resultaram em estudos para investigar aspectos sociais positivos e negativos nessa relação paradoxal. Com base nisso, o tema desta pesquisa são os paradoxos do uso das tecnologias móveis na profissão de auditoria contábil.

Para se compreender o fenômeno estudado, inicia-se visualizando que o trabalho móvel teve incidência a partir do suporte e do uso das TIMS, que permitem a presença virtual e simultânea dos trabalhadores em diferentes contextos de trabalho, assim como a sua conexão; e possibilitam movimentação e interação com diversos atores em diferentes papéis (JUNGES *et al.*, 2018). Os esforços para a implementação e o desenvolvimento dessas novas tecnologias nos ambientes organizacionais são motivados pelo alto desejo de acelerar o ritmo de trabalho e economizar tempo, conforme conceitualizado por Kakihara e Sorensen (2001). De acordo com Corso, Freitas e Behr (2013), à medida que as tecnologias evoluem, elas promovem o progresso e criam paradoxos sociais capazes de afetar as pessoas nos âmbitos pessoal e social. Assim, os impactos positivos e negativos são intrínsecos com a adoção dessas tecnologias móveis.

Os paradoxos da tecnologia móvel (LUNARDI, G; DOLCI, D; WENDLAND, J, 2013) emergem no processo de ação e experiência dessa tecnologia, a partir da perspectiva do usuário, levando-se em consideração que tais ações e experiências são dependentes de fatores situacionais e contextuais. Mick e Fournier (1998) realizaram um estudo, a fim de descobrir as perspectivas, significados e comportamentos de um grupo de entrevistados, o qual trouxe relatos a partir da aquisição e utilização de tecnologias, em que o resultado encontrado foi de uma nova estrutura conceitual, que emergiu da literatura e dos dados da alma da teoria fundamentada, resumindo os conceitos de paradoxo, emoções e estratégias de enfrentamento, dentro do domínio de produtos tecnológicos de consumo. A atuação do sistema ‘sociotécnico,’ dá origem a diversas implicações (ARNOLD, 2003), pelo menos algumas das quais puxam em direções opostas para conclusões contrastantes, observadas na mesma linha de análise, inserido no mesmo quadro conceitual, onde as limitações contrastantes não são fruto de um erro a ser resolvido por métodos aprimorados, mas são codependentes e são intrínsecas a uma preocupação do funcionamento do sistema. A ideia de que a tecnologia é paradoxal e se

comporta paradoxalmente, é definida como uma situação, ato, ou comportamento que parece ter qualidades históricas ou inconsistentes (JARVENPAA; LANG, 2005).

A teoria sugere, em que os paradoxos da tecnologia provocam conflitos e desconfortos, que desenvolvem ansiedade e estresse, fazendo com que usuários elaborem estratégias de enfrentamento (MICK; FOURNIER, 1998). O combate repetido com o paradoxo e o comportamento na utilização da tecnologia, afetam expressivamente a experiência absoluta do usuário, fazendo com que se desenvolvam medidas diretas para os desafios apresentados, tais como, estratégias comportamentais para auxiliar os usuários a lidarem melhor com essas conjunturas de conflitos, identificando-se mecanismos de enfrentamento que podem ser amplamente classificados em duas categorias: prevenção ou enfrentamento (MICK; FOURNIER, 1998; JARVENPAA; LANG, 2005).

Os estudos realizados (BORGES; JOIA, 2013; BRUZZI; JOIA, 2015; KLEI, CARVALHO, 2020), para compreender as manifestações desses impactos positivos e negativos caracterizados por paradoxos, identificados no uso das TIMS (JARVENPAA; LANG, 2005), mostram ser pertinente investigar o uso de tecnologias digitais em diferentes setores, formas de trabalho e emprego, assim como pelos diversos tipos de profissionais (BORGES; JOIA, 2013). Dentre eles, a profissão de contador possui diferentes formas de atuação, como a de auditor contábil independente, que atua de forma móvel, desenvolvendo suas atividades no ambiente de cada cliente, e tem como seus principais instrumentos de trabalho as TIMS, que proporcionam a flexibilidade diante da versatilidade e nomadismo em sua atividade profissional.

A profissão de auditoria contábil, que atua de forma independente realizando exames e testes para garantir a integridade e a veracidade das informações fornecidas nas demonstrações financeiras de uma companhia, vem se modificando nas últimas décadas, em função do crescente avanço da tecnologia da informação (ELTWERI *et al.*, 2021). Glover e Romney (1997) citam grandes impactos na tecnologia de auditoria, incluindo o uso mais frequente de processamento de texto e programas de planilhas, tecnologia otimizando recursos humanos de forma precisa, capacidade crescente da comunicação eletrônica, viabilização de monitoramento contínuo, papéis de trabalho eletrônicos mais prevalentes e procedimentos de amostragem aprimorados devido a técnicas mais elaboradas. À medida que as organizações processam mais dados eletronicamente, os auditores devem considerar a validade e a integridade das provas (REZAEI; REINSTEIN, 1998).

Em função do processamento acelerado de dados dentro das empresas, o surgimento e o desenvolvimento da tecnologia na auditoria contábil são alguns dos argumentos críticos que

sustentam uma mudança de paradigma na atuação do auditor. A *Association of Chartered Certified Accountants* (ACCA) (2019) afirmou que a tecnologia tem o poder de reformular os formatos dos documentos, as evidências, os papéis de trabalho presentes nos procedimentos da auditoria. O uso de dispositivos eletrônicos e as crescentes complexidades dos sistemas de contabilidade computadorizados, como o *Enterprise Resource Planning* (ERP), levaram ao fenômeno da explosão de dados (SALUR; KATTAR, 2021). O grande número de transações reportadas e a necessidade de especialistas financeiros e auditores acessarem todos esses dados (ROUHANI *et al.*, 2016) e adquirirem informações em tempo real, para tomar decisões eficientes, têm contribuído para a substituição gradual da auditoria ‘manual’ tradicional e seus métodos, pelas novas Técnicas de Auditoria Assistida por Computador (CAAT), suportadas por sistemas de *business intelligence* (BI).

Esses sistemas de tecnologia da informação, como BI, inteligência artificial (IA), *big data* e *blockchain* (BT) estão se tornando a próxima fronteira para as empresas de auditoria explorar (HUH *et al.*, 2021). Com a implementação e a utilização delas, essa necessitará interpretar e comunicar os resultados em uma velocidade maior do que a até então realizada (SINGHVI; HOSSAIN; BRODMANN, 2021). Referentemente às etapas do processo de auditoria, é expressivo o auxílio que a tecnologia proporciona aos auditores, desde a fase inicial, denominada planejamento, que tem como objetivo a avaliação dos riscos externos e internos no processo de negócios dos clientes, a otimização na assertividade do resultado identificado (KARTIKASARYA *et al.*, 2021). No entanto, para a etapa de testes de auditoria, a tecnologia reduz o tempo para concluir procedimentos como recálculo, identificação de transações não usuais, seleção de amostras e extração de dados, que era um processo manual (KEND; NGUYEN, 2020).

Além disso, a tecnologia substituiu a forma de documentação de auditoria, que era recebida em papel e passou a ser eletrônica, tendo como vantagens a facilidade de compartilhamento e gerenciamento (IRAFAHMI *et al.*, 2019). Por isso, para se ter êxito nessa conjuntura acelerada e dinâmica, as empresas de auditoria e seus profissionais necessitam de artefatos tecnológicos móveis e versáteis, assim como de BI, IA, *big data* e *softwares* específicos para a atuação profissional.

Emerge, portanto, uma preocupação no sentido de entender como os profissionais de auditoria contábil identificam as manifestações dos paradoxos no uso de tecnologias móveis e quais as estratégias de enfrentamento utilizadas. Esses usuários conexos de TMS possuem a característica de ‘nômades organizacionais’, em função do seu grau elevado de mobilidade, atuando nos diferentes locais de seus diversos clientes. Assim, este estudo propõe identificar

como é configurado o seu uso em relação às tecnologias móveis, bem como as situações e as práticas diante delas, atentando para investigar essas características paradoxais e se possuem percepção no modo de lidar com esses aspectos significativos.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A partir do contexto apresentado, este estudo visa responder a seguinte questão de pesquisa: *de quais formas os paradoxos de uso das tecnologias móveis se manifestam e quais as estratégias de enfrentamento no contexto da atividade profissional de auditoria contábil?*

### 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral desta pesquisa é investigar a relação paradoxal existente no uso das tecnologias de informação móveis por auditores contábeis independentes. Para isso, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar o perfil de uso de tecnologia móvel dos auditores contábeis independentes;
- b) investigar os diferentes contextos móveis criados pelos auditores contábeis independentes, usuários de tecnologia móvel advindos das suas práticas usuais;
- c) descrever as manifestações dos paradoxos de uso da tecnologia móvel vivenciadas pelos auditores contábeis independentes; e
- d) identificar as estratégias criadas pelos auditores para gerenciar os paradoxos de uso da tecnologia móvel.

Para atingir os objetivos - geral e específicos -, foi realizado uma pesquisa exploratória, na qual se buscou compreender a situação e propor uma estrutura que seja utilizada como objeto de estudo para gestores de auditoria contábil e gestores de tecnologia da informação nas empresas de auditoria contábil, focando no estímulo de novos hábitos em relação ao uso dos dispositivos móveis. Da mesma forma, tencionou-se auxiliar na identificação de pesquisas futuras (MATTAR, 2003), com a aplicação de entrevistas semiestruturadas, buscando o entendimento acerca do comportamento de um grupo de auditores contábeis independentes que usam os dispositivos móveis e sem fio em suas rotinas de trabalho. Os instrumentos de pesquisa foram elaborados com base na revisão de literatura, com enfoque nos aspectos sociomateriais das práticas cotidianas que possam favorecer no esclarecimento de caminhos significativos,

para investigar e compreender a produção contínua da atividade de auditoria contábil, em seus diferentes contextos móveis (CORSO, 2013).

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O uso das TIMS é uma temática significativa no ambiente organizacional, em que estudos vêm tomando espaço devido à utilização acelerada dos dispositivos móveis e sem fio no processo operacional de desenvolvimento dos trabalhos, por esse motivo, impactos positivos e negativos se manifestam e são conceitualmente inseparáveis (JARVENPAA; LANG, 2005), afetando a experiência e o comportamento do usuário dessas tecnologias. Uma vez que o emprego destas tecnologias em grande escala ainda é recente, encontram-se estudos em estágio inicial nos diversos campos de análises no ambiente organizacional. Desse modo, há uma limitação na busca por estudos que abordam o uso de tecnologias no contexto da auditoria contábil no Brasil. Esta pesquisa se diferencia das demais por possuir seu campo prático de aplicação empresas de auditoria contábil na cidade de Porto Alegre (POA), no estado do Rio Grande do Sul (RS) – Brasil.

A perspectiva sociomaterial é baseada na premissa de que os aspectos sociais e materiais das organizações não têm significados inerentes fixos, mas devem ser consideradas partes inseparáveis da realidade, que se fundem na prática (ORLIKOWSKI, 2007). Além disso, este estudo se distingue por usar uma abordagem sociomaterial da pesquisa, para compreender o fenômeno do entrelaçamento entre atores, objetos e processos (CALLON; LAW, 1997; JARZABKOWSKI; SPEE, 2009; LEONARDI, 2012; ORLIKOWSKI, 2007), principalmente na prática de uso da tecnologia móvel, onde são identificados paradoxos existentes em um campo de análise com poucos estudos desenvolvidos. Nesse sentido, a presente pesquisa realiza um estudo das práticas de uso das tecnologias móveis. Entre a exploração das relações entre tecnologia e sociedade, há um nível baixo de pesquisas que direcionam as micro práticas que os indivíduos se envolvem quando utilizam dispositivos de comunicação sem fio (MAZMANIAN; ORLIKOWSKI; YATES, 2006).

De acordo com Corso, Freitas e Behr (2013), à medida que as tecnologias evoluem, elas promovem o progresso e criam paradoxos sociais capazes de afetar as pessoas nos âmbitos pessoal e social. Assim, os impactos positivos e negativos são intrínsecos com a adoção dessas tecnologias móveis. Corso *et al.* (2012) destacam a seriedade do estudo dos paradoxos, com foco na análise das estratégias desenvolvidas que os indivíduos constituem em seu cotidiano, para enfrentar aqueles desconfortos que surgem a partir do uso das tecnologias móveis e sem

fiio.

A relação de confronto dos paradoxos pode impactar na experiência e no comportamento dos usuários, portanto, a compreensão do papel que essas tecnologias desempenham na rotina de trabalho destes, torna-se oportuna, uma vez que as relações antagônicas provenientes deste uso merecem atenção, intencionando buscar recursos que minimizem os conflitos a eles relacionados (KLEIN; CARVALHO, 2020). Esses usuários percebem as manifestações dos paradoxos, fazendo com que igualmente tracejem estratégias para enfrentá-los, assim, as estratégias de gerenciamento paradoxal podem ser preventivas ou de confronto. (CABRERA *et al*, 2020).

Com isso, surge a necessidade de investigar a variedade de artefatos com os quais os funcionários se envolvem no ambiente organizacional (BADER; KAISER, 2017) e o interesse de retomar estudos da organização para uma virada temporal, estudando um campo de análise peculiar, além do tradicional que se encontrava nos estudos organizacionais (VAUJANY *et al.*, 2021). Este estudo ajuda a explicar, quais manifestações de paradoxos no uso das tecnologias móveis e sem fio, foram encontradas e as estratégias de enfrentamento adotadas por auditores contábeis independentes, cujos usuários realizam suas atividades de forma conexa, através das tecnologias móveis. Os resultados estimulam a reflexão sobre as formas de manifestação e as estratégias desenvolvidas, de forma individual. No que diz respeito ao uso de tecnologias de informação móveis por auditores contábeis independentes, propõe-se a implantação de uma metodologia com foco na administração da adoção de novos hábitos, no uso dessas tecnologias (JARVENPAA; LANG, 2005), com o objetivo de proporcionar uma relação positiva entre elas e os usuários, além de prudência e conhecimento sobre os possíveis efeitos de sua utilização, nas rotinas desses profissionais.

A partir dos objetivos específicos desenhados, esta pesquisa visa atingir os resultados de identificação do perfil do auditor contábil em sua utilização de tecnologias móveis e sem fio, com o intuito de auxiliar na compreensão das diferentes categorias de profissionais presentes nesse contexto específico, assim como suas características de idade, cargo, tempo de atuação na auditoria contábil, o(s) tipo(s) de tecnologia(s) que mais utiliza nas suas atividades diárias, gênero que se identifica e quais as relações que as características pessoais possuem com a sua forma de utilização das tecnologias móveis. Além disso, busca elucidar os diferentes contextos móveis expostos pelos auditores contábeis independentes, a fim de mapear as atividades realizadas as quais foram citadas, para melhor gerenciamento das ações em cada uma. Do mesmo modo, pretende verificar sua percepção acerca da manifestação dos tipos de paradoxos na utilização das tecnologias móveis presentes na literatura, em um ambiente prático

organizacional. Podendo ocorrer a percepção da manifestação do paradoxo de forma integral ou parcial. Assim como, formas desenvolvidas, ou seja, estratégias criadas para lidar com as características positivas e negativas presentes no paradoxo, reconhecidas ao longo da interação com as tecnologias móveis na auditoria contábil, reconhecendo sua finalidade em que se preveni ou enfrenta no momento da identificação do desconforto causado por essa interação sociotécnica.

## **2 ESTUDOS EM SISTEMAS E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO CAMPO DA AUDITORIA CONTÁBIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Esta seção apresenta a análise dos estudos em sistemas e tecnologia da informação, no campo da auditoria contábil. Os avanços em sistemas e TI nas organizações estão, cada vez mais, recebendo investimento (SAEED; ABDINNOUR-HELM, 2008), assim como na adoção de tecnologias da informação e comunicação (TIC) e tecnologias móveis nos diversos segmentos. Nas áreas da contabilidade e da auditoria, é preciso estar tecnologicamente apto para realizar as análises dos clientes de diferentes ramos, para garantir sua atuação de forma eficaz. A forma como as organizações realizam auditorias deve mudar nos próximos cinco a 10 anos, dada a evolução da tecnologia e da análise de dados e como se dá o acesso a informações detalhadas, que ajudam os auditores a entenderem melhor o negócio, a identificarem riscos e problemas e a estarem aptos a fornecer *insights* adicionais (ALLES; GRAY, 2016).

Questões emergentes, decorrentes da combinação de tecnologias inteligentes presentes no gerenciamento de dados, fazem com que as empresas de auditoria necessitem implementar, em suas atividades, sistemas, ferramentas e artefatos compatíveis com o novo formato de fornecimento de informações. Por isso, nos últimos anos, passou-se a ter, no cenário da auditoria, a implementação de transformações tecnológicas (LOMBARDI *et al.*, 2021).

Têm surgido, nas revistas de contabilidade, um grande número de artigos relacionados à implementação de SI e TI em auditoria contábil. Os negócios de hoje passaram do tradicional ao moderno, os contextos se transformaram em um encontro no ciberespaço, e essa mudança está acontecendo rapidamente (KARTIKASARYA *et al.*, 2021). Assim como nos ambientes organizacionais, em que a automação se apresenta de forma exponencial, a auditoria contábil também necessita se moldar, para enfrentar os desafios decorrentes dos avanços no uso da TI implementada por seus clientes. Assim, as empresas de auditoria precisam adotar SI para uma adequada monitorização, ou seja, necessitam usar ferramentas para estarem aptas a realizar suas análises nesse novo formato de informação (HUH *et al.*, 2021).

A tecnologia de auditoria, conhecida como CAAT, é a que apoia os auditores no processo de auditoria, sendo que seu uso vem evoluindo ao longo do tempo (WIDURI *et al.*, 2020). Ela executa uma variedade de tarefas: selecionar os dados, prepará-los, definir os controles internos e verificar a conformidade de formas rápida e ágil, fazendo com que as decisões tomadas, de acordo com os resultados, sejam precisas e oportunas (DAMER *et al.*, 2021). O tipo específico de CAAT, utilizado por empresas de auditoria contábil em todo o



mundo, é o *Generalized Audit Software* (GAS), para testar sistemas de precisão, confiabilidade e avaliação de risco, permitindo que os auditores contábeis externos se concentrem mais em seu trabalho, ao mesmo tempo em que aumentam os testes abrangentes e melhoram a qualidade da auditoria (NORMAHAZAN; MOHAMED, 2020).

Os avanços de tecnologia na auditoria buscam alternativas de sistemas atuais, com aprimorações, para transformar os modelos de negócios contemporâneos e a estrutura dos mercados. Isso é o que a tecnologia BT proporciona, especialmente no que diz respeito aos processos de manutenção de registros, otimizando a forma como as transações são iniciadas, processadas, registradas, reconciliadas, auditadas e relatadas, com o potencial de tornar as informações contábeis mais confiáveis (SCHMITZ; LEONI, 2019). A BT representa uma TIC, ou um '*game changer*', que está transformando, fortemente, as operações de negócios das empresas, e as maneiras pelas quais a administração atinge os objetivos estratégicos (TUŠEK *et al.*, 2021). Além dela, tecnologias mais avançadas estão sendo desenvolvidas, para auxílio nas atividades, e reconhecidas pelos órgãos regulamentadores.

Pesquisas descobriram que o emprego de *Big data Analytics* (BDA) pode ser relevante para o 'negócio de auditoria', afetando seus custos e sua eficiência, aumentando a suficiência (quantidade apropriada) das evidências de auditoria, adotando o *big data* como um método para aumentar a eficácia e a confiabilidade de suas tarefas (ELTWERI *et al.*, 2021). O IAASB reconhece a velocidade em que a tecnologia está mudando, particularmente em relação ao *big data*, destacando o impacto que terá no setor de auditoria, e solicitou às empresas deste setor que redesenhassem a forma como realizam suas auditorias, usando tecnologia moderna (CARPENTER; MCGREGOR, 2020).

O desenvolvimento da TI influenciou a auditoria, criando um fenômeno contemporâneo no campo (VASARHELYI e HALPER, 2018). Ao se utilizar ferramentas da informação para auxiliar os auditores na automatização da coleta, formatação, mapeamento dos principais objetivos, evidências e procedimentos de auditoria, no ambiente de seus clientes, são necessários dispositivos móveis e ágeis para sua atuação. Nos últimos anos, esses se tornaram instrumentos significativos nas vidas profissional e pessoal, proporcionando: conectividade de alta velocidade com os clientes e entre as equipes; acesso ilimitado à informação; dados mais precisos no processo de tomada de decisão; e colaboração mais estreita entre os atores no ambiente de negócios, permitindo a entrega de novos produtos e serviços (STANCIU; GHEORGHE, 2017). Investimentos são realizados por empresas *Big 4*, na adoção e no aprimoramento de novas ferramentas de colaboração e comunicação, permitindo qualidade, excelência e consistência (KPMG, 2021).

Com o aumento da utilização de SI, TI, TIC e tecnologias móveis por profissionais de auditoria contábil, são necessárias pesquisas para determinar como esses sistemas, a TI e equipamentos e dispositivos impactam na estrutura da auditoria, e como os profissionais enfrentam e devem se remodelar para garantir qualidade às suas atividades, oferecendo entregas assertivas (KEND; NGUYEN, 2020). Nas próximas seções, apresenta-se os métodos utilizados para a revisão sistemática da literatura, a tipologia empregada, os dados levantados, as análises dos resultados e as possíveis contribuições para pesquisas futuras.

## 2.1 MÉTODOS UTILIZADOS

A análise bibliométrica é responsável por revisar diferentes materiais bibliográficos para organizar as informações relevantes sobre um tema específico, além de ser uma forma de se apresentar publicações científicas, que buscam avaliar o *status* de um determinado tema e a qualidade e influência de autores e fontes (VAN RAAN, 2014). Neste estudo, foram utilizados métodos e ferramentas informais e não estruturados, tais como diretrizes para conduzir ou avaliar as revisões de literatura, bem como comparações diretas entre tipos de pesquisas em relação aos seus atributos e características.

Para aplicar a tipologia de revisão da literatura, realizou-se uma análise do impacto e da difusão das contribuições do conhecimento, dentro do discurso acadêmico de SI e TI, na auditoria contábil. Seguiu-se etapas sistemáticas, as quais estabeleceram questões de pesquisa orientadas para este estudo, ajudaram a delimitar as palavras mais importantes, as bases de dados e o período escolhido, direcionando este estudo. Uma vez estruturado e criado o tema principal, obteve-se 1.350 artigos científicos, distribuídos nas bases de dados WoS, *Scopus* e *Google Scholar*, que permitiram a obtenção de metadados, que foram utilizados para a criação da base de dados desta análise.

Formulou-se questões de pesquisa para ajudar a identificar o volume de artigos, prever padrões futuros, determinar as próximas linhas de trabalho, auxiliar a estabelecer a relevância do campo em nível geral e a encontrar possíveis novos financiamentos ou vias de pesquisas coordenadas entre os agentes envolvidos. Assim, tem-se as seguintes questões de pesquisa: (1) quais os principais assuntos abordados?; (2) qual a incidência dos principais assuntos abordados?; e (3) quais os periódicos que possuem publicação com o tema?.

Os termos foram buscados nas bases de dados para que se pudesse identificar a produção científica sobre o assunto. Conforme se apresenta no Quadro 1, foram utilizadas quatro formas de pesquisa, com os seguintes termos de busca: ‘*audit accounting*’ e ‘*auditing accounting*’;

sendo as pesquisas separadas para os termos ‘*information technology*’, ‘*information systems*’, ‘*information and communication technologies*’ e ‘*mobile technology*’ ‘*mobiles technologies*’.

**Quadro 1 - Sintetização do processo de busca**

Critérios de Inclusão			
<i>audit accounting, auditing accounting</i>			
<i>Information Technology</i>	<i>Information systems</i>	<i>information and communication Technologies</i>	<i>mobile technology, mobiles Technologies</i>

Fonte: elaborado a partir dos dados de pesquisa (2022).

Na base de dados WoS, pesquisou-se na categoria ‘Todos os campos’; na *Scopus*, ‘Título - Abstract e Keyword’, com o limite temporal entre 2015 e 2022, e somente arquivos no formato de ‘Artigo’. Na *Google Scholar*, buscou-se na categoria dos principais periódicos, na área de SI, os nomeados ‘*Basket 8 of AIS*’: *Information Systems Journal*, *Journal of Information Technology*, *European Journal of Information Systems*, *Information Systems Research*, *Journal of Strategic Information Systems*, *MIS Quarterly* e *Journal of AIS*, com limite temporal de 2015 a 2022, e somente arquivos no formato de ‘Artigo’.

Na seção seguinte, são expostos os resultados encontrados e as análises sobre eles realizadas.

## 2.2 ANÁLISES E RESULTADOS

Utilizou-se três indicadores distintos para a análise dos documentos: quantidade, qualidade e relação entre as publicações. A quantidade mostra o índice de publicações identificadas para cada termo de busca, nas bases de dados pesquisadas, conforme Tabela 1.

**Tabela 1 - Sintetização do processo de busca - Critérios de Inclusão**

BASE DE DADOS	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO				TOTAL
	<i>Information Technology</i>	<i>Information systems</i>	<i>information and communication Technologies</i>	<i>mobile technology, mobiles technologies</i>	
<b>Web Of science</b>	307	500	26	7	840
<b>Scopus</b>	32	54	4	0	90
<b>TOTAL</b>	339	554	30	7	930

Fonte: elaborada a partir dos dados das pesquisas (2022).

A qualidade mostra a incidência de um determinado tema presente nas publicações identificadas. A relação entre estas se refere aos pontos identificados nos arquivos obtidos nas pesquisas do grupo de principais periódicos classificados como ‘*Basket 8 of AIS*’, na área de

SI, como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Sintetização do processo de busca

BASE DE DADOS	Basket 8 of AIS (Critérios de exclusão)	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO				TOTAL
		Information Technology	Information systems	information and communication Technologies	mobile technology, mobiles technologies	
Google Scholar	European Journal of Information Systems	6	6	6	2	20
	Information Systems Journal	68	138	66	15	287
	Information Systems Research	6	6	6	1	19
	Journal of AIS	0	0	0	0	0
	Journal of Information Technology	28	25	25	9	87
	Journal of MIS	0	0	0	0	0
	Journal of Strategic Information Systems	1	1	1	0	3
	MIS Quarterly	1	1	1	0	3
	<b>TOTAL</b>	110	177	105	27	419

Fonte: elaborada a partir dos dados das pesquisas (2022).

Após a seleção dos documentos, criou-se três bases de dados: WoS e *Scopus*, que são unificadas para análises superficiais; e a *Google Scholar*, que é individual, para análises específicas. Para isso, usou-se o *software VOSviewer* e uma tabela dinâmica do *Microsoft Excel*.

O processo de codificação foi realizado mediante a construção de um banco de dados, com diferentes variáveis que armazenam informações sobre cada artigo, extraído a produtividade relacionada a este campo de pesquisa.

Depois de selecionadas as questões, extraídos e preparados os dados, fez-se uma análise composta pelo número de publicações e sua incidência. Essas levaram ao desenvolvimento e à identificação de dados que são exibidos em figuras gráficas e tabelas, nas próximas subseções. Analisando-se individualmente cada base, foram identificados 840 documentos dentro da *WoS*; e 90, na *Scopus*, totalizando 930 artigos científicos, sendo que cada termo de busca obteve um resultado na pesquisa, conforme se expõe na Tabela 1. A busca na base *Google Scholar*, que aplicou os mesmos critérios de inclusão, e, como critérios de exclusão os artigos publicados no grupo ‘*Basket 8 of AIS*’, obteve 419 artigos, conforme demonstrado na Tabela 2. O total da

busca, nas três bases, foi de 1.349 estudos.

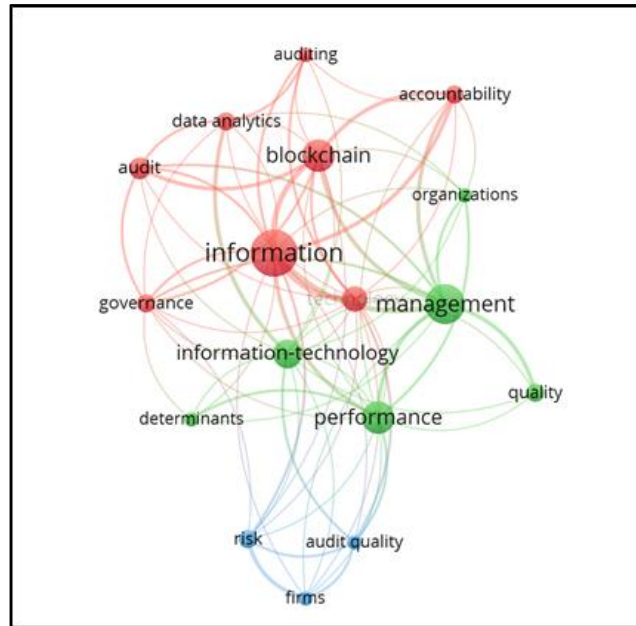
Para se obter uma visão da produtividade, no campo de pesquisa, no qual se inclui os termos de busca definidos, os resultados deste estudo abrangem os artigos publicados em um determinado período e incluem informações sobre seus temas e periódicos.

- **Análise realizada através da ferramenta VOSviewer**

Com o intuito de fornecer um melhor entendimento, esta subseção apresenta a análise dos resultados dividida entre as bases de dados *WoS* e *Scopus*, a partir de uma visualização bibliométrica, utilizando a ferramenta *VOSviewer*, tencionando demonstrar os resultados encontrados. Os critérios utilizados para isso foram *clusters* de concorrência das palavras-chave contidas nos documentos, com, no mínimo, cinco incidências

- a) *WoS* - utilizou-se quatro conjuntos diferentes de termos para buscar pesquisas específicas com as combinações.
  - i. *audit accounting, auditing accounting e information technology* - os achados mostraram que as principais áreas relacionadas à palavra-chave central do *cluster 1, information*, que teve maior número de citações, são: *blockchain, audit, accountability, governance, data analyticis e auditing*. Em seguida, no *cluster 2*, a palavra central ‘*management*’ tem relação com *information-technology, performance, quality e determinants*. No *cluster 3*, os assuntos mais distantes se referem a *risk, audit quality e firms* (Figura 1).

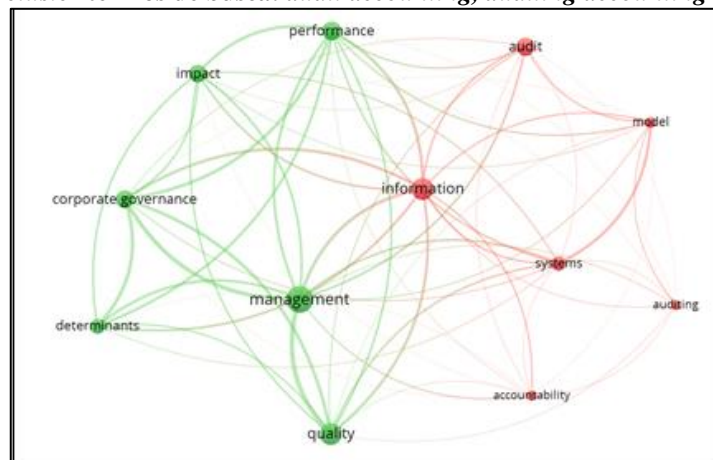
**Figura 1 - Mapa de *cluster* termos de busca: *audit accounting, auditing accounting e information technology***



Fonte: elaborada a partir dos dados das pesquisas (2022).

ii. *audit accounting, auditing accounting e information systems* - constatou-se que as principais áreas relacionadas, a partir da palavra-chave central do *cluster* 1, *management*, são: *quality, performance, impact, corporate governance, determinants e quality*. No *cluster* 2, é '*information*', possuindo relação com *systems, audit, model e accountability*. Porém, o termo *auditing* não possui relação com *information*, apenas com *accountability, systems e model* (Figura 2).

**Figura 2 - Mapa de *cluster* termos de busca: *audit accounting, auditing accounting e information systems***

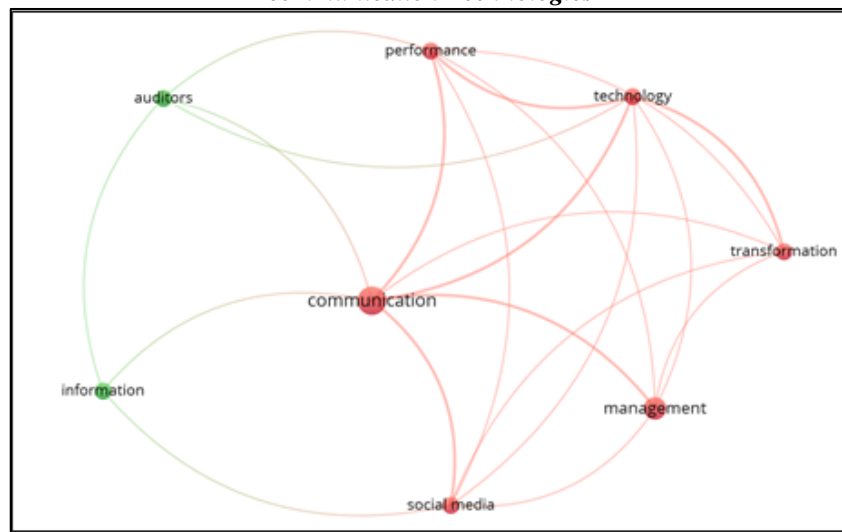


Fonte: elaborada a partir dos dados das pesquisas (2022).

iii. *audit accounting, auditing accounting, information e communication*

**technologies** - percebeu-se que as principais áreas relacionadas à palavra-chave central do *cluster 1*, ‘*communication*’, tiveram o maior número de citações: *performance*, *technology*, *transformation*, *management* e *social media*. O *cluster 2* possui como palavra central ‘*communication*’, porém, os temas relacionados são *auditors* e *information*. Visualiza-se que os vocábulos *auditor* e *information*, presentes no *cluster 2*, têm correlação com os temas *performance* e *technology* do *cluster 1*. Assim como *information* possui correlação com *social media* (Figura 3).

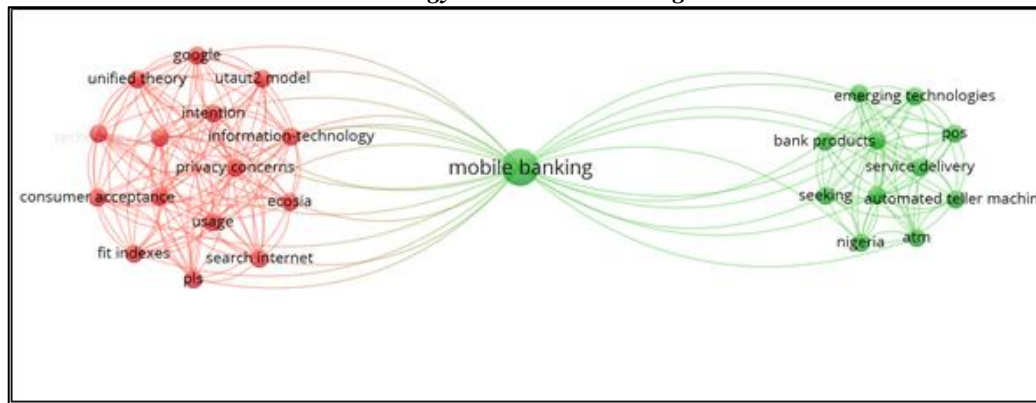
**Figura 3 - Mapa de cluster termos de busca: *audit accounting, auditing accounting e information and communication Technologies***



Fonte: elaborada a partir dos dados das pesquisas (2022).

iv. ***audit accounting, auditing accounting, technologies mobile technology e mobiles Technologies*** – constatou-se que as principais áreas relacionadas à palavra-chave central, tanto para o *cluster 1* quanto para o *cluster 2*, é ‘*mobile banking*’. Ambos os *clusters* não apresentam os termos de busca como ocorrência de palavras-chave, não sendo relacionados ao tema central deste estudo (Figura 4).

**Figura 4 - Mapa de cluster termos de busca: *audit accounting, auditing accounting e technologies mobile technology e mobiles Technologies***



.Fonte: elaborada a partir dos dados das pesquisas (2022).

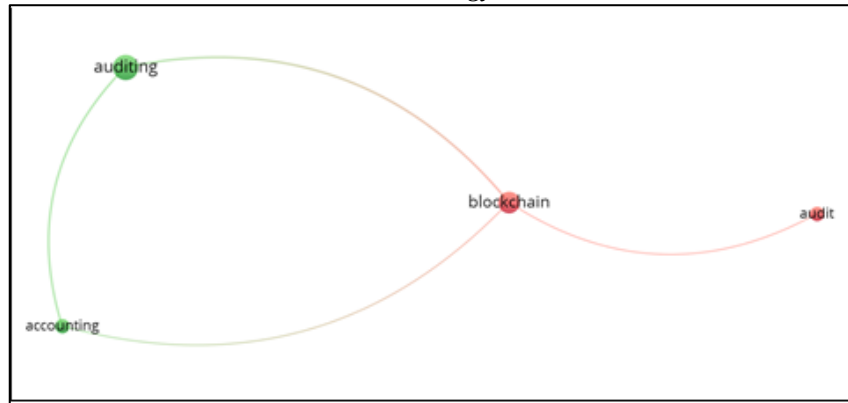
Os resultados encontrados na base de dados *WoS* apresentam pesquisas onde os termos *audit accounting, auditing accounting e information technology* estão relacionados a *information, blockchain, data analytic, governance, information-technology, performance, determinants, quality, risk, audit quality e firms*. As pesquisas com os temas de buscas *audit accounting, auditing accounting e information systems* têm relação com *management, quality, determinants, corporate governance, impact, performance, information, audit, model, systems, auditing e accountability*.

Os resultados obtidos com os termos *audit accounting, auditing accounting e information and communication technologies* estão relacionados aos termos *communication, performance, technology, transformation, management, social media, information e auditors*. Para a pesquisa com os termos *audit accounting, auditing accounting e audit accounting, auditing accounting e technologies mobile technology e mobiles technologies*, a relação se obteve com os termos *mobile banking, bank products, seeking, Nigeria, atm, automated, service delivery, pos, emerging, technologies, teller machine, Google, unified theory, utaut2 model, intention, information technology, privacy concerns, consumer acceptance, usade, ecosia, fit indexes, pls, search internet*.

- b) *Scopus* - foram utilizados quatro conjuntos diferentes de termos, para se buscar estudos específicos com cada combinação.
- i. *audit accounting, auditing accounting e information technology* – percebeu-se que a palavra-chave central, que possui relação nos dois *clusters* é '*Blockchain*'. No *cluster 1*, o tema relacionado é *audit*; no *cluster 2*, são *accounting* e *auditing*, sendo que as duas não possuem correlação com a palavra *audit* (Figura 5).



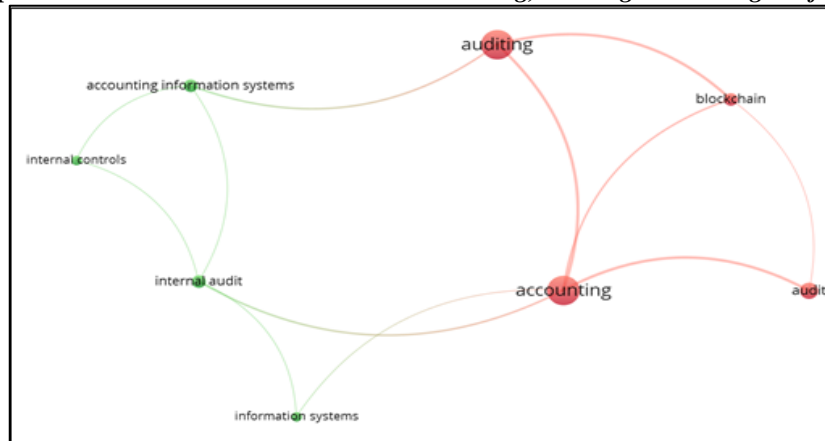
**Figura 5 - Mapa de *cluster* termos de busca: *audit accounting, auditing accounting e information technology***



Fonte: elaborada a partir dos dados das pesquisas (2022).

ii. *audit accounting, auditing accounting e information systems* – os resultados mostraram a palavra central ‘*accounting*’, que possui relação tanto no *cluster 1* quanto no *cluster 2*, e ‘*auditing*’, que possui apenas uma correlação com o *cluster 2*. As expressões que apareceram no *cluster 1* são *accounting information systems, internal controls, internal audit e information systems*. No *cluster 2*, a relação está com *Blockchain e audit* (Figura 6). Realizando uma comparação com os termos de busca do item ‘a’, as palavras se assemelham, sendo diferentes as relacionadas no *cluster 2*.

**Figura 6 - Mapa de *cluster* termos de busca: *audit accounting, auditing accounting e information systems***



Fonte: elaborada a partir dos dados das pesquisas (2022).

ii. *audit accounting, auditing accounting, information e communication technologies* – notou-se escassez de pesquisas na área, denotando apenas quatro artigos (**Quadro 2**). Pode-se considerar de grande valia, em função do ano de publicação, isto é, apesar do número pequeno de publicações, já se iniciaram as pesquisas no campo.

**Quadro 2 - Pesquisa dos termos *audit accounting, auditing accounting, information and communication Technologies***

<b>Autor (es)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>
Mehamed, S.A., Abbas, Z.K., Yaseen, A.T.	The Effect of using Administrative Accounting Tools on Improving Internal Audit Quality in Iraqi Private Banks: Balanced Scorecard as a Model	2021	Academy of Entrepreneurship Journal
Thottoli, M.M., K.V, T.	Characteristics of information communication technology and audit practices: evidence from India	2020	VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems
Ferri, L., Spanò, R., Ginesti, G., Theodosopoulos, G.	Ascertaining auditors' intentions to use blockchain technology: evidence from the Big 4 accountancy firms in Italy	2020	Meditari Accountancy Research
Mosweu, O., Ngoepe, M.	Skills and competencies for authenticating digital records to support audit process in Botswana public sector	2019	African Journal of Library Archives and Information Science

Source: elaborated from search data (2022).

iii. *audit accounting, auditing accounting, technologies mobile technology e mobiles technologies* - conforme informado na **Tabela 1**, a pesquisa não retornou nenhum resultado, demonstrando que o campo desta área de tecnologias móveis e auditoria contábil se encontra defasado diante dos demais temas pesquisados neste estudo.

Observa-se que os resultados encontrados na *Scopus* apresentam pesquisas onde os termos *audit accounting, auditing accounting e information technology* estão relacionadas aos termos *blockchain, accounting, audit e auditing*. As pesquisas com *audit accounting, auditing accounting e information systems* estão relacionadas aos termos *accounting, auditing, blockchain, audit, accounting information systems, internal controls, internal audit e information systems*. Os resultados da pesquisa com os termos *audit accounting, auditing accounting e information and communication technologies* apresentaram quatro artigos. Para a pesquisa com os termos *audit accounting, auditing accounting e audit accounting, auditing accounting e technologies mobile technology e mobiles Technologies* não se obteve resultados nas buscas.

c) *Google Scholar* - analisa-se os resultados a partir da pesquisa dos termos de inclusão conforme Quadro 1, nos principais periódicos da área de SI, denominados '*Basket 8 of AIS*'. Os critérios utilizados para a demonstração dos resultados foram: tabulação na análise entre o número do *ranking* em que o periódico se encontra e o número de publicações relacionadas ao tema (**Tabela 3**). A partir dos dados compilados, foi possível identificar que o índice total de publicações por periódico não está relacionado à posição em que o periódico se encontra, sendo possível ter como

premissa que aquele com mais publicações não é o mais relevante da área.

**Tabela 3 - Análise de publicações no *Basket 8 of AIS***

BASE DE DADOS	Basket 8 of AIS			
	Journal	Ranking	Nº de publicações	Ranking de publicações
Google Scholar	Information Systems Journal	2º	287	1º
	Journal of Information Technology	5º	87	2º
	European Journal of Information Systems	1º	20	3º
	Information Systems Research	3º	19	4º
	Journal of Strategic Information Systems	7º	3	5º
	MIS Quarterly	8º	3	6º
	Journal of AIS	4º	0	7º
	Journal of MIS	6º	0	8º

Fonte: elaborada a partir dos dados das pesquisas (2022).

Nota-se que, apesar de os periódicos *Journal of AIS* e *Journal of MIS* serem influentes na área de SI e de pertencerem ao grupo de periódicos com maior importância, nenhuma publicação foi encontrada. Assim como o segundo periódico com maior publicação está na quinta posição, entre os oito mais importantes na área, com menos de 200 arquivos publicados se comparado ao que tem maior número de publicações, que ocupa o segundo lugar na área.

Este estudo investigou os temas mais pesquisados em SI e TI no campo da auditoria contábil, com o objetivo principal de analisar a tendência da literatura científica identificando a relação e a incidência dos SI e TI no campo da auditoria contábil. Com base nos resultados obtidos, identificou-se os principais temas estudados em SI e TI no campo da auditoria contábil. Constatou-se a incidência dos temas relacionados à auditoria contábil: *Blockchain, information, management, performance, data analytics* e *quality*.

### 2.3 CONCLUSÃO

Este estudo contribui para: instigar pesquisas futuras, com foco nos temas de uso de TIC e TIM's, uma vez que os SI necessitam de artefatos físicos móveis para sua aplicação. Foi identificada a ausência de artigos com estudos específicos relacionados ao uso de TIC e TIM's, no contexto da auditoria contábil, estando aqui a oportunidade de aprofundamento em pesquisas neste campo.

Identificou-se nesse contexto das organizações, a necessidade de ser mais bem explorado, direcionando-se os estudos para a utilização de TIC e TIM's, uma vez que o ambiente organizacional se encontra em constante transformação. Em outras palavras, sistemas e tecnologias avançadas estão sendo implementados em alta velocidade na auditoria contábil,

com grande disseminação de dados e informações em tempo real. Surgindo desse movimento, uma grande necessidade de aprofundamento de estudos relacionados aos aspectos sociais, direcionados na investigação no campo da auditoria contábil, em função da relação de conectividade dos usuário com as TIM's em suas atividades operacionais diárias, sendo uma interação de forma intrínseca no desenvolvimento dos seus trabalhos, ocorrendo desconfortos e situações indesejadas.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, descreve-se a fundamentação teórica utilizada, a qual permeia o uso intrínseco da tecnologia na auditoria contábil. As subseções estão expostas em três abordagens da literatura científica, para suporte teórico, sendo elas: a teoria da sociomaterialidade, os paradoxos no uso das tecnologias móveis e os auditores contábeis e o uso de tecnologias móveis.

#### 3.1 TEORIA DA SOCIOMATERIALIDADE

O conceito de materialidade se concentrou nos aspectos em que a tecnologia afetava as estruturas organizacionais, fazendo com que os utensílios fossem vistos como plano de fundo para o grande cenário da organização. Assim, para a lente de análise das manifestações apresentadas na implementação, adoção e difusão de determinada tecnologia, ela foi percebida como um fator de estudo apenas em determinadas situações específicas (ORLIKOWSKI, 2007). Este aspecto é percebido no estudo de Orlikowski e Scott (2008) que afirmam que 95% dos artigos publicados nos principais jornais de gestão não consideram o papel e a influência da tecnologia na vida organizacional.

Por outro prisma, estudiosos de gerenciamento (ORLIKOWSKI; SCOTT, 2008) resistem para identificar maneiras de fazer a integração do ator e do artefato dentro da prática de desdobramento, onde no campo dos estudos de tecnologia, debatem contra a visão dominante que separa a tecnologia e a atividade humana em um nível analítico, tratando-as como duas entidades que possuem interação. Isso ajudou a esclarecer os experimentos de reconciliar a agência humana com uma tecnologia material como imbricações complexas (TAYLOR *et al.*, 2001), ou arranjos de agência humana e materiais que constituem um *fordances* sobre o desdobramento da atividade. Dependendo de sua acomodação, essas agências sem semelhanças podem alterar as tecnologias ou o trabalho diário dos atores nas suas rotinas. No entanto, embora reconheçam o complexo cenário e a relação mútua dos arranjos constitutivos e alternativos entre ator e objeto dentro do desdobramento da atividade operacional, ainda separam a ação material da humana.

Outros estudos, como os iniciais de Barley (1990), Edmondson *et al.* (2001) e Boudreau e Robey (2005), comprovaram que as modificações no uso de uma tecnologia ao longo do tempo foram negociadas socialmente, ou seja, podem mudar a dinâmica das equipes, organizações e profissões. Diante desta afirmação, uma tecnologia não causa uma mudança particular, mas as

peças decidem como permitem que essa influencie no desenvolvimento do seu trabalho. Diversos estudos reconhecem que atores, objetos e intenções estão emaranhados em um complexo campo de práticas (CALLON; LAW, 1997; JARZABKOWSKI; SPEE, 2009; LEONARDI, 2012; ORLIKOWSKI, 2007).

Kautz e Jensen (2013) citam que a sociomaterialidade desafia e expande altamente o *modus operandi* predominante dos estudos e práticas de SI, convida-se a questionar e repensar o hipotético afastamento ontológico entre o social e o tecnológico. O uso da sociomaterialidade introduz um novo vocabulário, com conceitos como '*assemblage sociomaterial*', 'emaranhamento constitutivo', 'performatividade', 'relacionalidade' e 'imbricação'. Enquanto se argumenta que esses conceitos levam a contribuições potenciais para o progresso da teorização das reconfigurações 'homem-máquina' (SUCHMAN, 2007), alegam também que as análises sociomateriais expõem um tratamento superficial e apenas uma apreciação parcial da ideia. Além disso, a sociomaterialidade, como um novo conceito, tem sido criticada por introduzir ainda mais um jargão acadêmico (SUTTON, 2010), em que se percebe uma importância no assunto, esperando que os estudiosos identifiquem uma ou duas palavras simples com o objetivo de elucidar o que querem proferir com isso para fora do ambiente acadêmico.

Em seu estudo, Leonardi (2013) afirma que objetos ou fenômenos não têm agência, mas as pessoas lhes atribuem agência quando usam equipamentos, máquinas, fórmulas e outros diversos aparatos, na tentativa de explicar as maquinações do universo, pela imposição da causalidade. O 'realismo agencial' de Barad (2003;2007) combina um compromisso ontológico de tratar os fenômenos como construídos discursivamente e com uma postura epistemológica que trata o conhecimento sobre o mundo natural como algo que não está apenas ligado, mas inextricavelmente ligado, às tecnologias que se usa para observá-lo. Um dos problemas para a pesquisa em sociomaterialidade, no que diz respeito à teoria e à prática de forma mais geral, tem sido como transformar os materiais cotidianos em objetos de estudo, dada a tendência de desaparecer em segundo plano e ser dado como certo dentro do contexto (JARZABKOWSKI *et al.*, 2013). Jarbakowski *et al.* (2013) constataram que, enquanto a inscrição e a reinscrição colocam os materiais no contexto da ação, uma visão mais forte das atividades realizadas dentro de uma multiplicidade de contextos é essencial para tornar os materiais visíveis na interação.

O debate, porventura confuso, controverso e conflituoso sobre a sociomaterialidade dos sistemas de informação (SI) e organização não é surpresa, considera-se isso bastante saudável para um fluxo emergente de pesquisa (CECEZ-KECMANOVIC *et al.*, 2014). Orlikowski (2000) destaca a importância de se compreender como as pessoas e a tecnologia agem e interagem na vida cotidiana. Ela tentou descobrir como essas ações são estruturadas por

regras e recursos resultantes das ações e interações contínuas entre os elementos humanos e tecnológicos. Tanto Orlikowski (2007) quanto Orlikowski e Scott (2008) questionam a separação entre o técnico e o social por meio de um debate sobre a noção de entrelaçamento constitutivo entre o social e o material, eles se referiram à relação entre os elementos humanos e tecnológicos nas organizações.

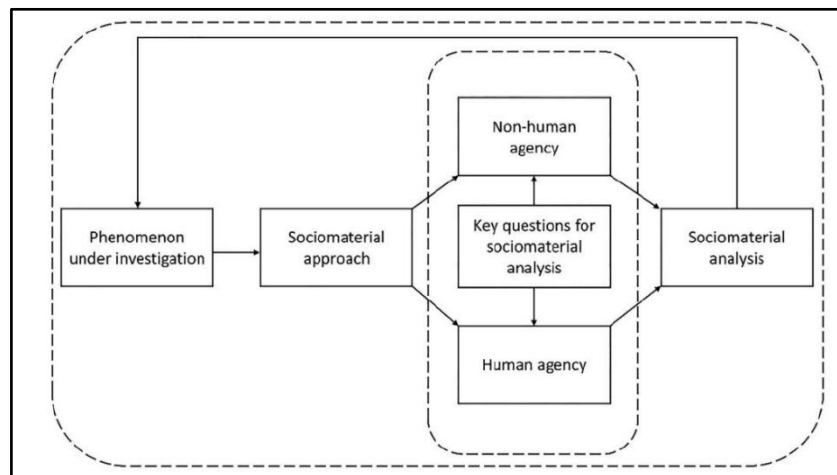
Endrissat e Leclercq-Vandelanoitte (2021) expõem o surgimento e o rápido crescimento de espaços *maker* ou de *coworking*, relatando que a multiplicidade de espaço, por meio de emaranhados de tecnologia corporal, está no coração de *startups* como atmosferas (BEYES; HOLT, 2020). Assim, considera a experiência do espaço e sua força afetiva para se (des)engajar com a tecnologia, detalhando como os corpos não apenas constituem materialmente o espaço pelo engajamento com a tecnologia, mas também são centrais para sentir e navegar, em sua busca por espaços com o ‘direito certo’, ‘vibração’ e ‘atmosfera’. Os humanos são considerados parte de uma realidade composta por redes formadas por elementos humanos e não humanos, orgânicos e inorgânicos e que juntos permitem que o mundo se constitua tal como ele é (COOLE; FROST, 2010). A performatividade se refere à sociomaterialidade e como ela é compreendida em relação à *performance* na prática. De acordo com Orlikowski e Scott (2008), a performatividade de uma tecnologia não é definida *a priori*, mas emerge das práticas sociais. Isso implica compreender como os elementos tecnológicos influenciam a criação de sentido e a ação humana e como são influenciados (ORLIKOWSKI, 2007).

Orlikowski (2000) destaca a importância de se compreender como as pessoas e a tecnologia agem e interagem na vida cotidiana. Esse autor buscou descobrir como essas ações são estruturadas por regras e recursos resultantes das ações e interações contínuas entre os elementos humanos e tecnológicos. Tanto Orlikowski (2007) quanto Orlikowski e Scott (2008) questionam a separação entre o técnico e o social, utilizando um debate sobre a noção de entrelaçamento constitutivo entre o social e o material, referindo-se à relação entre os elementos humanos e tecnológicos nas organizações.

Diante do debate sobre a sociomaterialidade, Moura e Bispo (2020) propõem um framework para auxiliar na realização de pesquisas organizacionais empíricas, com base em abordagens sociomateriais. Assim, esses autores apresentam uma proposta de quadro metodológico baseado em um roteiro geral e utilizando um conjunto de etapas não rígidas. O ponto crítico na condução desse processo se fundamenta na necessidade de assumir que todo fenômeno organizacional inclui dois tipos de agência: humana e não humana. As perguntas ajudam o pesquisador a analisar e interpretar os dados em profundidade, tendo em mente os

papéis dos agentes humanos e não humanos no fenômeno sob investigação. A estrutura não é um modelo rígido ou uma prescrição para a realização de pesquisas sociomateriais, mas um esforço para contribuir na reflexão sobre o processo de acesso, análise e interpretação de dados empíricos à luz da sociomaterialidade. Essa proposta faz levar em consideração a importância de utilizar estratégias metodológicas que desvelem o papel da materialidade na constituição dos fenômenos organizacionais.

**Figura 7 - Estrutura de estudo baseada em sociomaterialidade de Moura e Bispo**



Fonte: Moura e Bispo (2020, p. 12).

Os autores consideram que a utilização de estratégias metodológicas de forma adequada na coleta de dados para uma pesquisa sociomaterial se faz relevante também analisar as etapas do processo de pesquisa, deixando esclarecidos as perspectivas sociomateriais as quais sustentam a pesquisa, fazendo com que seja relevante uma orientação adequada ao pesquisador nos procedimentos que compõem a análise. Assim como, eles propõem uma relação de perguntas que podem ser utilizadas, orientando o pesquisador durante o desenvolvimento da pesquisa.

- a) Como os fenômenos estudados ocorrem através da materialidade?
- b) Como é a agência por não humanos nos fenômenos estudados?
- c) Como as atividades moldam a materialidade e como são eles moldados por ele?
- d) Como os símbolos, artefatos e objetos contribuem para a realização das atividades?
- e) Como a materialidade dá sentido às atividades em prática?
- f) A materialidade realiza alguma mediação na prática?
- g) Existem conflitos entre a materialidade e os participantes?



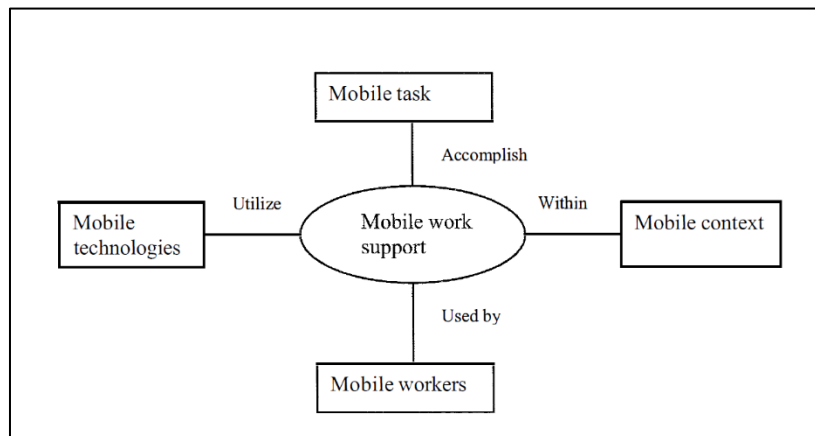
A próxima seção aborda a forma como os aspectos tecnológicos e humanos interagem, conforme as situações, tarefas, atividades e atributos são realizados, em configurações de mobilidade.

### 3.2 CONTEXTOS MÓVEIS

Tarasewich (2000) propôs um modelo de contexto para design de interface de dispositivos móveis, como formulários. O modelo analisa o contexto em três categorias: o ambiente, o participante e as atividades. A categoria "ambiente" inclui localização e orientação, identificando as propriedades físicas, a disponibilidade e qualidade de dispositivos móveis, e é usado para descrever estruturas de tarefas e atributos que estão indiretamente relacionados à mobilidade. "Participantes" inclui a localização, orientação e propriedades pessoais do(s) usuário(s) e demais participantes do ambiente. "Atividades" são as tarefas e mobilidade. Kristoffersen e Ljungberg (2000) propuseram um modelo de referência de uso de TI móvel. Os três principais componentes do modelo são ambientes, modalidade de mobilidade e aplicações.

Zheng e Yuan e (2005) em sua proposta de uma estrutura conceitual de trabalho móvel, abordaram as principais diferenças, onde o trabalho móvel refere-se que os trabalhadores realizam tarefas móveis em um contexto móvel, por meio de apoio da tecnologia móvel.

**Figura 8 - Estrutura conceitual de suporte ao trabalho móvel de Zheng e Yung**



Fonte: Zheng e Yung (2004, p. 27).

A estrutura conceitual, consiste em quatro dimensões de: trabalhadores móveis, que podem ser definidos como o trabalhador que está afastado das tarefas fixas, estando em um contexto móvel e utilizando a tecnologia móvel, sendo abordadas as dimensões questões de 'quem, o quê, onde e quando, e como, respectivamente, para situar o contexto e o que o compõem para

o entendimento. Os trabalhadores móveis podem ser considerados com base no conceito de mobilidade pelas dimensões da estrutura, conforme o Quadro 3 e possibilitando a comparação das diferenças entre o trabalho fixo de escritório e o trabalho móvel.

**Quadro 3 - Dimensões da Estrutura de Trabalho Móvel de Zheng e Yung**

<b>Dimensions</b>	<b>Questions to address</b>	<b>Characteristics</b>
Worker (Who)	Who are the mobile workers?	Mobility and job category
Task (What)	What tasks the mobile workers perform?	Location/time dependency, multi-task handling
Context (Where and When)	What environment in which the tasks are performed by mobile workers?	Workplace and temporal structure
Technology (How)	What information technologies are available to support mobile work?	Mobile devices, mobile communication infrastructure, and applications

Fonte: Zheng e Yung (2004, p. 28).

O meio ambiente é o meio físico, a tarefa e o suporte do sistema, para essas propriedades. Kahihara e Sorensen (2001) expandem o conceito de mobilidade geográfica para abranger espaços temporais e contextuais e ambientes sociais. Mobilidade são os padrões fundamentais de movimento. As aplicações são as combinações de tecnologia, programa e dados utilizados. Dourish (2004) expõem que o contexto é uma forma de informação, é alguma coisa que pode ser conhecida (e, portanto, codificada e representada, tanto quanto outras informações são codificadas e representadas, em sistemas de software). Que ele pode ser delineado por meio de aplicativos ou requisitos de aplicativo, definir o tempo no contexto das atividades e fazer com antecedência. Também, que o contexto é estável, embora os elemento precisem de uma representação de contexto e pode-se variar de aplicativo para aplicativo, porém eles não variam de instância a instância de uma atividade ou evento. A determinação da relevância de qualquer potencial com elemento textual pode ser feita de uma vez por todas, e mais importante, contexto e atividade são separáveis.

A atividade acontece " dentro " de um contexto, onde descreve as características do ambiente dentro do qual a atividade ocorre, mas que são separados da atividade em si. Então, eu posso estar entravado em uma conversa, que pode estar acontecendo em uma localização; onde a conversa é minha atividade, enquanto a localização é um aspecto do contexto. Em

termos gerais, embora o programa de computação onipresente deseja observar que pode haver relacionamentos frutíferos a serem definidos entre contexto e conteúdo, eles podem ser definidos e descritos separadamente; em que o conteúdo ou atividade ‘é’, enquanto o contexto ‘é sem’.

### 3.3 PARADOXOS NO USO DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS

Pesquisas que relatam as decorrências do uso de tecnologias da informação (TI) apontaram resultados com efeitos tanto positivos (maior relação com a família e produção elevada) quanto negativos (usuários estressados, vida profissional e pessoal sem distinção) (MESSENGER, 2019; PARK; CHO, 2020). De acordo com vários autores, as tecnologias de telefones celulares sem fio, como *smartphones*, são conceitualmente repletas de paradoxos que parecem aumentar à medida que são lançados novos dispositivos tecnológicos no mercado, que incorporam novas dimensões, possibilidades de uso e recursos, tornando a relação dos usuários com essas tecnologias mais complexas (BALASUBRAMANIAN; PETERSON; JARVENPAA, 2002; URBACZEWSKI; VALACICH; JESSUP, 2003; DEKLEVA, 2004). Assim, conforme a tecnologia leva à realidade mais integrada e complexa, diversos estudos têm buscado identificar e categorizar paradoxos.

Com a constante conectividade trazendo decorrências paralelas de forma indesejada, como a ‘escravidão’ em que o indivíduo necessita de forma constante se manter conectado e realizar as demandas de forma frequente, não sendo no horário formal do seu trabalho, são identificadas decorrências paradoxais (JUNGES *et al.*, 2018), conforme relacionadas no Quadro 4:

Quadro 4 - Decorrências paradoxais

Paradoxo	Definição	
Móvel e Fixo	As TIMS foram desenvolvidas para estarem sempre com o indivíduo, por isso suas principais características são: leveza e tamanho pequeno. Isso propicia que o indivíduo possa estar móvel e possuir característica fixa, pelo seu número de telefone ou pelos diferentes meios digitais que o colocam em um ponto fixo de contato.	SØRENSEN (2011)
Liberdade e Escravidão	Ao mesmo tempo que o indivíduo possui liberdade, também pode aludir em controle ou em uma percepção de escravidão. Ao se tornar um indivíduo livre e independente da dimensão do espaço, enquanto permanece vinculado com seu contexto de trabalho, a barreira entre o tempo e o espaço de trabalho e o de não trabalho se dissipa.	MICK; FOURNIER (1998) JARVENPAA; LANG (2005)
Independência e Co-dependência	A ação independente do indivíduo somente é compreendida em um contexto que considera a dependência e a inter-relação com outros indivíduos, com quem se estabelecem fluxos de comunicação e de coordenação. Os recursos, que potencialmente permitem que o indivíduo esteja conectado independentemente das dimensões de tempo e espaço, criam uma forma de dependência que, invariavelmente, coexiste com a independência.	JARVENPAA; LANG (2005) SØRENSEN (2011)
Próximo e Distante	O uso das TIMS proporciona ao indivíduo a possibilidade de estar conectado e virtualmente próximo, mesmo fisicamente distante, eliminando a barreira do espaço físico entre as comunicações.	ARNOLD (2003)
Público e Privado	Jarvenpaa e Lang (2005) sugerem esse paradoxo relacionado ao comportamento dos indivíduos em relação aos seus espaços públicos e privados, enfatizando que, frequentemente, realizam conversas privadas em espaços públicos, o que pode provocar interferência em atividades de outros indivíduos presentes.	JARVENPAA; LANG (2005)
Ocupado e Disponível	Estar disponível só é possível em um contexto, porque o <i>status</i> de ocupado também pode ocorrer. Estar disponível não significa que o indivíduo pode iniciar um novo fluxo de comunicação, embora muitas vezes ocorra a inversão das prioridades (ARNOLD, 2003).	ARNOLD (2003)
Produção e Consumo	As TIMS podem ser um instrumento de produtividade na medida em que apoiam o indivíduo em suas atividades, preenchendo os espaços de tempo e otimizando sua vida pessoal e profissional. No entanto, o aumento da produtividade vem acompanhado da necessidade de consumo de recursos - produzir exige consumir.	JARVENPAA; LANG (2005) ARNOLD (2003)
Planejamento e Improvisação	O indivíduo se vê em um contexto no qual o imprevisto e o fluxo descoordenado de ações dividem o espaço com a intenção planejada, e ele simplesmente não tem mais condições de planejar antecipadamente, deixando que o acaso e o imprevisto coordenem as suas atividades.	MICK; FOURNIER (1998) JARVENPAA; LANG (2005)
Competência e Incompetência	Com as TIMS, o indivíduo adquire novas competências e consegue realizar atividades que antes não eram possíveis. Paradoxalmente, uma competência adquirida para o uso de comunicações instantâneas pode, por exemplo, ter consequências negativas sobre a competência da linguagem. O uso de <i>smartphones</i> durante uma reunião pode prover informações relevantes para o indivíduo, mas ao mesmo tempo implicar em distração e superficialidade.	MICK; FOURNIER (1998) JARVENPAA; LANG (2005) JARVENPAA; LANG; TUUNAINEN (2005)
Engajamento e Desengajamento	A tecnologia móvel possibilita a pessoa escolher diferentes contextos para se engajar e ao mesmo tempo permite o desengajamento, levando-o a criar o seu próprio fluxo de ação, independentemente das barreiras de tempo e de espaço.	JARVENPAA; LANG (2005) ARNOLD (2003)
Controle e Caos	A natureza da tecnologia móvel permite conexão permanente, e a atividade permite que as pessoas assumam o	MICK; FOURNIER

	controle a qualquer momento, onde quer que estejam, quer se trate de negócios, família ou amigos. Os produtos tecnológicos são frequentemente posicionados como facilitadores do controle e da liberdade das atividades. No entanto, essas mesmas tecnologias também podem gerar as condições opostas de agitação e dependência.	(1998) JARVENPAA; LANG (2005)
Autonomia e Vício	O relacionamento é particularmente desafiador para os profissionais, porque estão ligados por um duplo conjunto de interesses: ‘uma forte preferência pela autonomia’ e ‘a responsabilidade de proteger os interesses dos clientes e/ou da sociedade em geral’. Atender a esses dois interesses simultaneamente não é simples, e a tensão resultante é aquela que há muito caracteriza o trabalho do profissional. A complexa relação entre o aumento das expectativas e o estresse ficou evidente na linguagem que os participantes usaram para descrever seu relacionamento com os dispositivos de e-mail móvel, em que uma maioria significativa dos participantes usou uma linguagem que refletia a compulsão de se envolver com e-mail no dispositivo - por exemplo, invocando termos como ‘amor-ódio’, ‘obsessão’ e ‘vício’.	MAZMANIAN; ORLIKOWSKI; YATES, (2013)
Novo e Obsoleto	Os consumidores experimentam o paradoxo novo/obsoleto de forma tão consistente em muitas classes de produtos, especialmente a variedade de alta tecnologia.	MICK; FOURNIER (1998)
Integração e Isolamento	Também foi mencionado por historiadores e pesquisadores sociais (BOORSTIN 1978); é um paradoxo comparativamente abstrato, não tão amplamente articulado; a proeminência para integração/isolamento pode ter sido o mais generificado.	MICK; FOURNIER (1998)
Eficiência e Ineficiência	Os produtos tecnológicos não apenas economizam tempo, mas também o consomem, no mínimo exigindo novos compromissos de tempo que os consumidores não percebem até que tenham experimentado ou possuído a tecnologia. Este paradoxo está relacionado não apenas a altas tecnologias, como computadores, mas também às baixas, como aspiradores de pó e desumidificadores (GOODMAN, 1988).	MICK; FOURNIER (1998)
Integração e Isolamento	Também foi mencionado por historiadores e pesquisadores sociais (BOORSTIN, 1978); é um paradoxo comparativamente abstrato, não tão amplamente articulado; a proeminência para integração/isolamento pode ter sido o mais generificado.	MICK; FOURNIER (1998)
Ilusão e Desilusão	Quando os usuários adquirem seu primeiro dispositivos móvel ou atualização para modelos mais recentes e serviços, eles fazem certas expectativas de participar das alegrias prometidas e promovidas. Se essas são razoáveis ou irrealistas, as pessoas preveem que seus novos <i>gadgets</i> tornam suas vidas mais fáceis e os capacitam a fazer as coisas que eles não podiam fazer antes. Os usuários saem decepcionados quando percebem que os novos <i>designs</i> entregues são apenas uma aproximação grosseira das promessas. Relata-se frustração e desilusão quando descobrem que onde a comunicação é limitada em apenas alguns lugares e áreas, onde não possuem coberturas e possuem pontos mortos que restringem seriamente a conectividade.	JARVENPAA; LANG (2005)
Continuidade e Assincronicidade	Oferece a oportunidade de monitorar o fluxo de informações pelo recebimento assíncrone dos e-mails e mensagens, quando o usuário lê uma mensagem, há a decisão de responder imediatamente, mais tarde ou não realizar nenhuma ação. A variedade de tais microdecisões, juntamente com as zonas de amortecimento de assincronicidade proporcionam uma sensação de controle.	MAZMANIAN; ORLIKOWSKI; YATES, (2013)
Criatividade Fluída e Limitada	A TI móvel pode oferecer suporte organizacional para o cultivo gradual das práticas de trabalho existentes e, por meio disso, por exemplo, possibilita ganhos de eficiência e maior flexibilidade. No entanto, a TI móvel também tem o potencial de ser uma tecnologia disruptiva, apoiando uma transformação da forma como as decisões são tomadas, a inovação realizada ou os serviços prestados.	SØRENSEN (2011)

Colaboração Fluída e Limitada	A TI móvel pode apoiar uma maior individualização das atividades de trabalho e, ao mesmo tempo, reduzir a barreira de interação entre as barreiras espaciais e temporais e, portanto, tornar possíveis os esforços coletivos, onde antes não eram. Curiosamente, a introdução da TI móvel pode mudar as atividades em ambas as direções entre esses dois tipos.	SØRENSEN (2011)
Controle Fluído e Limitado	O apoio à gestão do trabalho com a TI móvel com distinção da tecnologia que proporciona meios de controlo em oposição à oportunidades de maior discricção individual nas decisões.	SØRENSEN (2011)
Satisfação e criação de necessidades	A tensão existencial entre satisfazer necessidades e criar outras por meio da tecnologia tem sido levantada por críticos sociais no contexto de macro tecnologias, como a energia nuclear (como ela gera eletricidade barata, bem como resíduos letais que requerem descarte seguro). No nível das posses na vida cotidiana, esse paradoxo é relativamente sutil à medida em que a nova tecnologia entra na vida de um consumidor, ela pode deslocar o conhecimento usado para resolver problemas atuais, conscientizar sobre necessidades que a tecnologia pode atender, mas que não foram percebidas anteriormente, e exigir adaptações que são cansativas.	MICK; FOURNIER (1998)
Matriarcal e Patriarcal	O trabalhador da linha de frente pós-fordista pode atuar de forma independente no mundo dos clientes, produtos e serviços, enquanto a hierarquia tradicional é mediada pelo telefone celular. O usuário deste é um servo, um funcionário, sem independência e ação autônoma, mas também é um tomador de decisões, livre para agir e se mover sem supervisão direta, usando discricção e julgamento. O telemóvel é uma linha de segurança que, simultaneamente, escreve o utilizador como incapaz de estar sozinho no mundo, estando sozinho no mundo. As hierarquias tradicionais são afirmadas, mas também os papéis alterados.	SØRENSEN (2011)

Fonte: adaptado de Junges *et al.* (2018).

Os paradoxos presentes na literatura científica tiveram seus primeiros mapeamentos a partir de Mick e Fournier (1998). A partir de novas pesquisas, estudos como de Arnold (2003) possibilitaram a inclusão de novos paradoxos identificados, assim como Jarvenpaa e Lang (2005), Jarvenpaa, Lang e Tuunainen (2005), Mazmanian, Orlikowski e Yates (2006) e Sorensen (2011).

A teoria do paradoxo é base que introduz o próprio conceito de paradoxo, que são os ‘elementos contraditórios, mas inter-relacionados, que existem simultaneamente e persistem ao longo do tempo’ (SMITH; LEWIS, 2011, p. 382). Essa definição enfatiza dois elementos fundamentais: a contradição, que destaca os conflitos entre dois elementos; e a interdependência, que descreve a coexistência, a sinergia e a natureza entrelaçada desses elementos contraditórios (ANDRIOPOULOS; GOTSI, 2017). Além disso, a palavra ‘paradoxo’ desencadeia um significado baseado no contexto (LEWIS, 2000), e alguns contextos são mais propensos a produzir tensões do que outros (JARZABKOWSKI; PINCH, 2013).

Kang e Jung (2021) propõem identificar grupos de usuários de tecnologias móveis de acordo com seus padrões de resposta. Enquanto alguns usuários reconhecem os benefícios simultâneos do uso e dos riscos - ambivalentes -, outros podem mostrar um claro viés em relação aos benefícios - grupo orientado para benefícios - ou os riscos de privacidade - grupo orientado para o risco. Também há uma considerável lacuna de pesquisa em termos de fatores demográficos e outras características pessoais que moldam as respostas aos benefícios e riscos do uso de tecnologias móveis.

Conforme discutido anteriormente, os usuários normalmente adotam uma tecnologia móvel para várias atividades diárias, e as pesquisas existentes sugerem que o uso e o valor percebidos de uma tecnologia específica variam de acordo com as diferenças individuais e o contexto de uso (BARUH; SECINTI; CEMALCILAR, 2017; MILTGEN; POPOVIÏ; OLIVEIRA, 2013; SHENG; NAH; SIAU, 2008; VENKATESH *et al.*, 2003; ZUKOWSKI; BROWN, 2007). Assim, vale explorar como os fatores individuais, tanto pessoais quanto profissionais, estão associados aos padrões de resposta às percepções dos paradoxos no uso de tecnologias móveis.

Para auxiliar na compreensão da relação do usuário com as TIM's e melhor percepção das manifestações dos paradoxos a partir da sua utilização, o framework de Moura e Bispo que propõem auxiliar em pesquisas organizacionais empíricas, com base em abordagens sociomateriais, faz com que se utilize de um quadro metodológico baseado em um roteiro geral e utilizado um conjunto de etapas não rígidas, como ponto crítico sendo a condução do

processo fundamentado na necessidade de assumir todo fenômeno organizacional, incluindo os dois tipos de agência: humana e não humana. Ou seja, proporciona uma lente teórica robusta para que a pesquisa traga resultados direcionados a identificação de sensações, sentimentos, situações de desconforto, auxiliando o pesquisador nessa observação e coleta de evidências no âmbito social, em um campo interligado entre homens e máquinas.

### 3.4 AUDITORES CONTÁBEIS E O USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS

A auditoria contábil é a análise da situação financeira de uma organização, que é feita a partir do exame de informações contábeis e de inspeções internas, como fluxo de caixa, balanço patrimonial e a Demonstração de Resultado de Exercício (DRE) (LOMBARDI *et al.*, 2021). Sua realização compete a um auditor, com formação em Ciências Contábeis, registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) (Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC TA 200-R1), que sofreu mudanças nas últimas décadas em função do avanço da tecnologia da informação. Glover e Romney (1997) afirmam que essas mudanças causaram grandes impactos na tecnologia de auditoria, aumentaram o uso de processadores de texto e programas de planilhas, otimizando recursos humanos de forma precisa; incrementaram a capacidade da comunicação eletrônica, viabilizaram o monitoramento contínuo; os papéis se transformaram em trabalhos eletrônicos, que são mais prevalentes; e os procedimentos de amostragem ficaram mais aprimorados por causa das técnicas que são mais precisas. À medida que as organizações processam mais dados eletronicamente, os auditores devem considerar a validade e a integridade das provas (REZAEI; REINSTEIN, 1998).

Em função do processamento acelerado de dados dentro das empresas, o surgimento e o desenvolvimento da tecnologia na auditoria contábil são alguns dos argumentos críticos que sustentam uma mudança de paradigma nas missões do auditor. A ACCA (2019) destacou que a tecnologia tem o poder de reformular a auditoria, o uso de dispositivos eletrônicos e as crescentes complexidades dos sistemas de contabilidade computadorizados, como o ERP levou ao fenômeno da explosão de dados (SALUR; KATTAR, 2021). O grande número de transações reportadas e a necessidade de especialistas financeiros e auditores acessarem todos esses dados (ROUHANI *et al.*, 2016) e adquirirem informações em tempo real, para tomarem decisões eficientes, têm contribuído para a substituição gradual da auditoria ‘manual’ tradicional e seus métodos, pelas novas CAAT suportadas por sistemas de BI.

Esses sistemas de tecnologia da informação, como BI, IA, *big data* e BT estão se tornando a próxima fronteira para as empresas de auditoria explorar. Com a implementação e a utilização dessas novas tecnologias, as equipes de auditores necessitarão interpretar e



comunicar os resultados em uma velocidade maior do que a até então realizada (SINGHVI; HOSSAIN; BRODMANN, 2021). Com isso, as ferramentas e as CAAT estão crescendo exponencialmente e são empregadas pelos auditores para extrair e analisar dados dos SI de uma empresa que está sendo auditada, realizando a execução de processos específicos como: navegação, análise, classificação, resumo, estratificação, amostragem, aplicação de cálculos, conversão e procedimentos de extração de dados, para obter assertividade em suas conclusões (AWUAH; ONUMAH; DUHO, 2021).

Cristea (2020) e Lee e Tajudeen (2020) observaram a inteligência artificial utilizada para automatizar o processo tradicional de análise de dados, que inclui a coleta e a preparação dos dados de auditoria, cópia e transposição de informações entre o banco de dados/*software* (*Systemanalysis Programmentwicklung - SAP*) e ferramentas (*Microsoft Excel*), organizando as informações, com base em diversos critérios de seleção, integrando notas manuais e relatórios. Todos esses processos melhoraram muito o processo de auditoria, ou seja, o avanço da tecnologia pode facilitar o desempenho dos auditores (ALLBABIDI, 2021).

Na fase inicial, denominada planejamento, que tem como objetivo a avaliação dos riscos externo e interno, no processo de negócios dos clientes, a tecnologia otimiza a assertividade do resultado identificado. Para a etapa de testes de auditoria, ela reduz o tempo da conclusão dos procedimentos como recálculo, identificação de transações não usuais, seleção de amostras e extração de dados, que eram feitos manualmente. Além disso, substituiu a forma de apresentação da documentação de auditoria, que era recebida em papel e se transformou em eletrônica, tendo como vantagens o fácil compartilhamento e seu gerenciamento (IRAFAHMI *et al.*, 2019).

As etapas do processo de auditoria contábil obtiveram uma mudança com a implantação da tecnologia em função do surgimento das CAATs, como planilhas eletrônicas, ferramentas de IA e *softwares* de análise estatística que preveem violações ou falhas nas demonstrações financeiras. Auditores e firmas de auditoria se beneficiam muito das CAATs, uma vez que elas diminuem o custo, aumentam a qualidade e a produtividade, ajudam a manter os relatórios consistentes e melhoram a eficácia geral do julgamento conclusivo da auditoria (DOWLING; LEECH, 2007). As CAATs permitem, da mesma forma, que os auditores executem tarefas complexas e realizem testes nos controles internos estabelecidos pelo *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB), com o intuito de aumentar a eficácia dos controles baseados na Lei Sarbanes-Oxley e melhorar a detecção de fraudes (MAREIB *et al.*, 2021).

Para corroborar as benfeitorias realizadas pelas técnicas de CAATs, foi observado o

desenvolvimento de um formato atual de auditoria: a chamada ‘contínua’, realizada no ambiente eletrônico, utilizando apenas as ferramentas e as técnicas de análise digital (MOKHITLI; KYOBE 2019). Os testes de auditoria são realizados mediante dados extraídos das bases eletrônicas, ou seja, exportados de *big data*, e seu relatório é desenvolvido pelo sistema de informação, que foi elaborado para a atividade de auditoria contábil. São *softwares* específicos de auditoria para a realização dos procedimentos: análise dos registros financeiros e contábeis, realização da relação específica dos testes de auditoria atribuídos a um determinado cliente, cruzamento de dados e obtenção de resultados com maior facilidade e rapidez, que antes não eram realizados em um tempo tão curto como atualmente.

Além dos SI (BI, AI, *big data*, *software* específicos para auditoria), a aplicação da robótica na contabilidade é, igualmente, um mecanismo que auxilia na tomada de decisões, que são construídas com base no conhecimento e na capacidade de raciocínio. A integração desses na auditoria, principalmente a IA, torna-se importante, já que o auditor recebe, para análise, diferentes formatos de relatórios, os quais são gerados pelos clientes que possuem SI distintos.

Enquanto na contabilidade convencional se trabalhava apenas com relatórios tradicionais (baseados em papel, PDF, *Word* e *Excel*), na comunicação de informações financeiras das empresas havia um número menor de clientes em sua carteira. No entanto, o ambiente atual se tornou dinâmico, de modo que as partes interessadas precisam de informações voláteis adicionais, além das convencionais, sem contar que a produtividade aumentou, por causa do acréscimo de clientes. Por isso, para se ter êxito dentro dessa conjuntura acelerada e dinâmica, as empresas de auditoria e seus profissionais precisam de artefatos tecnológicos móveis e versáteis, assim como da utilização de BI, AI, *big data* e *softwares* específicos para a sua atuação.

Complementando as informações apresentadas, sintetiza-se a relação dos procedimentos de auditoria com as TIM, as quais são fundamentais para seus desenvolvimentos nos diferentes ambientes e seus SI, conforme apresentado no Quadro 5.

**Quadro 5 - Procedimentos de auditoria, tecnologias da informação móveis e sistemas de informação utilizados**

Procedimento De Auditoria	TIM		Sistema De Informação				
	Notebook	Smartphone	BI	AI	Big data	Software	CAATS
Planejamento	X	X	X			X	
Análise De Dados	X			X	X		
Testes	X	X	X			X	
Relatório De Auditoria	X	X					X

Fonte: elaborado pela autora (2022).

A auditoria está em uma nova era de evolução, a chamada transformação digital, que vitaliza o desenvolvimento da auditoria, fazendo com que exista um desafio em prol da qualidade. Uma auditoria é de boa qualidade quando realizada em um ambiente com suporte e interações apropriados entre as partes interessadas, que são relevantes na cadeia de suprimentos de relatórios financeiros (*INTERNATIONAL AUDITING AND ASSURANCE STANDARDS BOARD- IAASB*, 2014). A estrutura para a qualidade da auditoria do IAASB (2014), enfatizou a importância dos SI e das plataformas tecnológicas aplicadas à auditoria. O *software* de auditoria pode ajudar os auditores a criarem relatórios específicos que resultam em eficiência e processos de controle de qualidade aprimorados (AHN, 2021).

Dai e Vasarhelyi (2016) classificam a auditoria em quatro gerações, em termos de tipos de ferramentas usadas no processo de auditoria, as quais estão intimamente relacionadas com a tecnologia da era atual. Enquanto as calculadoras foram a principal ferramenta, na primeira geração, os sistemas inteligentes são os mais recentes, a que se chama Auditoria 4.0, que usa uma infraestrutura semelhante ao processo de gestão de negócios da Indústria 4.0 (DAI; VASARHELYI 2016). O nível de desenvolvimento da tecnologia de um país determina em que geração seu processo de auditoria está localizado.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta sessão descreve as etapas, a forma e as técnicas utilizadas para a concretização desta pesquisa. Cada subseção apresenta os critérios utilizados na realização da pesquisa em que estão organizadas pela sequência de classificação, o desenho da pesquisa, o método de coleta de dados e a análise destes.

### 4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, tendo como unidade de análise auditores independentes que atuam com auditoria externa e os gerentes de tecnologia da informação de empresas de auditoria contábil. O método científico, segundo Fachin (2003), refere-se à escolha de procedimentos sistemáticos, que visam facilitar a descrição ou a explicação da situação estudada. Para que a seleção desses procedimentos seja adequada, são utilizados critérios baseados na natureza do objetivo e no objetivo propriamente dito. A opção de se realizar um estudo de cunho exploratório se baseia na interpretação da experiência e na compreensão de um fenômeno (PETTY; THOMSON; STEW; 2012), que possa auxiliar em pesquisas futuras (MATTAR, 2003), estando alinhado à questão norteadora desta pesquisa.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, onde a investigação busca explorar o objeto de estudo e delimitar fronteiras de trabalho (HEYINK; TYMSTRA, 1993). Para tanto, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa, podendo ser utilizada como a única técnica de pesquisa, como técnica preliminar ou ainda associada a outras técnicas (FRASER; GONDIM, 2004). Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. E, esses questionamentos podem dar frutos a novas hipóteses que surjam a partir das respostas dos informantes.

### 4.2 DESENHO DE PESQUISA

Com a finalidade de atender os objetivos propostos e à problemática desta pesquisa, a coleta de dados foi desenhada com quatro etapas, com objetivos específicos e procedimentos metodológicos próprios. Na Figura 8, é possível identificar, de forma sintética, a sequência lógica realizada na coleta de dados, ao apresentar os objetivos específicos, tipologia de

pesquisa, unidades de análise, técnicas de coleta e análise de dados e os produtos e entregas desejados de cada etapa.

**Figura 9 - Desenho de pesquisa**

De quais formas os paradoxos de uso das tecnologias móveis se manifestam e quais as estratégias de enfrentamento no contexto da atividade profissional de auditoria contábil?				
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	Identificar o perfil de uso de tecnologia móvel dos auditores contábeis independentes;	Investigar os diferentes contextos móveis criados pelos auditores contábeis independentes, usuários de tecnologia móvel advindos das suas práticas usuais	Descrever as manifestações dos paradoxos de uso da tecnologia móvel vivenciadas pelos auditores contábeis independentes	Identificar as estratégias criadas pelos auditores para gerenciar os paradoxos de uso da tecnologia móvel
<b>TP</b>	Qualitativa   Exploratória			
<b>UA</b>	Auditores Contábeis e Gerentes de TI das empresas de auditoria contábil			
<b>TCD</b>	Entrevista semi-estruturada			
<b>TAD</b>	Análise de conteúdo			
<b>PRODUTOS E ENTREGAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista dos tipos de perfis identificados de auditores contábeis (Tabela 4, p.56)</li> <li>• Elementos característicos de cada perfil identificado (Gráficos 2, 3 e 4, p.58 e 59)</li> <li>• Tipo de tecnologia móvel utilizada por cada tipo de perfil (Gráfico 5, p.59)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação dos tipos de contextos móveis vivenciados pelos auditores contábeis (Quadro 5, p.62)</li> <li>• Elementos característicos de cada contexto móvel relatado pelos auditores contábeis (Quadro 5, p.62)</li> <li>• Lista de atividades realizadas pelos auditores contábeis que utilizam tecnologias móveis (Quadro 6, p.66)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de manifestações ocasionadas pelos paradoxos na utilização das tecnologias móveis nas atividades dos auditores contábeis (Quadro 9, p.100)</li> <li>• Lista de paradoxos identificados na utilização das tecnologias móveis pelos auditores contábeis (Quadro 8, p. 98 e 99)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação das estratégias de enfrentamento dos paradoxos realizadas pelos auditores contábeis (Quadro 10, p.102)</li> <li>• Descrição de cada estratégia utilizada conforme paradoxo relacionado (Quadro 10, p.102)</li> </ul>

\* TP = Tipologia de Pesquisa    UA = Unidades de Análise    TCD = Técnica de Coleta de Dados    TAD = Técnica de Análise de Dados

Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2022).

Foi possível identificar o perfil de uso de tecnologia móvel dos auditores contábeis independentes, investigar os diferentes contextos móveis criados, identificar as manifestações dos paradoxos de uso da tecnologia móvel vivenciadas pelos auditores contábeis independentes, bem como se pode coletar os tipos de estratégias que serão desenvolvidas pelos auditores de modo que possam gerenciar os paradoxos de uso da tecnologia móvel.

### 4.3 COLETA DE DADOS

A seleção dos respondentes desta pesquisa foi baseada na relação interpessoal da pesquisadora com os entrevistados. Para realizar o convite, foram enviadas mensagens via aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones, *WhatsApp*, diretamente para o entrevistado, o qual estava sendo convidado, em que na mensagem continha uma breve explicação do convite para a entrevista de coleta de dados para a pesquisa do mestrado, com as informações da pesquisadora, do curso, da universidade, do tema da dissertação, a estimativa do tempo médio de duração da entrevista, que foi determinada em até 1h30 e relatando a importância do relato do entrevistado para a coleta de dados desta pesquisa. As entrevistas foram agendadas, conforme dia e horário disponível do

entrevistado, ocorrendo tanto durante a semana quanto nos finais de semana, de forma online. Foram enviados convites, via e-mail, aos entrevistados que aceitaram participar, para a realização da entrevista pela plataforma de comunicação virtual *Microsoft Teams*, em função de ter a possibilidade de gravação das entrevistas, sem custo adicional, para posterior transcrição do conteúdo coletado. Antes da gravação da entrevista, foi realizada uma breve explicação do conceito do tema da dissertação, assim como da confidencialidade dos relatos explanados, possibilitando um ambiente com segurança e sigilo, para que suas respostas fossem inteiramente pessoais, de acordo com a sua percepção individual, não havendo resposta certa nem errada, onde a busca estava direcionada na obtenção, de forma espontânea, da percepção em relação à sua interação com as TIMs, em suas atividades na auditoria contábil. Foi informado também, que no decorrer da entrevista, o entrevistado poderia se sentir totalmente à vontade, com liberdade para solicitar a repetição da pergunta, caso não tivesse sido compreendido no primeiro momento e que poderia ser interrompida, a qualquer momento, caso necessitasse se ausentar ou transferir a data e horário. Assim como, caso houvesse alguma dúvida, no momento das perguntas, também poderia interromper a entrevistadora para melhor entendimento e fluidez no decorrer da entrevista. No início da gravação, foi solicitada ao entrevistado, ciência da autorização, em que o mesmo estaria sendo gravado, que o conteúdo seria utilizado exclusivamente para a pesquisa e que seu anonimato seria garantido. Após sua confirmação, iniciou-se a entrevista seguindo a ordem das perguntas do roteiro semiestruturado, em que cada pergunta era realizada sem a divulgação prévia ao entrevistado, ou seja, o contato com as questões foi realizado somente no momento da entrevista, não sendo disponibilizado antes, para análise prévia e possível respostas tendenciosas.

O roteiro da entrevista semiestruturada foi dividido, de acordo com cada objetivo específico deste estudo, sendo realizadas perguntas em cada um dos blocos, seguindo o desenho de pesquisa. Foi elaborado pela própria pesquisadora, com o auxílio do orientador. Para sua validação, foi realizado um pré-teste das perguntas, através de entrevistas com os 3 primeiros entrevistados, dentro do grupo dos 23 auditores independentes. Após a realização do pré-teste, as questões foram modificadas e complementadas, a partir da dificuldade de entendimento dos 3 primeiros entrevistados, sendo necessário um ajuste, para melhor compreensão no questionamento e conceder segurança para a explanação do relato nas 20

entrevistas, a serem realizadas (Apêndice A)<sup>1</sup>.

O primeiro bloco de perguntas do roteiro, que possuía a categoria ‘Perfil do Usuário’, foi direcionada para o tipo perfil de uso de tecnologia móvel dos auditores<sup>2</sup> contábeis independentes, sendo identificadas estas características presentes em cada indivíduo: Idade, Gênero, Tempo em que atua na auditoria, Tempo na atual empresa, Cargo/Função, Tempo no cargo e quais as tecnologias móveis que utiliza para os trabalhos de auditoria contábil, sendo aberto para o relato dos principais sistemas e aplicativos utilizados nos tipos de contextos móveis identificados que os auditores contábeis independentes criam e transitam, assim como contextos citados e quais os tipos de tecnologias utilizadas.

O segundo bloco de perguntas do roteiro está relacionado ao objetivo específico de investigar os diferentes contextos móveis criados pelos auditores contábeis independentes, usuários de tecnologia móvel advindos de suas práticas usuais, possuiu duas categorias de perguntas. A primeira pergunta trata da implantação da tecnologia na atividade de auditoria contábil e questionou como as atividades de auditoria eram realizadas antes e depois das tecnologias móveis, e como as suas ações profissionais mudaram e vem sendo modificadas pela inclusão das tecnologias móveis. Na segunda categoria, relacionada às tarefas e ao contexto móvel, vivenciados pelos auditores contábeis, buscou identificar os elementos característicos de cada contexto móvel relatado pelos auditores contábeis, assim como as atividades realizadas por eles, ao utilizarem tecnologias móveis.

Questionou-se quanto tempo por dia o profissional fica conectado para as questões envolvidas com seu trabalho de auditor contábil, se eram definidos horários específicos para usar e não usar o *notebook/smartphone* para o trabalho, quais tecnologias eram pessoais e quais eram corporativas, se as tecnologias móveis pessoais eram utilizadas para fins corporativos, e vice-versa, assim como verificar que tipos de atividades no trabalho de auditoria eram realizadas nos aplicativos. Solicitou-se o detalhamento da rotina de uso em cada ferramenta móvel e a identificação de qual atividade de auditoria contábil que possuía uma tecnologia móvel imprescindível.

O terceiro bloco de perguntas do roteiro se relaciona ao objetivo específico para descrever as manifestações dos paradoxos de uso da tecnologia móvel vivenciadas pelos

---

<sup>1</sup> Nota: A pergunta relacionada ao paradoxo liberdade e escravidão que questiona ‘sentimento oposto’ e não ‘escravidão’, teve como intenção não tendenciar a resposta do entrevistado de forma direta o aspecto negativo, fazendo com que o possibilitasse a mencionar de forma natural a sensação desconfortável contrária da liberdade.

auditores contábeis independentes, buscou verificar os tipos de manifestações ocasionadas pelos paradoxos na utilização das tecnologias móveis nas atividades dos auditores contábeis. Sendo assim, as perguntas foram compostas com questionamentos relacionados aos 22 paradoxos tecnológicos apontados por Mick e Fournier (1988), Jarvenpaa e Lang (2005), Jarvenpaa, Lang e Tuunainen (2005), Arnold (2003), Mazmanian *et al.* (2006), Sorensen (2011) e Mazmanian, Orlikowski e Yates (2013).

Cada um dos 22 paradoxos foi dividido em três questões: as duas primeiras representavam o antagonismo associado àquele paradoxo; e a terceira padrão para todos, indagou-se para a identificação das ações para se prevenir ou enfrentar situações ocasionadas se identificadas, pelos paradoxos. O roteiro foi composto por 77 questões, que seguiram a sequência exposta no Apêndice A. Não se obteve o entendimento anterior de manter paradoxos juntos ou em proximidade, para que fosse possível minimizar a percepção dos entrevistados quanto ao objetivo da pesquisa.

Ressalta-se que, durante o processo de coleta de dados, não foi mencionado que a pesquisa buscou identificar a presença de paradoxos, apenas se afirmou que o estudo abordava a percepção dos auditores contábeis na relação de uso das tecnologias móveis nos trabalhos de auditoria contábil. Contudo, ao longo do andamento de cada entrevista, a palavra paradoxo foi usada na pergunta padrão de identificação de ação para prevenir ou enfrentar situações em que o paradoxo em questão estivesse presente. Isso não influenciou ou sugeriu o que os participantes deveriam falar relacionado a experiências ambíguas geradas pelo uso de tecnologias móveis e sem fio, mas auxiliou na identificação de estratégias de enfrentamento para cada tipo de paradoxo.

O quarto e último bloco de perguntas foi constituído pela categoria ‘Estratégias para o enfrentamento’, que tencionou obter uma relação das estratégias de enfrentamento dos paradoxos e descrever aquelas que foram utilizadas, contando com perguntas que questionavam se havia alguma norma própria, estratégias ou hábitos para decidir quando e para quem as tecnologias estariam disponibilizadas para o trabalho de auditoria. Do mesmo jeito, verificou-se quais os fatores no âmbito dessas tarefas que mais influenciam utilizar o *notebook/smartphone* e como se faria para evitar / lidar com esses fatores. Igualmente foi levantada a possibilidade de relatar, em uma palavra ou frase, a relação do auditor contábil com a tecnologia móvel para os seus trabalhos.

#### 4.4 ANÁLISE DE DADOS



A verificação dos dados foi feita por análise de conteúdo (BARDIN, 2015), utilizando os núcleos temáticos das próprias questões do roteiro de entrevistas como categorias iniciais. Para apoiar esse processo, utilizou-se o *software* Nvivo, versão 13. Com isso, é possível se fazer um cruzamento com a literatura, para suportar as manifestações de paradoxos no uso de tecnologias móveis, no campo de análise, o que também foi identificado nos estudos com outros profissionais (BORGES; JOIA, 2013; BRUZZI; JOIA, 2015; KLEI, CARVALHO, 2020).

Para atender os objetivos específicos ‘descrever as manifestações dos paradoxos de uso da tecnologia móvel vivenciadas pelos auditores contábeis independentes’ e ‘Identificar as estratégias criadas pelos auditores para gerenciar os paradoxos de uso da tecnologia móvel’, explorou-se os conteúdos das respostas coletadas nas entrevistas no roteiro de perguntas nos blocos de 3 e 4. Os áudios das entrevistas foram transcritos para um documento *Word* e foi utilizado o *software Nvivo, versão 13*, para relacionar os relatos dos auditores e realizar a identificação dos principais argumentos, identificando a manifestação de paradoxos em suas falas. Foram elaborados códigos para classificá-las, conforme a frequência em comum, utilizada pelos entrevistados, e se expôs trechos breves de suas falas, buscando a maneira mais efetiva e a maior fidedignidade do estudo. As entrevistadas tiveram em média 1 hora e 15 minutos de duração em cada entrevista, tendo um total de 29 horas e 30 minutos de gravação entre as coletas realizadas com os entrevistados. A transcrição foi realizada através do programa de *Transkriptor*, em que possui a funcionalidade de transcrever as gravações em mp4 para arquivo em formato de *Microsoft Word*, facilitando a utilização do documento para análise de dados no *software NVivo*. Foram um total de 611 páginas de conteúdo coletado, sendo em média 26 páginas de conteúdo por entrevistado, onde a entrevista com menor tempo de duração teve 39 minutos, resultando em 11 páginas, e a com maior duração teve 125 minutos, resultando em 37 páginas.

Os documentos, contendo as transcrições de cada entrevista, foram importados para o *software NVivo*, cada um com o nome do respectivo auditor entrevistado. Foram dispostos em ordem, conforme o nº na sequência de entrevistas. Os códigos foram utilizados, a partir das palavras com maior incidência na fala dos entrevistados, que tinham relação com o paradoxo investigado, ou seja, as frases selecionadas para agrupar em cada código tinham em seu texto palavras que se correlacionavam entre os auditores. As nuvens de palavras elaboradas para cada paradoxo, apresentam as 1000 palavras principais, com maior ocorrência entre as falas dos entrevistados, para identificação dos termos que possuem ligação direta ao questionamento sobre a percepção da manifestação dos paradoxos. No decorrer das

entrevistas, foi utilizada uma planilha em Excel, para o registro de frases peculiares verbalizadas pelos entrevistados, a fim de destacar o argumento utilizado relacionado ao paradoxo questionado. Para cada entrevistado, havia uma aba com seus dados, relatos peculiares e demais observações, julgadas necessárias, para registro no momento da entrevista.

## 5 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são descritas as análises dos dados coletados, estando subdivida em quatro subseções: (4.1) perfil de uso de tecnologia móvel dos auditores contábeis independentes; (4.2) diferentes contextos móveis criados pelos auditores contábeis independentes, usuários de tecnologia móvel advindos das suas práticas usuais; (4.3) manifestações dos paradoxos de uso da tecnologia móvel vivenciadas pelos auditores contábeis independentes; e (4.4) estratégias criadas pelos auditores para gerenciar os paradoxos de uso da tecnologia móvel.

### 5.1 PERFIL DE USO DE TECNOLOGIA MÓVEL DOS AUDITORES CONTÁBEIS INDEPENDENTES

O grupo de entrevistados foi composto por 23 entrevistados, que atuam entre as 10 maiores empresas de auditoria contábil independente reconhecidas em nível global, na cidade de Porto Alegre (POA)/Rio Grande do Sul (RS).

As funções dos entrevistados são: 20 atuam na análise das demonstrações financeiras; dois nos testes de controles internos e de TI. Os cargos e funções são: Sócios (4), Diretor (2), Gerente (3), Supervisor (1), *Sênior* (6), *Semi Sênior* (1), Assistente (5) e *Trainee* (1). O tempo de atuação na auditoria contábil variou de quatro meses a 42 anos. A idade média dos entrevistados é de 39 anos, sendo a maior idade 62 anos; e a menor, 23 anos. As características do perfil de cada auditor podem ser visualizadas na Tabela 4.

**Tabela 4 - Grupo de auditores contábeis entrevistados**

Entrevistado	Tempo em que atua na auditoria (anos)	Porte da empresa
AUDITOR 1	17	Entre as 10 maiores
AUDITOR 2	2 anos e 2 meses	Entre as 10 maiores
AUDITOR 3	18	Entre as 10 maiores
AUDITOR 4	9	Entre as 10 maiores
AUDITOR 5	1	Entre as 10 maiores
AUDITOR 6	24	Entre as 10 maiores
AUDITOR 7	14	Entre as 10 maiores
AUDITOR 8	12	Entre as 10 maiores
AUDITOR 9	1	Entre as 10 maiores
AUDITOR 10	2	Entre as 10 maiores
AUDITOR 11	40	Entre as 10 maiores
AUDITOR 12	8	Big 4
AUDITOR 13	4	Big 4
AUDITOR 14	10 meses	Entre as 10 maiores
AUDITOR 15	5	Big 4
AUDITOR 16	15	Entre as 10 maiores

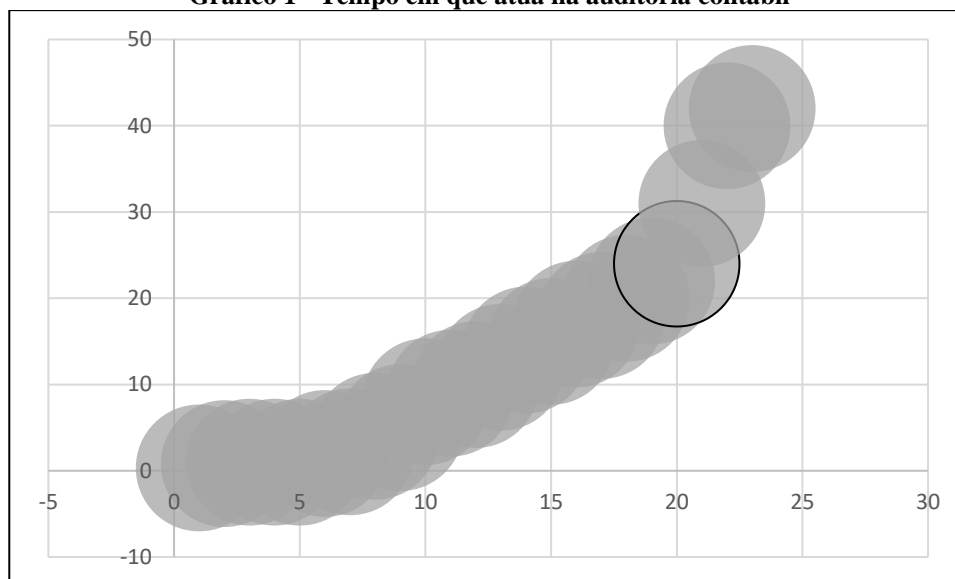
AUDITOR 17	22	Entre as 10 maiores
AUDITOR 18	1	Entre as 10 maiores
AUDITOR 19	10	Entre as 10 maiores
AUDITOR 20	4 meses	Entre as 10 maiores
AUDITOR 21	25	Entre as 10 maiores
AUDITOR 22	42	Entre as 10 maiores
AUDITOR 23	32	Entre as 10 maiores

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

A Tabela 4 demonstra a relação do grupo de auditores entrevistados, apresenta as características do perfil relacionado ao tempo de atuação de cada auditor e o porte da empresa em que atua.

Com o intuito de atender ao objetivo específico, que era o de identificar o perfil do auditor contábil, um dos aspectos observados foi o tempo médio de atuação na auditoria contábil, em que foi possível visualizar no grupo de auditores contábeis independentes entrevistados, o tempo médio de 13 anos, significando que, mais da metade dos entrevistados utilizam as tecnologias móveis, desde o momento do seu ingresso na profissão (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Tempo em que atua na auditoria contábil**

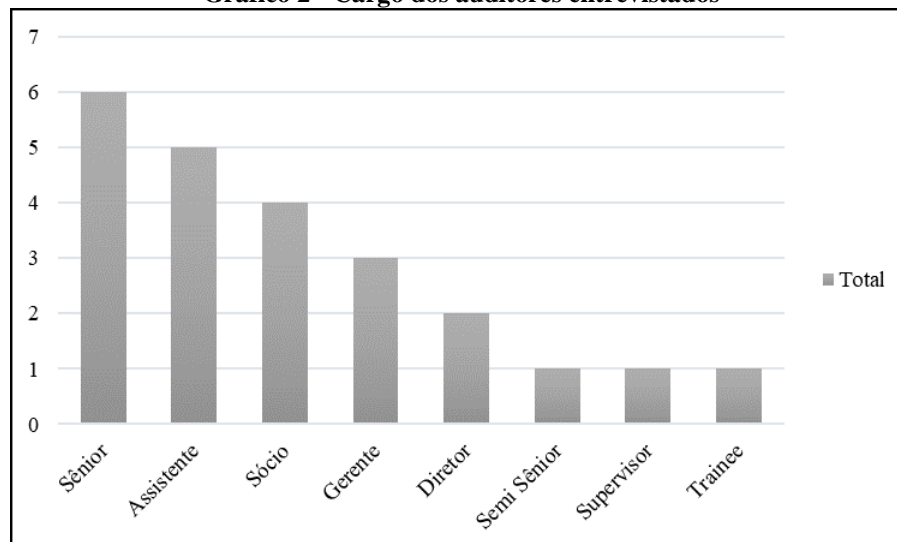


Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

No que diz respeito ao cargo dos respondentes, verifica-se que a maior concentração se encontra no cargo de Assistente de Auditoria, seguido pelo cargo de *Sênior*, Sócio, Gerente, Diretor, Supervisor, Semi Sênior e Trainee, conforme demonstrado no Gráfico 2. Na profissão de auditoria contábil, o plano de carreira possui as etapas de *Trainee*, Assistente, *Sênior*, Supervisor, Gerente, Diretor e Sócio, sendo que cada empresa de auditoria possui seus níveis definidos dentro de cada cargo. Diante do exposto, infere-se que o grupo de entrevistados

conteve, de forma integral, o relato de todos os cargos presentes na estrutura de funções na profissão de auditoria contábil.

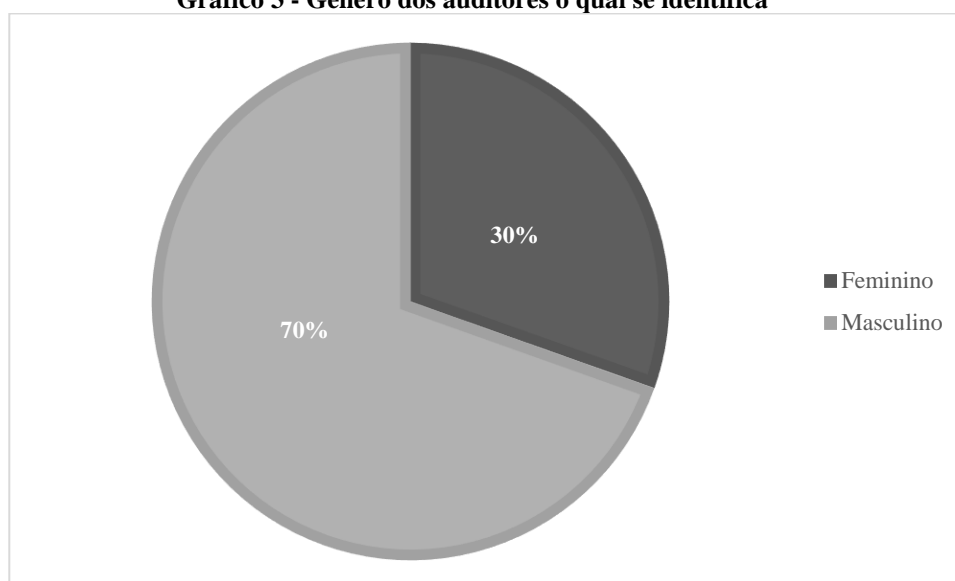
**Gráfico 2 - Cargo dos auditores entrevistados**



Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

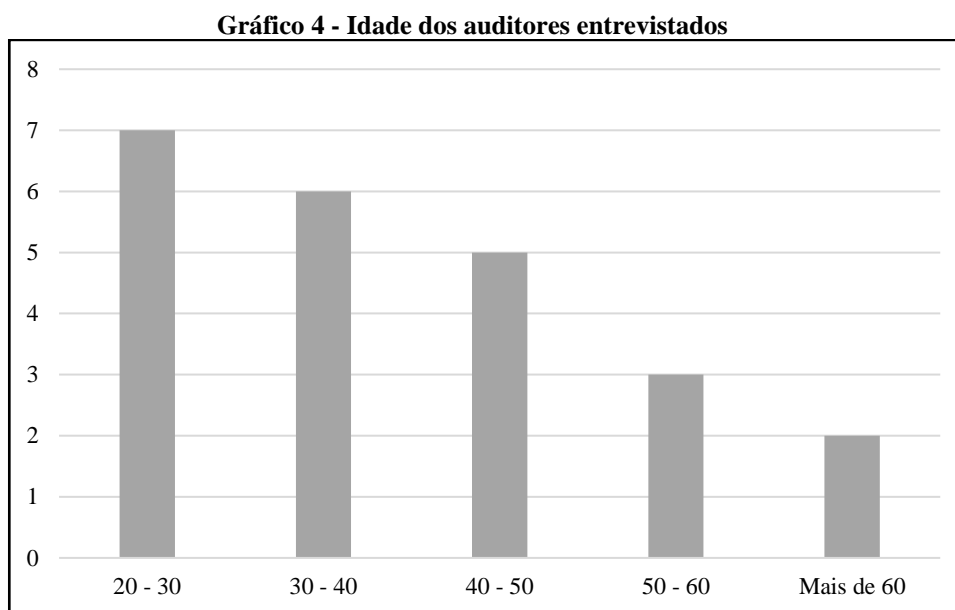
O grupo dos auditores entrevistados possui 30% de pessoas que se identificam com o gênero feminino; e 70%, com o gênero masculino, conforme demonstrado no Gráfico 3. Esse aspecto do perfil de uso de tecnologias móveis caracteriza que as manifestações dos paradoxos e as estratégias identificadas possuem maior viés de visão por homens do que por mulheres.

**Gráfico 3 - Gênero dos auditores o qual se identifica**



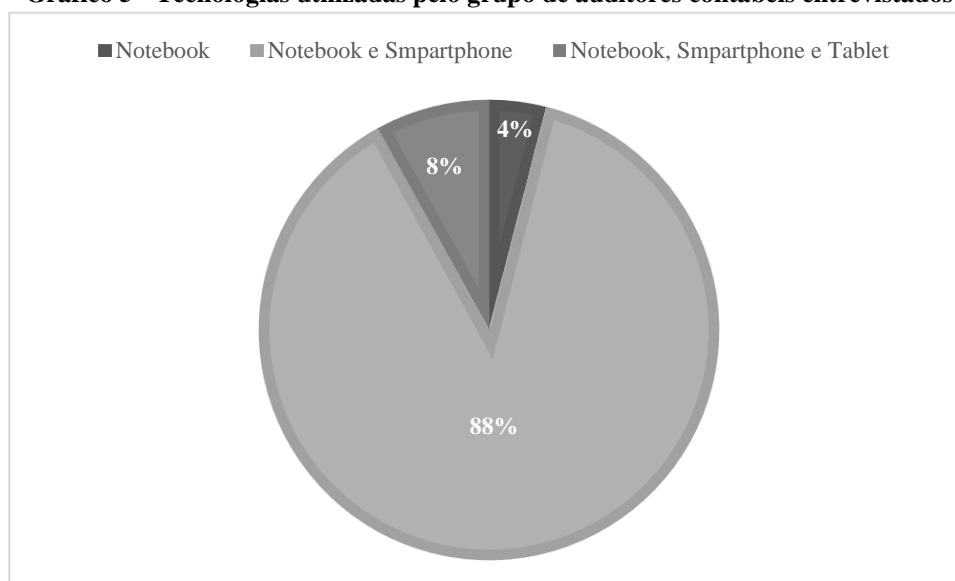
Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

No que tange à idade dos auditores entrevistados, o grupo teve idades entre 20 e mais de 60 anos, em que a maior concentração tem entre 20 e 30 anos, como exhibe o Gráfico 4. É possível concluir que esta faixa etária possui maior familiaridade no manuseio com as tecnologias móveis, uma vez que a intensidade da participação dos artefatos móveis na auditoria contábil teve seu início a partir de 2005.



Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

Em relação às tecnologias móveis utilizadas pelos auditores contábeis para o desenvolvimento de suas atividades, as TIM mencionadas foram *Notebook*, *Smartphone* e *Tablet*. O *notebook* foi mencionado por todos os entrevistados. A utilização da ferramenta móvel *notebook* foi relatada por um entrevistado; *smartphone* e *tablet*; por dois respondentes; e o *notebook* e *smartphone* por vinte entrevistados, isto é, a maior quantidade de entrevistados utiliza as duas ferramentas móveis *notebook* e *smartphone*, conforme demonstrado no Gráfico 5.

**Gráfico 5 - Tecnologias utilizadas pelo grupo de auditores contábeis entrevistados**

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

Em relação à identificação do perfil de uso das tecnologias móveis por auditores, o grupo apresentou maior concentração dos relatos pelos profissionais no cargo de assistente, que pertencem à firma de auditoria reconhecida como empresa entre as 10 maiores do segmento, majoritariamente pelo gênero masculino, com tempo médio de atuação de 11 anos, com idade entre 20 e 30 anos e que utilizam tanto *notebook* quanto *smartphone* para a realização de suas atividades.

Nas próximas subseções, apresenta-se os resultados das análises de conteúdo, conforme cada objetivo específico. Salienta-se que a estrutura seguida foi realizada tendo como base os produtos e as entregas obtidos durante as entrevistas. Como as perguntas do instrumento de pesquisa foram elaboradas com a intenção de proporcionar uma abertura aos entrevistados em relação às suas respostas, elas foram, primeiramente, analisadas de forma consolidada, utilizando-se o *software* NVivo Versão 13 para identificação dos códigos elaborados, para classificar as falas com maior frequência e identificar as frases individuais de destaque de cada respondente.

## 5.2 DIFERENTES CONTEXTOS MÓVEIS CRIADOS PELOS AUDITORES CONTÁBEIS INDEPENDENTES, USUÁRIOS DE TECNOLOGIA MÓVEL ADVINDOS DAS SUAS PRÁTICAS USUAIS

Com o roteiro de pesquisa foi possível identificar a relação dos tipos de contextos móveis que os auditores contábeis vivenciam, os elementos característicos de cada contexto

móvel relatado e a lista de atividades realizadas por eles enquanto utilizam as tecnologias móveis. Uma das principais direções de pesquisa para a Interação Humano-Computador (IHC), nos últimos anos, tem sido a exploração em pesquisas das novas formas de interação, que podem ser alcançadas pela integração da tecnologia de computador com o mundo físico cotidiano em que se vive e se trabalha (DOURISH,2004).

As perguntas que permearam na primeira categoria, que se propôs identificar aspectos relacionados à implantação da tecnologia na atividade de auditoria contábil, foi respondida na íntegra com relatos robustos por oito dos 23 entrevistados. Dentro do conjunto de relatos, o principal aspecto identificado foi a menção do ‘Papel de Trabalho’ utilizado no desenvolvimento das funções de auditoria antes da implantação das tecnologias móveis, conhecido como ‘Formulário de 7, 14 e 21 colunas’, desenvolvido e impresso em folha de papel com *layout* específico, contendo linhas e colunas, para escrita com lápis e caneta.

Assim como o ‘Malão’ de documentos, literalmente uma pasta física grande parecida com uma mala de roupas de viagem, o qual armazenava, para transporte, Cartas de Circularização de Informações Externas, Relatórios Gerenciais, Balancetes e demais documentos financeiros de cada cliente, levado do escritório da empresa para cada viagem realizada ao local físico do cliente, e retornando após o trabalho realizado em campo para o escritório da empresa de auditoria. O processo era inteiramente analógico, assim como se fazia necessário levar e trazer do escritório para o cliente e vice-versa, as informações eram impressas em papel físico, e era necessário tabular as informações no escritório da empresa, utilizando a calculadora analógica.

O Auditor 6 chegou a utilizar a seguinte frase “*tinha calo no dedo de tanto cálculo manual que fazia*”. Também foi mencionado que a qualidade dos trabalhos era comprometida, uma vez que eram realizados de forma rápida e não priorizavam a formalização e a formatação dos arquivos. Os 17 entrevistados, que não souberam responder a pergunta de como eram as atividades de auditoria contábil antes e depois das tecnologias, informaram que imaginavam ser um processo muito manual, em formato de papel, com menor agilidade e menos produtividade, porém, não souberam explicar o *layout* nem a forma como era realizado.

Existem duas questões significativas em IHC: i. sobre o relacionamento mútuo entre a forma física e a atividade; e ii. como se pode projetar dispositivos aprimorados computacionalmente, em que tanto sua forma quanto sua habilidade interativa afetam os padrões prováveis de ação e interação. As respostas vinculadas à pergunta de como as ações profissionais mudaram e vêm sendo modificadas, pela inclusão das tecnologias móveis, também foram melhores respondidas pelos oito auditores que responderam a primeira



pergunta. Seus relatos trouxeram esclarecimentos de como as tecnologias móveis permitem que o trabalho seja mais produtivo; possibilitam o transporte de modo prático até o cliente; permitem o acesso à informação e a qualquer documentação, mesmo aquelas arquivadas na ‘nuvem’, as quais podem ser acessadas em qualquer lugar com acesso à internet; e viabilizam maior profundidade nas análises, com menor tempo para fazê-las e maior quantidade de dados, ocasionando maior eficiência.

Também foi mencionado pelo Auditor 4, a redução de custo para as empresas de auditoria contábil, por não necessitar grande quantidade de impressão das informações para as análises. O relato do Auditor 6 menciona que, com as tecnologias móveis, não há a necessidade de se estar de forma física no cliente, facilitando o trabalho e possibilitando o crescimento de todos, tanto para o cliente quanto para a equipe, trazendo praticidade e rapidez, possibilitando a realização das tarefas em menor espaço de tempo. Os Auditores 6, 11, 17, 21, 22 e 23, que possuem maior tempo de atuação na auditoria contábil, trazem o relato da notória transformação nas ações profissionais do auditor com a inclusão das tecnologias móveis. A execução das atividades se modificou de forma significativa, a metodologia das empresas de auditoria é realizada, atualmente, diretamente nos *softwares* desenvolvidos com essa especificidade.

Como as tarefas eram manuais, nas quais os *Trainees* e Assistentes as realizavam no papel físico e, após a conclusão, repassavam para os *Sênior* digitarem nos computadores físicos instalados nos escritórios das empresas de auditoria contábil, o desenvolvimento ocorria em longos espaços de tempo. Outro aspecto que o Auditor 11 relatou foi a transformação da etapa de acompanhamento do Inventário de estoque físico junto aos clientes, o que, hoje em dia, pode ser realizado com ‘*drones*’. Uma mudança relatada pelo Auditor 12 sobre a modificação das ações profissionais com a implementação da tecnologia, foi identificada nos últimos quatro anos, no envio e no recebimento de Cartas de Circularização de Informações Externas, as quais passaram de físicas para digitais, uma das mais recentes melhorias trazidas pelas tecnologias móveis e sem fio para a auditoria contábil.

**Quadro 6 - Síntese das principais características dos contextos móveis criados pelos auditores contábeis**

Contexto móvel	Elementos Característicos	Auditor
<b>Antes da implantação das tecnologias móveis</b>	Formulário em papel físico, desenvolvido e impresso em layout específico com linhas e 7, 14 e/ou 21 colunas.	Auditor 1, 3, 6, 7, 11, 17, 21, 22 e 23
	'Malão' de armazenamento dos arquivos do cliente em papel físico, transportado do escritório da empresa para cada visita realizada na sede física do cliente.	Auditor 6, 11, 17, 21, 22 e 23
	Utilização da calculadora analógica para a realização de cálculos.	Auditor 6
	Relatórios redigidos no computador instalado no escritório da empresa de auditoria contábil.	Auditor 1, 6, 11, 17, 21, 22 e 23
	Qualidade comprometida.	Auditor 3 e 7
	Ausência de formalização e formatação.	Auditor 3
<b>Após a implantação das tecnologias móveis</b>	Papéis de trabalho realizados em planilhas eletrônicas ( <i>Excel</i> ).	Grupo
	Armazenamento de arquivos em formato digital na 'nuvem'.	Auditor 1,2,10, 12, 13, 14
	Cálculos automatizados através de fórmulas e <i>softwares</i> específicos de tabulação de dados.	Auditor 1, 10, 12, 13, 14, 15
	Metodologia aplicada através de <i>software</i> específico.	Auditor 1, 3, 6, 7, 11, 16, 17
	Transporte da ferramenta de forma prática para a sede da empresa do cliente.	Auditor 11
	Extração e análise de dados de forma assertiva.	Auditor 1, 3, 7, 9, 12,13,14, 16,17 e 19
	Agilidade no envio e recebimento de informações externas relacionadas aos dados financeiros dos clientes com seus clientes e fornecedores.	Auditor 3, 7, 16, 18, 19
	Inventário de estoque físico através de dispositivo <i>drone</i> .	Auditor 11
	Qualidade intensificada.	Auditor 16
	Formatação e formalização consistentes.	Auditor 3, 7, 12, 16
	Agilidade e produtividade.	Auditor 1, 2, 3, 4, 11, 16, 17, 18 e 19

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

Fazendo referência à categoria de reconhecimento das tarefas e contexto móveis, Zheng e Yuan (2005) e Corso (2013) afirmam que se deve conhecer o tipo de trabalhador móvel e suas características, para poder auxiliar e identificar o suporte que se fizer necessário. Por isso, questionou-se quanto tempo do dia o auditor ficava conectado para as questões de auditoria contábil. As respostas tiveram uma linearidade, porém, para os cargos que mencionaram que o tempo conectado se referia à jornada de trabalho e, às vezes, após esse período, resultando em média de 10 a 12 horas por dia, foram os cargos de *trainee* e assistente.

Os cargos que informaram que ficavam 100% do tempo conectados, durante e além da jornada de trabalho, foram os de semi *sênior* de auditoria, *sênior* de auditoria, supervisor de auditoria, gerente de auditoria, gerente de ti de auditoria, diretor de auditoria e sócio de risco na empresa de auditoria. O Auditor relatou que há uma mensuração do tempo em relação ao tipo de cliente, que pode entrar em contato após o horário, assim como para questões solicitadas por colegas ou pelo gestor, dependendo do caso de urgência e de escala de

importância na hierarquia organizacional. Tanto o Auditor 7 quanto o Auditor 13 mencionaram a importância de estarem conectados 100% em determinados momentos do ano, em que as demandas dos clientes são mais intensas, como entregas de relatórios para Companhias Abertas S/A, as quais entregam o trabalho final da auditoria no mês de março do ano subsequente ao final do término do exercício auditado.

Mazmanian, Orlikowski e Yates (2013) citam que os mecanismos identificados na literatura até o momento refletem influências originadas externamente aos trabalhadores, que são impostos ou internalizados por estes, desencadeando as restrições da autonomia. Jarvenpaa, Lang e Tuunainen (2005) trazem que a tecnologia social (pessoal ou organizacional) e contextos culturais influenciam as motivações, os objetivos e os padrões de uso das tecnologias móveis para um propósito específico. Foi questionado dentre as tecnologias móveis utilizadas, quais eram pessoais e quais corporativas, perguntou-se também se as tecnologias móveis pessoais eram utilizadas para fins corporativos, e vice-versa. O artefato disponibilizado por todas as empresas de auditoria contábil, segundo o grupo entrevistado, é o *notebook*. O *smartphone* particular é o que acaba sendo utilizado, porém, dependendo do cargo do auditor, ele recebe um *chip* empresarial para comunicação profissional, como ligações com clientes e utilização do roteador para utilização dos dados móveis e *internet*. O relato do Auditor 3, referentemente, a esse questionamento foi: “*celular, se a empresa não disponibiliza, tu acabas utilizando o teu celular; isso é unânime, não existe uma segregação entre o pessoal e profissional, tua vida é uma coisa só*”.

O Auditor 1, que é Diretor de TI, utiliza seu próprio *notebook* e seu *tablet*, pois julga mais eficientes as ferramentas adquiridas por ele, para melhor desempenho no trabalho. Assim como o Auditor 7, que adquiriu o *notebook* em conjunto com a empresa, pois considerou mais eficiente um modelo específico para o desempenho dos trabalhos, fazendo com que fosse dividido o custo da ferramenta móvel adquirida. Na empresa caracterizada como ‘Big 4’, os *notebooks* são bloqueados para utilização de cunho pessoal, assim como alguns *sites* não são permitidos serem visitados e determinados programas não são concedidos para serem instalados. As empresas reconhecidas entre as 10 maiores do ramo de auditoria não possuem sistema de bloqueios no *notebook* para utilização pessoal.

O auditor contábil por ter um grau elevado de mobilidade e ser considerado um trabalhador móvel, utiliza, em tempo integral, as tecnologias móveis durante a realização das suas tarefas diárias, fazendo com que tenha que lidar com multi tarefas, atuando em diversas atividades no curto espaço de tempo, tendo que possuir mais foco e atenção (ZHENG; YUAN, 2005). Para a identificação das atividades presentes nos contextos móveis em que os auditores

se encontram, foram questionadas quais atividades eram realizadas no *smartphone* e no *notebook*, e se solicitou a descrição da rotina nessas ferramentas. Os relatos trazidos pelos entrevistados tiveram linearidade nas respostas, e o *smartphone* é utilizado para comunicação, via *WhatsApp* com colegas e com clientes, e para eventuais ligações para esclarecimentos de dúvidas.

Para os cargos de semi *sênior*, *sênior*, gerente, supervisor, diretor e sócio, além da comunicação, há a visualização de *e-mail* corporativo, realização de reunião em momentos de deslocamento pelo aplicativo *Microsoft Teams* e visualizações de documentações enviadas tanto pela equipe quanto por cliente. No caso da ferramenta móvel *notebook*, as atividades realizadas foram mencionadas pelo Auditor 3 “100% da auditoria é realizada no computador.” Adicionalmente, há o recebimento e o envio de *e-mails*, *download* dos documentos salvos na ‘nuvem’, realização de reuniões e comunicação via plataforma *Microsoft Teams*, acesso a informações na *internet*, acesso ao *software* de auditoria, que detém a metodologia do trabalho a ser realizado, elaboração e revisão do Relatório do Auditor Independente e conclusão e finalização do trabalho de auditoria. Como mencionado pelo Auditor 7: “Tudo. Processos de entendimento, aceitação, análise do planejamento, desenvolvimento dos testes, formalização de memorandos, reuniões, principalmente reuniões remotas; 99,99% do dia no notebook, ele é os braços e as pernas do auditor” e pelo Auditor 17: “hoje em dia não consegue mais viver sem todo nosso trabalho é em cima das tecnologias”.

Com o intuito de se verificar as necessidades de suporte para cada grupo de trabalhadores móveis, Zheng e Yuan (2005) propuseram um modelo de tarefa para o trabalho móvel, ao analisarem as dimensões da complexidade e da interdependência dela. A complexidade tem relação com o grau de repetitividade e rotinização da tarefa a ser realizada; e a sua interdependência pode ser de quatro formas: agrupada, sequencial, recíproca e trabalho em equipe. Assim como os autores creem que essas duas dimensões são insuficientes para se abranger as características do trabalho móvel, eles elencaram o contexto em que as tarefas móveis desempenhadas têm como destaque as dimensões de criticidade do tempo e do local. Com isso, a pergunta para caracterização desse item foi para verificar quais atividades os auditores identificavam que as tecnologias móveis são imprescindíveis para realização do trabalho de auditoria contábil.

As respostas pelo Auditor 1: “basicamente hoje você não consegue executar o trabalho de auditoria contábil sem um recurso computacional e conectividade com a nuvem; sem ter um equipamento conectado, não se consegue utilizar o software de auditoria”. Na

sequência, o Auditor 2 mencionou o aspecto de que *“a mobilidade existente exige este tipo de ferramenta móvel”*. O Auditor 3 constatou: *“apenas uma atividade não precisa utilizar o notebook: caminhar na fábrica para o inventário, o restante de todas as atividades necessita do notebook.”*

O Auditor 4 afirma que *“as tecnologias vieram muito a calhar; se tu não tiveres uma internet; muito refém da tecnologia, 100%, se não tiver notebook e internet, não consegue trabalhar”*. O Auditor 7 enfatizou que *“tudo; processos de entendimento, aceitação, análise do planejamento, desenvolvimento dos testes, formalização de memorandos, reuniões, principalmente reuniões remotas; 99,99% do dia no notebook, são os braços e as pernas do auditor;”*. O Auditor 10 relatou um aspecto importante: *“A ferramenta de auditoria (software de auditoria) é a metodologia do trabalho; hoje não se consegue imaginar uma empresa de auditoria sem uma ferramenta virtual, automatizado e etc.; o software de auditoria (CaseWare) é um ERP da auditoria.”* O Auditor 13 mencionou que as tecnologias móveis são imprescindíveis: *“Tratamento de grande volume de dados; a tecnologia auxilia a análise desses dados; filtrar dados, tratar os dados; ganha-se tempo de trabalho; acesso fácil ao armazenamento; rastreabilidade; praticidade”*.

**Quadro 7 - Lista de atividades realizadas pelos auditores contábeis que utilizam as tecnologias móveis**

<b>Ferramenta Móvel</b>	<b>Atividade Realizada</b>	<b>Auditor</b>
Smartphone	Comunicação com o cliente (ligação e <i>WhatsApp</i> ).	Auditor 1, 2, 3,4, 5, 6, 7, 9, 15,16, 17, 19, 20, 23
	Comunicação com a equipe (ligação, <i>WhatsApp</i> e <i>Microsoft Teams</i> ).	Auditor 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10, 15,16, 17, 19, 20
	Visualização de <i>e-mails</i> .	Auditor 1,6,11,16, 17, 21, 22, 23
	Visualização de documentação.	Auditor 1, 7, 21, 23
Notebook	Comunicação com o cliente ( <i>WhatsApp, Microsoft Teams, Skype, Zoom e Google Meet</i> ).	Auditor 1, 2, 3,4 5, 6, 7,8, 9, 10, 12,13,14, 15,16, 17, 19,18, 20,21 22, 23
	Comunicação com a equipe ( <i>WhatsApp</i> e <i>Microsoft Teams</i> ).	Auditor 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10, 15,16, 17, 19, 20
	Realização de reuniões em plataformas de comunicação, tanto com o cliente quanto entre os membros da equipe.	Auditor 1, 2, 3,4 5, 6, 7,8, 9, 10, 12,13,14, 15,16, 17, 19,18, 20,21 22, 23
	Visualização de <i>e-mails</i> .	Todos
	Visualização de documentação.	Todos
	Envio e recebimento de arquivos.	Todos
	Realização de testes substantivos.	Todos
	Elaboração de relatórios.	Auditor 1, 2, 3,4, 6, 7,8,11, 12,13,14,16, 17, 18, 19, 20,21 22, 23
	Utilização do software específico elaborado para o trabalho ser realizado na metodologia específica.	Auditor 1, 2, 3,4,5, 6, 7, 9,10, 11, 16, 17, 18, 19, 20,21 22, 23
	Armazenamento de documentação.	Todos
	Pesquisa de informação.	Auditor 1, 2, 3,4,5, 6, 7, 9,10,15, 16, 17, 18, 19, 20
	Pesquisa de normas contábeis.	Auditor 9, 10, 15, 18, 20
	Análise de bancos de dados.	Auditor 1, 3, 7, 12, 13, 14,
	Realização de amostragem (com e sem a utilização de <i>software</i> específico).	Todos
	Realização de cálculo automatizado.	Auditor 2, 3, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 5, 16, 19, 21, 23

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

A próxima subseção expõe as manifestações dos paradoxos de uso das tecnologias móveis pelos auditores contábeis, com o objetivo de atender ao objetivo específico 3 deste estudo.

### 5.3 MANIFESTAÇÕES DOS PARADOXOS DE USO DA TECNOLOGIA MÓVEL VIVENCIADOS PELOS AUDITORES CONTÁBEIS INDEPENDENTES

As ações e experiências dos usuários de tecnologia móvel dependem de fatores situacionais e contextuais. Nas próximas subseções, são apresentados os paradoxos de uso das tecnologias móveis e as manifestações percebidas pelos auditores contábeis.

#### 5.3.1 Liberdade e Escravidão

O paradoxo no uso de tecnologias móveis de Liberdade e Escravidão está relacionado com a possibilidade de facilitar a independência ou a redução de restrições, e ao mesmo tempo leva a dependência ou ao acréscimo delas (MICK; FOURNIER, 1998). Desse modo, o aspecto de liberdade possibilitado pelas tecnologias móveis, na execução dos trabalhos de auditoria contábil, teve sua comprovação de manifestação a partir dos relatos dos entrevistados, em que mencionam: Auditor 1 *“Antigamente estávamos muito reféns à estrutura física; o notebook e o celular são de fácil transporte e com a mesma performance se tu estivesse no escritório, promove mobilidade”*.

O Auditor 3 aborda que *“segurança; ao recebermos documentação do cliente em que os relatórios se encontram em formato de arquivo em PDF, é possível passar eles para Excel, ou seja, possibilita tabular da forma como se necessita; facilidade maior conforme teu raciocínio.”* O Auditor 4 afirma que *“tendo um computador que tu possas executar, o básico que o auditor tem que ter é um notebook”*. O Auditor 6 pontuou um sentimento pessoal em relação à sensação observada pelo uso das tecnologias móveis: *“Conheço milhares de cafeterias, posso ir a qualquer cafeteria, sentar onde quiser, só pedir a internet e tu consegue desenvolver a atividade; liberdade sentida que ao mesmo tempo que posso tomar um café, posso desenvolver minha atividade, tendo internet que é o essencial; na auditoria se tem a liberdade de se movimentar, só necessita do notebook; proporcionando um prazer gigante”*.

A tecnologia móvel pode provocar a sensação de que não é possível se afastar em nenhum momento da conectividade com os outros, que é o oposto de liberdade, uma vez que causa sentimento de escravidão, já que deve estar constantemente utilizando as ferramentas móveis (JARVENPAA; LANG; TUAINEN, 2007). Pode-se constatar essa manifestação dos auditores contábeis entrevistados, quando se questionou se em algum momento a conectividade das tecnologias móveis promovem um sentimento oposto ao de liberdade. Isso

se identificou nos relatos como o do Auditor 1: *“O fato de ter um sistema de mensageria, ou seja, uma dicotomia, em que fora do horário do ambiente do trabalho, pode se passar uma sensação de não estar comprometido”*, e do Auditor 3: *“Causa desconforto; sem liberdade, por momentos inoportunos de contato”*.

O Auditor 6 pontuou essa questão, afirmando que: *“Assim como tem a liberdade, elas podem oferecer um pouco preso, de tanto que se está conectado, se mistura o trabalho com o lazer; consegue fazer mais coisas em menos tempo; sensação de invasão, pelo excesso”*, e o Auditor 7, ponderou o aspecto de invasão em momentos fora do ambiente de trabalho: *“Sim, principalmente em momentos de descanso, momentos familiares que tu não consegue desligar; uma vez logado não quer dizer que esteja disponível”*. O relato de um dos auditores de TI teve como visão a questão no próprio trabalho de auditoria e da profissão de auditor contábil: *“Ao mesmo tempo que temos liberdade, temos alguns bloqueios, não posso instalar qualquer tipo de ferramenta; às vezes estou cansado de ficar no mesmo lugar, e a questão da tecnologia diminuiu quase 80% de poder conhecer outros lugares, viajar”*. Os auditores que pertencem a cargos de trainee de auditoria, assistente de auditoria e semi *sênior* de auditoria relataram que não possuem sentimento oposto ao de liberdade, afirmando: *“Não, por se fazer uso dela (tecnologia móvel) possibilita a utilização em qualquer lugar”*.

A percepção da manifestação da sensação de liberdade que as tecnologias móveis proporcionam aos seus usuários foi constatada por todos os entrevistados do grupo. A sensação de escravidão, o aspecto negativo desse paradoxo, não foi constatado por todos os entrevistados. Os auditores de cargos como de *Trainee* de auditoria, Assistente de auditoria e *Semi-Sênior* de auditoria consideram que não há manifestação na profissão de auditoria contábil.

Para complementar a identificação das manifestações dos paradoxos de uso das tecnologias móveis na profissão de auditoria contábil, foi questionado aos entrevistados como eles se sentiam nos momentos em que havia a necessidade de desligar as tecnologias móveis. Os relatos tiveram opiniões múltiplas ao tratar da desconectividade, o Auditor 1 relatou: *“Não tem maiores problemas em desligar, se tiver com todas as demandas em dia”*; o Auditor 2: *“Retocesso, grande parte das vezes, acaba dificultando o trabalho”*; Auditor 3: *“Sem saber o que e como fazer, quando o computador da pau; me sinto travado; me atrapalha sem o computador”*; e o Auditor 19: *“Depois da jornada de trabalho, meio que dá um alívio quando desliga tudo”*.

A equipe de TI possui duas visões expostas: gerente de TI: *“Estou pensando em como desligar, porque é difícil, estou sempre conectado; É bem difícil estar desligado 100%”*; e



sênior de TI: “em questão sistêmica mesmo, com atualização de software, a cada 10 dias tem que atualizar determinado aplicativo, e daí está no meio de uma reunião e é necessário desligar”.

Outro aspecto a se destacar é que essa sensação negativa de escravidão pela conectividade não está vinculada à utilização das tecnologias móveis, mas, sim, pela profissão de auditor contábil, como relata o Auditor 4: “O sentimento que o auditor tem é que ele tem que ta sempre trabalhando, não está cumprindo nosso real dever de auditor”; e o Auditor 20: “Consumido em excesso, promove um sentimento; Auditoria sazonal, historicamente, em momentos de alta demanda; Conectividade teve sua maior intensidade em função das tecnologias móveis; Junto com as tecnologias móveis, a profissão da auditoria contábil está passando por transformação.

Ao realizar a análise das principais palavras dos relatos dos entrevistados, foi elaborada uma Nuvem de Palavras para sintetizar os aspectos mais citados, demonstrados na Figura 10. Verbos e advérbios foram selecionados na categoria palavras impedidas.

Figura 10 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo liberdade e escravidão



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

A partir dos relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘tempo, momentos, sempre, desligar, tecnologia, tecnologias’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo liberdade e escravidão, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.2 Ocupado e Disponível

A presença do celular sinaliza que outras pessoas precisam do usuário; que o indivíduo está no centro de um fluxo importante de comunicação e de uma rede de relacionamentos (FRISSEN, 2000; DIMMICK; SIKAND; PATTERSON, 1994). O usuário precisa de um telefone não para si mesmo, mas para o bem dos outros, para manter o navio do comércio, ou da família, ou o grupo social, no rumo certo e em equilíbrio. O usuário de telefone celular é uma pessoa relevante e está em uma posição importante, no centro dos fluxos de informação e eventos subsequentes (ARNOLD, 2003). Ele visivelmente ocupado é, da mesma forma, visivelmente disponível - aberto ao engajamento, indiscriminadamente, promiscuamente.

O telefone na mesa não é apenas um sinal de que o usuário está ocupado, está no *loop*, é procurado ou pode ser desejado, mas também é um sinal de que o usuário quer ser procurado e quer estar disponível. Um telefone celular é uma via de mão dupla: não se pode demonstrar que está 'reservado', em demanda, ocupado, sem também se estar disponível. Não se pode estar disponível sem atender chamadas, fazer arranjos, estar ocupado ininterruptamente (ARNOLD, 2003). Foi possível identificar a manifestação do paradoxo de ocupado e disponível no relato do Auditor 1: *“Para colegas quase sempre; para clientes restringe o horário, não dá a disponibilidade de tempo inteiro; disciplinar os clientes no horário de expediente; costume responder imediatamente quando recebe e volta para a atividade”*; do Auditor 7: *“O tempo todo; frequência mínima de 50 % do teu dia; até momento; 08 as 08 disponível; Contatos via telefone imediato, dificilmente postergar, me sinto na obrigação de atender; para e-mails, de uns meses para cá determinei período para visualizar e responder”*; do Auditor 10: *“Não tem frequência determinada, depende da época do ano; se surge a necessidade; épocas do ano, tipo as finais acaba ficando mais frequente disponível; Procuo sempre responder imediatamente para não gerar pendência; só se é algo que vou demorar um pouco mais, demoro um pouco mais, mas procuro sempre responder na hora; mas aviso acusando o recebimento”*; e do Auditor 17: *“Toda hora, com celular em mãos, estou conectado, não desativo o perfil de trabalho; Normalmente respondo rápido; difícil demorar 1 dia para responder, priorizo conforme a demanda do dia”*.

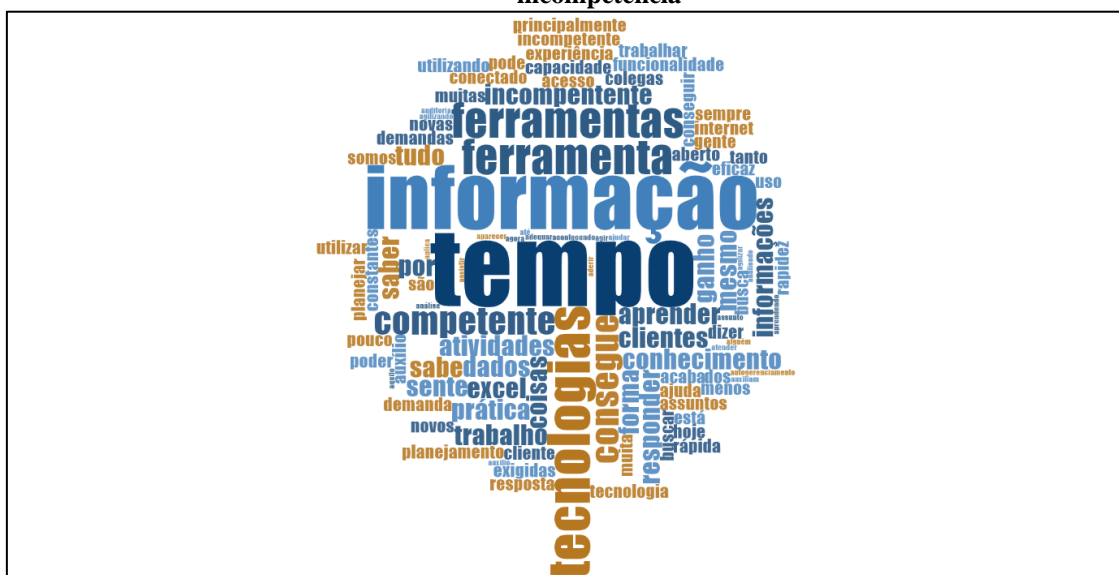
Com o intuito de promover uma visualização das palavras mais utilizadas pelos auditores em suas respostas, foi elaborada uma Nuvem de Palavras, para sintetizar os aspectos mais citados, indicados na Figura 11, na qual se pode identificar aqueles vinculados ao paradoxo de ocupado e disponível.



pelo uso das tecnologias móveis, pode ser identificada nos relatos, como o do Auditor 2: “grande parte das vezes ela (tecnologia móvel) proporciona sensação de incompetente, onde perdemos o contato físico com clientes, por ser mais virtual”; do Auditor 3: “Quando vem uma informação muito grande, um banco de dados muito grande; não tem conhecimento em determinados momentos; quando o Excel não comporta a informação”; do Auditor 4: “Por meios de comunicação, facilidade de interação com clientes e colegas”; do Auditor 6: “Antes não eram exigidas certas coisas que agora com as tecnologias móveis são mais exigidas; fica à mercê dessas tecnologias para adequar e agir da melhor forma, necessidade de rapidez; e do Auditor 13: “a informação é muito mais rápida do que a gente consegue responder”.

Além dos fatores relacionados ao uso das tecnologias móveis, foi identificado o paradoxo dentro da profissão de auditoria contábil na fala do Auditor 17: “muita demanda, sobrecarga de trabalho, independente de possuir as melhores ferramentas para trabalhar; planejamento”. A fim de promover uma visualização das palavras mais utilizadas, elaborou-se uma Nuvem de Palavras, representada na Figura 12, onde é possível identificar os aspectos vinculados ao paradoxo de ocupado e disponível.

Figura 12 - Nuvem de palavras – frequência de palavras nas respostas paradoxo competência e incompetência



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

A partir dos relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível considerar que as palavras ‘tempo, informação, ferramentas, ferramenta, tecnologias’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo competência e incompetência, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.4 Controle e Caos

A natureza da tecnologia móvel permite conexão permanente; a atividade permite que as pessoas assumam o controle a qualquer momento, onde quer que estejam, quer se trate de negócios, família ou amigos. Os produtos tecnológicos são frequentemente posicionados como facilitadores do controle e da liberdade das atividades. No entanto, essas mesmas tecnologias também podem gerar as condições opostas de agitação e dependência (MICK; FOURNIER, 1998; JARVENPAA; LANG, 2005).

Identificou-se que as tecnologias móveis utilizadas pelos auditores contábeis, para seus trabalhos, possibilitam o gerenciamento das tarefas diárias e no trabalho da auditoria. Contudo, em determinados momentos pode causar certa desordem, por permitir realizar multitarefas ao mesmo tempo. A explicação do Auditor 2 foi em relação ao controle: *“Facilitam muito no dia a dia, organização das atividades”*, e ao caos: *“Por vezes acabam que sim, quando clientes entram em contato pelas diversas maneiras”*; Auditor 13, igualmente, sobre controle: *“Consegue saber se o trabalho, qual o nível e andamento do trabalho; tu tem a informação na tela do computador e do smartphone; sinalização de cores e etapas; diversas formas de gerenciar o trabalho; e sobre o caos: “quando tem uma grande quantidade de demanda de trabalho; mais de uma equipe com mais de um trabalho; falta de conhecimento pela equipe”*; Auditor 7, sobre controle: *“Arquivamento do trabalho; fato de evidenciar o trabalho realizado; mais de um processo, desenvolver dentro de um tempo que você julga necessário para o projeto; e sobre o caos: “Em um único dia consegue falar com 10 clientes ao mesmo tempo; vários trabalhos simultaneamente, não consegue um controle efetivo; quando se torna refém”*; e o Auditor 18, sobre controle: *“Avisos que disparam automaticamente, de acordo com a tua necessidade; criar teu mecanismo de controle a partir de alguma ferramenta disponível, de forma que tu consiga ser eficiente para cada cliente; quanto mais organizado, melhor; vários clientes ao mesmo tempo”*; e sobre o caos: *“ Quanto se tem muita tecnologia e muita informação, se chega um momento que pode se dar um “bug” de tanta informação; tu não lida somente com um cliente, tu recebe informações de diversas partes de diversas demandas”*.

Fez-se uma Nuvem de Palavras, exposta na Figura 13, tencionando identificar os aspectos vinculados ao paradoxo de ocupado e disponível.

Figura 13 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo controle e caos



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

Conforme os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘tempo, dia, cliente, tecnologia, organização, ferramentas, tarefas, forma, agenda, controle, atividades, ferramenta, planejamento, gerenciamento, planejar, disciplina, calendário, forma’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo controle e caos, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.5 Autonomia e Vício

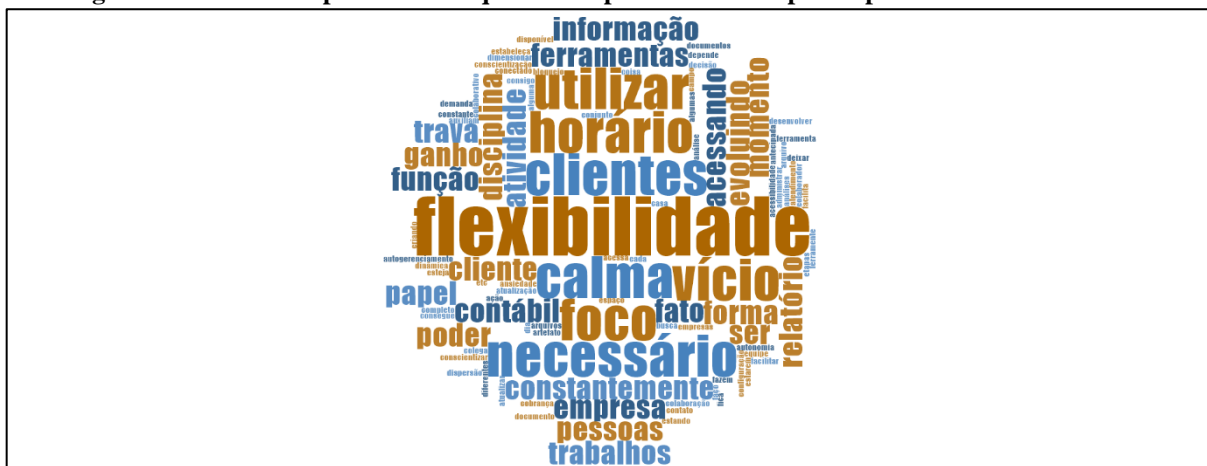
O relacionamento é particularmente desafiador para os profissionais porque estão ligados por um duplo conjunto de interesses: ‘uma forte preferência pela autonomia’ e ‘a responsabilidade de proteger os interesses dos clientes e/ou da sociedade em geral’. Atender esses dois interesses simultaneamente não é simples, e a tensão resultante é aquela que há muito caracteriza o trabalho do profissional. A complexa relação entre o aumento das expectativas e o estresse ficou evidente na linguagem que os participantes usaram para descrever seus relacionamentos com os dispositivos de *e-mail* móvel. A maioria significativa sugeriu ter compulsão de se envolver com o *e-mail* no dispositivo - por exemplo, invocando termos como ‘amor-ódio’, ‘obsessão’ e ‘vício’ (MAZMANIAN; ORLIKOWSKI; YATES, 2013).

É possível identificar a manifestação do paradoxo de autonomia e vício pelo uso das tecnologias móveis, por auditores contábeis nos relatos como do Auditor 2 para autonomia: “Flexibilidade é de ter tudo na mão, todas as tecnologias são sincronizadas, tu vais poder

acessar em qualquer artefato as mesmas informações; o mesmo arquivo que se trabalha no notebook pode se trabalhar no smartphone”; para o vício: “Acessar constantemente a par do trabalho que está fazendo, pois é colaborativo, várias pessoas podem estar acessando constantemente ao mesmo tempo; mal necessário dentro da configuração do trabalho”; o Auditor 7 – autonomia: “praticidade; questão de ser múltiplo”; vício: “Hoje não consigo utilizar o papel”; Auditor 15 – autonomia: “Resolver outras questões, até mesmo pessoais, pode se fazer algumas coisas juntas; estando em médico, pode ser resolvido em alguma reunião e etc. auxiliam, desde que estabeleça limites”; vício: “Você acaba criando esse vício; em função da dinâmica do trabalho de auditoria; até pq os trabalhos vão evoluindo e as empresas vão evoluindo”; e Auditor 19 - autonomia: “Muita flexibilidade, tu pode fazer o teu horário, pode ficar até tarde, pode acessar a qualquer momento, facilita muito”; vício: “Não deixar as coisas pendentes, você acaba acessando muito ou até mesmo fora da jornada”.

Uma Nuvem de Palavras foi montada, como mostra Figura 14, para melhor visualização das palavras mais utilizadas pelos auditores em suas respostas.

**Figura 14 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo autonomia e vício**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

A partir dos relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível considerar que as palavras ‘flexibilidade, calma, clientes, horário, utilizar, informação, ferramentas, cliente, foco, necessário, constantemente, empresa, pessoas, trabalhos, vício’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo autonomia e vício, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.6 Móvel e Fixo

O usuário é capaz de se movimentar no mundo com o telefone, sem perder a capacidade de troca de voz ou troca de texto, e toda uma série de propósitos são atendidos por meio dessas performances. O híbrido telefone-usuário deve ser geograficamente móvel e ainda desempenhar funções de comunicação, ele também deve ser fixado no lugar, no que Castells (1996) chama de ‘espaço de fluxos’. Sem essa fixidez, o celular não funciona como um dispositivo de comunicação ponto a ponto. E no desempenho dessa função, o número do celular é a *affordance*, que fornece ao nômade um endereço fixo (ARNOLD, 2003).

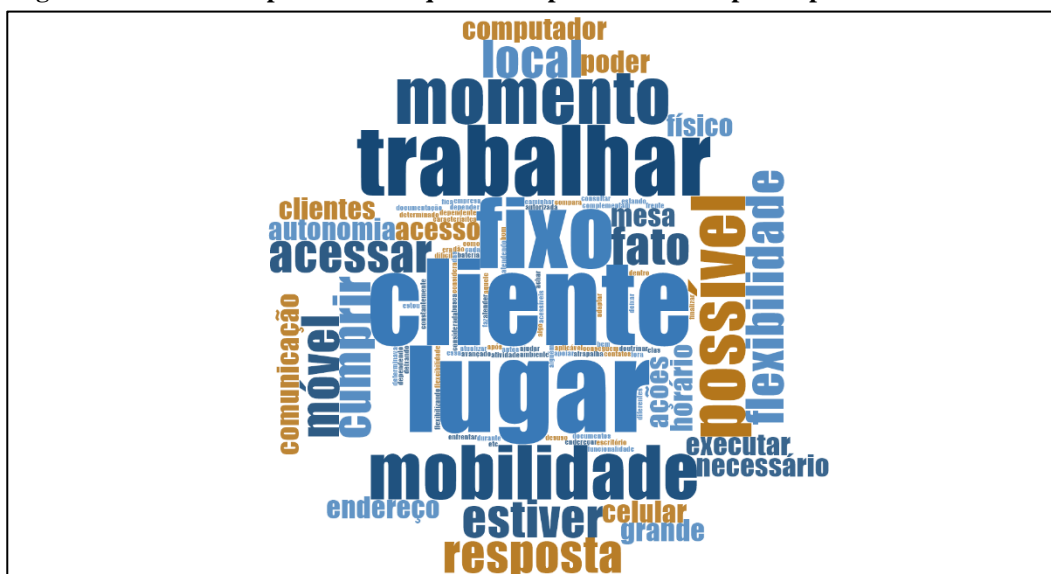
A percepção da manifestação deste paradoxo de uso das tecnologias móveis e fixas não teve sua totalidade relatada pela integralidade do grupo de entrevistados, ou seja, alguns respondentes não compreenderam o paradoxo em questão ou não consideraram que o aspecto de fixo fosse presente na profissão de auditoria contábil. Percebe-se nas respostas: Auditor 1 - móvel: *“Mobilidade, onde estiver pode atualizar WP, ou consultar o WP; sem necessidade de ir ao escritório para finalizar determinado trabalho, ou ir ao cliente para recebimento de informação ou documentação”*; fixo: *“Ponto único para comunicação com cliente; porém pode acessar em qualquer; fato de parecer fixo ao cliente, funcionalidade de mobilidade em função de estar em qualquer lugar”*; Auditor 2 - móvel: *“Constantemente atendendo clientes de vários lugares”*, porém para o aspecto fixo ele considerou que não se aplica à profissão de auditoria contábil; Auditor 8 - móvel: *“bem avançado; flexibilidade de tu fazer algo independentemente do local onde tu estiver, pode fazer qualquer coisa”*; fixo: *“mesa para apoiar o notebook”*; e Auditor 13 - móvel: *“Mais de um local ao mesmo tempo”*; fixo: não considerou que este aspecto se manifeste na profissão de auditoria contábil.

Dentre os entrevistados, 60% do grupo precisou de contextualização do paradoxo, depois da segunda pergunta que referia se o auditor considerava a percepção de ser fixo pela utilização das tecnologias móveis na profissão de auditoria contábil. Com isso, relatos como do Auditor 18 confirmam essa constatação - móvel: *“Tu poder trabalhar de onde tu quiseres; posso sair de onde eu estiver”*; fixo: *“A empresa permite não estar fixo para realização dos trabalhos”*; e Auditor 9 - móvel: *“Pode acessar em qualquer lugar ou momento, você pode fazer o que quiser”*; fixo: *“Hackeado, ou roubado ou sem bateria, fica dependente disso”*.

A Figura 15, mostra a Nuvem de Palavras que tem a intenção de sintetizar os aspectos mais citados, possibilitando identificar os aspectos vinculados ao paradoxo móvel e fixo.



**Figura 15 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo móvel e fixo**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

Conforme os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘cliente, lugar, fixo, mobilidade, estiver, resposta, trabalhar, momento, local, acessar, possível flexibilidade, fato, computador, poder’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo móvel e fixo, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.7 Independência e Codependência

Um grau de independência só é facilitado quando o usuário é codependente, e a conexão entre o eu e o outro deve ser mantida em todos os momentos e lugares, e em tempo síncrono. Quando independente, e no mundo, a codependência é assim afirmada (estou sempre conectável, sempre (potencialmente) contigo). Quando codependente, a independência é afirmada (estou fora do mundo, mesmo quando coordenamos, mesmo quando falamos) (ARNOLD, 2003).

É possível se observar a manifestação do paradoxo independência e codependência pelos relatos dos auditores: Auditor 1 – independência: *“Equipe com papéis diferentes, permite uma gestão de acesso; a mobilidade permite o acesso remoto e as pastas que são da responsabilidade; concessão do acesso, permite trabalhar aonde estiver sem estar ao lado do gerente ou superior; codependência: “Da mesma forma; quando se faz o gerenciamento e define os papéis de cada um, necessariamente de duas ou mais pessoas para a execução de uma atividade; gerenciamento de acesso bem feito nos documentos e nas ferramentas utilizadas”;* Auditor 2 – independência: *Da melhor forma possível, pesquisa, contato”*,



dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível considerar que as palavras ‘acesso, desenvolver, cliente, possível, local, atividade, internet, consegue, necessário, gerenciamento, metodologia, tecnologias, acessar, momento, realizar, papéis’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo independência e codependência, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.8 Próximo e distante

O usuário pode permanecer próximo das pessoas por mais distantes que sejam, pois a conexão entre proximidade física é quebrada. O usuário não está fisicamente próximo de outras pessoas e não quer, necessariamente, estar. Mas ele não está distante e não quer estar. O híbrido próximo/distante, distante/próximo, configura um usuário que está sempre disponível, mas não presente. Distante, mas conectado (ARNOLD, 2003).

O paradoxo de próximo e distante pelo uso das tecnologias móveis, na profissão de auditoria contábil teve sua percepção de manifestação através dos relatos dos auditores, que mencionaram diferentes visões para a sensação. O Auditor 1 - próximo: *“Colaboração entre as pessoas da equipe; as ferramentas permitem compartilhar documentos, informações e atividades e o melhor desempenho da equipe”*; distante: *“o fato de eu acessar de qualquer lugar, causa mobilidade; pode realizar o trabalho sem estar fisicamente com a equipe, isso pode ocasionar menos interação, por simplesmente fazer a tarefa que lhe é atribuída”*; Auditor 21 - próximo: *“facilita os inícios, todas as etapas muito das vezes é necessário o contato físico, mas o atendimento virtual facilita”*; distante: *“Tendência diminuir mais o contato físico”*. O relato do Auditor 3 mostra que não é manifestado o paradoxo em questão - próximo: *“Compartilhar as informações com o colega”*; distante: *“Não acontece, somente se aproxima; distância físico, mas ocorre a proximidade em função da conectividade”*. O Auditor 4 considerou presente a manifestação apenas do aspecto distante, justificando o porquê de o aspecto próximo não ser manifestado: *“Não proporciona proximidade; pode minimizar as relações em função das novas formas de comunicação; O fato das pessoas trabalharem isoladamente; a não interação física ocasionou distanciamento”*.

A Figura 17, expõe a Nuvem de Palavras que tem o propósito de identificar os aspectos vinculados ao paradoxo de próximo e distante.

Figura 27 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo próximo e distante



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

Conforme os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘cliente, contato, pessoas, comunicação, equipe, reunião, função, tecnologia, formas, distanciamento, mensagens, físico, compartilhar, aproxima, presencial, mensagens’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo móvel e fixo, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.9 Público e Privado

Livre de restrições espaciais e temporais, as pessoas estão cada vez mais conversando de modo privado no espaço público. Isso pode criar atrito e interferir na atividade de outras pessoas e em sua privacidade. Involuntariamente, trocas interpessoais, que deveriam ser privadas, estão acontecendo em público (JARVENPAA; LANG, 2005). De forma usual, considera-se que tecnologias móveis são artefatos com princípio de serem pessoais para cada usuário realizar sua comunicação particular, porém, em função da liberdade de tempo e espaço, os usuários acabam estabelecendo espaços e tempos de comunicações próprios.

Assim, as pessoas estão utilizando espaços públicos para conversas privadas, em função dos diversos papéis que atuam, fazendo com que sejam criadas situações de desconforto afetando, o desenvolvimento das tarefas de outras pessoas, assim como a privacidade. Foi possível identificar a manifestação deste paradoxo de uso das tecnologias móveis público e privado na profissão de auditoria contábil, ao se analisar os dizeres dos

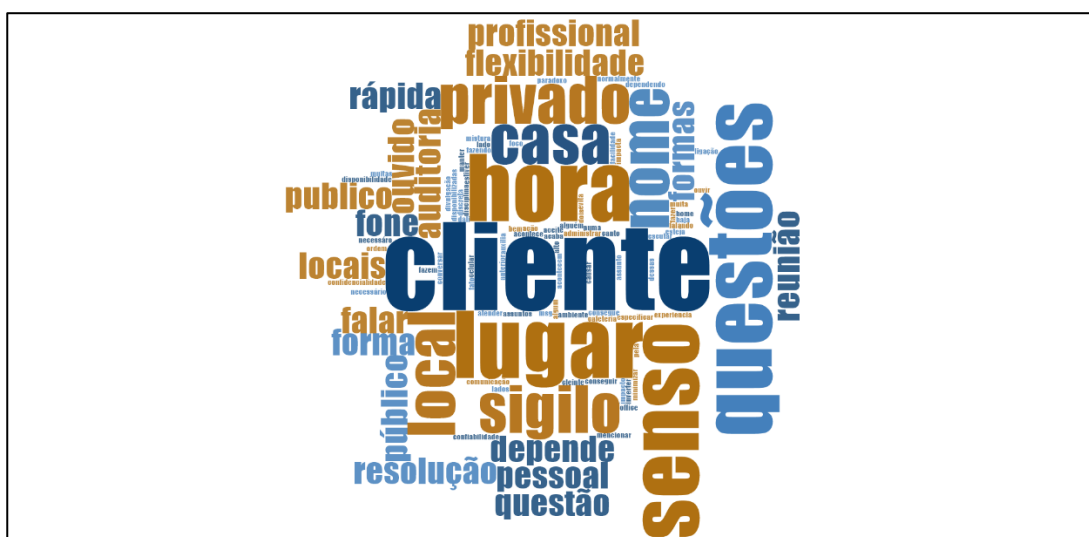
auditores entrevistados, sendo o sentimento voltado do reconhecimento em função da liberdade e mobilidade promovida pelas ferramentas móveis.

O Auditor 2 relatou, no que se refere ao público: *“Uma reunião que você pode utilizar um fone de ouvido, sem que o público possa escutar”*; e ao privado: *“pode usar o fone de ouvido, uma forma de sigilo, pode minimizar a tela; evita a divulgação do nome do cliente”*. O Auditor 6 - público: *“Pelo fato de estar em qualquer lugar público e estar trabalhando nas questões privadas; salas que são disponibilizadas que tu pode alugar; disponibilidade de locais; privado: “Bem relacionado a questão anterior, estar em qualquer lugar e tratar de questões pessoais ou vice-versa”*; o Auditor 9 - público: *“Há essa mistura de hora público hora privado, hora pessoal hora profissional; e vise versa”*; privado: *“Se fazem necessário sim desde que haja o bom senso; consegue se resolver as duas coisas; bom senso; necessário inverter a ordem do produto; e o Auditor 11 - público: “Via smartphone; muito em questão de segurança; mensagem rápida; privado: “Auditoria é igual a confiabilidade, sigilo”*.

A equipe de TI possui uma visão sistêmica, desconsiderando os aspectos sociais dessa relação entre auditor e as tecnologias móveis - Gerente: *“Depende muito da situação; com a utilização das tecnologias pode ser que venha um vírus que possa vaziar toda a informação se tornando-a pública”*; Auditor Sênior: *“ Saudável, estar numa cafeteria e poder trabalhar dali. Facilidade; uma vantagem dos dois lados;”*

A Nuvem de Palavras, apresentada na Figura 18 mostra as palavras mais utilizadas pelos auditores em suas respostas, tornando possível identificar os aspectos vinculados ao paradoxo público e privado.

**Figura 18 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo público e privado**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

De acordo com os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘cliente, lugar, hora, local, sigilo, casa, privado, flexibilidade, profissional, senso, questões, nome, depende, questão, resolução, reunião, nome, rápida’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo público e privado, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.10 Produção e Consumo

O usuário de telefone celular é produtivo porque o telefone permite que fluxos de informação e de comando e controle ocorram em todos os momentos e lugares, otimizando ou maximizando a participação dentro e entre a vida empresarial, a familiar e a social. O usuário carrega o telefone para cumprir suas responsabilidades e maximizar sua produtividade e eficácia em condições de modernidade tardia (SMITH, 2001). Ao mesmo tempo, porém, o celular é um objeto de consumo.

É caro para executar e quanto mais é usado, mais caro é. Isso não é apenas em termos de custos de chamadas e de serviços, por mais substanciais que sejam, mas também em termos de uso produtivo do tempo. A produção exige consumo e o telemóvel consome tempo, potencialmente, o desperdiça, e intervém na eficiente conservação da gestão e no dispêndio do tempo (ARNOLD, 2003; JARVENPAA; LANG, 2005). Diante da utilização das tecnologias móveis e dos questionamentos acerca da percepção dos auditores contábeis, sobre as sensações manifestadas por essa relação, foi possível identificar que o paradoxo de produção e consumo teve uma necessidade de maior esclarecimento no momento que se fez a pergunta ao entrevistado.

Essas foram as informações coletadas: Auditor 12 - produção: *“Pensando mais nos notebooks, possibilidade de trabalhar com base de dados maiores do que antigamente, proporciona maior assertividade nos testes; diminuir riscos e antes se assumia mais”*; consumo: *“Consome bastante na energia da pessoa; as vezes não tendo muito tempo de consumo resulta em maior produtividade no trabalho”*; Auditor 3 - produção *“de maneira constante, todo dia aprendizado constante de tecnologias”*; consumo: *“Saber administrar e otimizar”*; Auditor 8 - produção *“O tempo gasto; surpreende nos casos em que observa desenvolvimento eficaz durante o dia; tu desenvolve mais”*; consumo: *“Quando vem informação que tu não pediu, ou vem errônea; sistema do cliente não gera informação correta, dependendo de como vem a informação ou extrai”*; e Auditor 23 - produção: *“Papeis*



partes envolvidas as informações adicionais. Isso deve resultar em um planejamento mais eficiente e com menos tempo improdutivo.

Na prática, o oposto ocorre com mais frequência. Conhecer os poderes que as tecnologias móveis conferem faz com que as pessoas gastem menos tempo e esforço para elaborar cronogramas e, em vez disso, confiar mais na tecnologia que lhes permite compensar a falta de preparação com improvisação (MICK; FOURNIER, 1998; JARVENPAA; LANG, 2005). Foi possível evidenciar, parcialmente, a manifestação do paradoxo planejamento e a improvisação pelos dados fornecidos pelos auditores contábeis.

Iniciando pelo Auditor 1, o aspecto de planejamento foi assim evidenciado: *“Maneira de realizar uma gestão eficiente mesmo com as ferramentas com muitas funcionalidades”*. No entanto, para o aspecto de improvisação, não se considerou aplicável a profissão de auditoria contábil, em função da necessidade de se seguir uma metodologia própria da empresa. Assim como o Auditor 2, que considerou aplicável somente o planejamento: *“Auxilia visualizando histórico de auditorias, mais acesso à informação do que antigamente”*. O Auditor 3 teve seu relato manifestando o sentimento de percepção dos dois aspectos - planejamento: *“Quando realmente tu ganhaste tempo e tu conseguiste fazer o trabalho; sem tecnologia não tem como; Quando o arquivo vem com senha ou travado; não consegue pesquisar; tu não consegue usar as funcionalidades da tecnologia; volta a perder o tempo da análise; Auditor 17 - planejamento: “Tempo e horário, organização, independente das tecnologias; improvisação: “Várias ferramentas e formas utilizadas para improvisar algum reporte”; Auditor 7 - planejamento: “Proatividade; Estando disponível em vários canais; proporciona readequação em determinados momentos”; improvisação: “Muito difícil; ninguém prevê o improvisar”*.

A fim de promover uma visualização das palavras mais utilizadas pelos auditores em suas respostas à entrevista, foi elaborada uma Nuvem de Palavras (Figura 20), para sintetizar aspectos mais citados e onde é possível identificar aqueles que são vinculados ao paradoxo planejamento e improvisação.



**Figura 20 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo planejamento e improvisação**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

Conforme os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘tecnologia, ferramentas, resposta, tempo, improvisação, programação, utilizadas, trabalho, cliente, tarefas, trabalho, trabalhos’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo planejamento e improvisação, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.12 Engajamento e Desengajamento

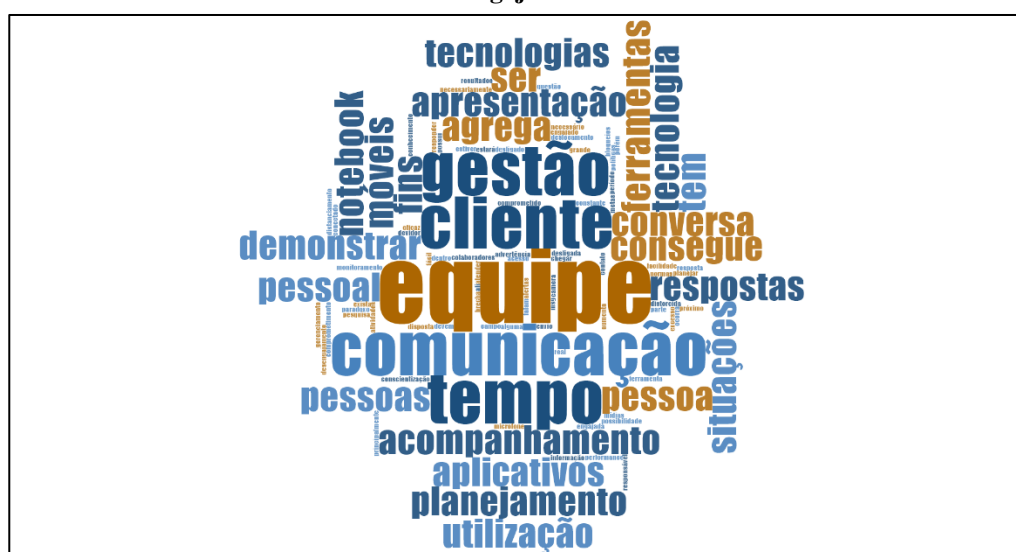
O paradoxo de engajamento e desengajamento se refere ao mais abstrato de todos. A sua negatividade reside no interior da teoria substantiva da tecnologia, afirmando que a realidade humana é tão mediada por botões e maçanetas que a motivação e as habilidades humanas se consumiram. É permitido aos usuários de tecnologias móveis nomear quando iniciar um discurso e, quando discursar, se envolver. Este desejo de se retirar de um período estressante em ambientes, mas ao mesmo tempo permanecendo envolvido, surgiu em vários grupo de discussões (MICK; FOURNIER, 1998; JARVENPAA; LANG, 2005).

A evidenciação da parcialidade da percepção da manifestação do paradoxo de uso das tecnologias móveis, obteve-se pelos relatos dos auditores, que mencionaram não haver desengajamento, uma vez que se utiliza a tecnologia móvel, com vários meios de se realizar a tarefa, e também pelo Auditor 4, que afirmou: “Quando as pessoas falam que estão ali e não estão; Desligada a câmera, desligado microfone”, e pelo Auditor 10: “não utilizar as ferramentas para os devidos fins” e Auditor 22: “Excesso de uso das tecnologias móveis,

*principalmente na utilização das mídias sociais*”. Em relação ao aspecto de engajamento, foi possível se observar esse elemento a partir das respostas - Auditor 7: “*Quando se consegue atender as metas, os resultados, pesquisa, treinamento, conhecimento*”; e Auditor 11: “*Na facilidade de utilização das tecnologias; grande tempo de performance*”.

A Figura 21 expõe Nuvem de Palavras elaborada para promover uma visualização das palavras mais utilizadas pelos auditores em suas respostas para a entrevista, permitindo a identificação dos aspectos vinculados ao paradoxo engajamento e desengajamento.

**Figura 21 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo engajamento e desengajamento**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

De acordo com os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘equipe, comunicação, tempo, cliente, gestão, agrega, acompanhamento, aplicativos, planejamento, utilização, agrega, apresentação, ser, tecnologias, pessoal, demonstrar, conversa, consegue, respostas, pessoa, ferramentas, respostas’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo engajamento e desengajamento, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.13 Novo e Obsoleto

Os consumidores experimentam o paradoxo novo/obsoleto de forma tão consistente em muitas classes de produtos, especialmente a variedade de alta tecnologia (MICK; FOURNIER, 1998). Foi identificado pelos autores o fato de que os usuários, ao adquirirem



palavras ‘ferramenta, trabalho, forma, tecnologia, novo, antigo, tecnologia, antigo, tempo, diferentes, auxílio, Excel, constantemente’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo novo e obsoleto, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.14 Eficiência e Ineficiência

O paradoxo eficiência e ineficiência é considerado pelos autores, pois os produtos tecnológicos não apenas economizam tempo, mas também o consomem, no mínimo exigindo novos compromissos de tempo que os consumidores não percebem até que tenham experimentado ou possuído a tecnologia. Este paradoxo está relacionado a altas tecnologias, como computadores, e às baixas, como aspiradores de pó e desumidificadores (MICK; FOURNIER, 1998). Pode-se evidenciar que a percepção da manifestação deste paradoxo na utilização das tecnologias móveis pela profissão de auditoria contábil se apresentou de forma parcial, conforme relatos dos auditores, em que o Auditor 1 sobre eficiência considera: *“A forma de estrutura do trabalho de auditoria permanece a mesma; porém a tecnologia móvel fornece mais informações precisas”*; e para ineficiência: *“Podem gerar o efeito contrário; gerar o maior número de informações, porém sem a devida necessidade; perda de tempo em relação a informação sem efetividade*. Auditor 2 - eficiência: *“Diariamente é percebido”*; ineficiência: *“Quando um aplicativo não é utilizado, é ineficiente”*. Auditor 20 - eficiência: *“Redução do trabalho braçal; ganho de tempo na execução”*; ineficiência: *“Quando não se sabe usar, quando não tem intimidade com a ferramenta; Auditores 4 e 9 consideraram que não era aplicável na profissão de auditoria contábil, já o Auditor 12 relatou: “É raro, difícil de perceber; talvez na falha de comunicação entre partes; não se percebe ineficiência em função de tecnologia”*.

A Figura 23 é a Nuvem de Palavras que mostra as palavras mais utilizadas pelos auditores em suas respostas, na qual se pode identificar os aspectos vinculados ao paradoxo eficiência e ineficiência.

Figura 23 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo eficiência e ineficiência



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

Conforme os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘treinamento, tempo, comunicação, ferramenta, informações, tecnologia, equipe, forma, questão, tecnologia, ferramentas, conhecimento, visualização, ferramentas’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo eficiência e ineficiência, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.15 Integração e Isolamento

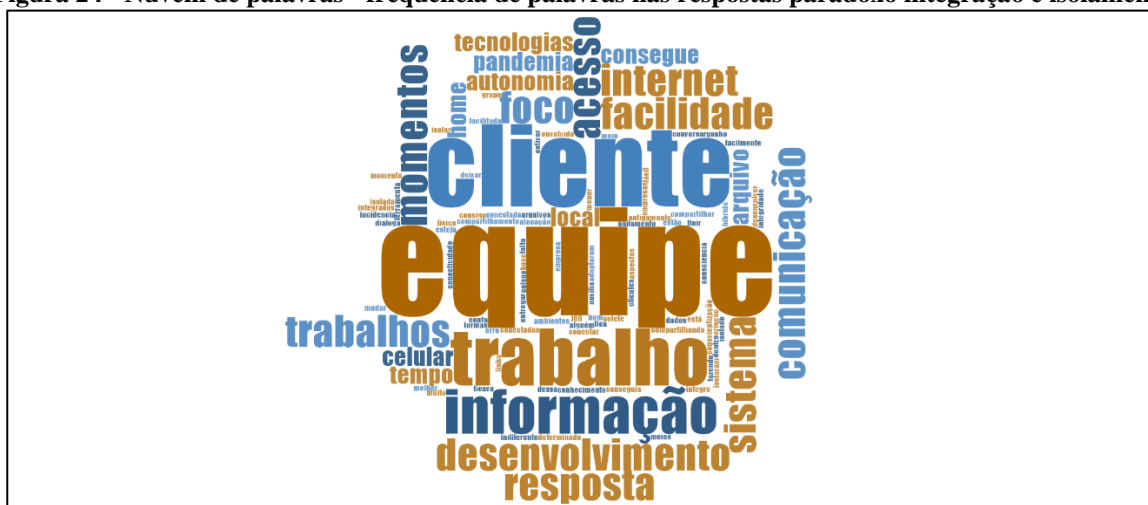
Na literatura científica também se encontra o paradoxo de integração e isolamento, mencionado por historiadores e pesquisadores sociais (BOORSTIN, 1978). É um paradoxo comparativamente abstrato, não tão amplamente articulado; a proeminência para integração/isolamento pode ter sido o mais generificado. Eles afirmam que as tecnologias móveis podem proporcionar integração por meio da comunicação e da rapidez no contato que proporcionam, porém, podem, do mesmo modo, afastar os usuários do convívio com outras pessoas, por substituírem atividades de integração por manuseio da ferramenta de forma individual (MICK; FOURNIER, 1998).

Na profissão de auditoria contábil a percepção da manifestação deste paradoxo se revelou de forma parcial. Alguns auditores consideraram, independentemente de seu cargo, que as tecnologias promovem somente interação, não sendo identificado o aspecto de isolamento. Evidencia-se os relatos daqueles que identificaram a manifestação integral do paradoxo: Auditor 3 - integração: “Quando a equipe trabalha com a mesma informação, compartilhando o arquivo; quando todos estão integrados na mesma rede; um realiza, outro

*revisa e auxilia no erro*”; isolamento: *“quando não se tem internet, equipe desconectada”*; Auditor 1 - integração: *“A partir da criação de grupo no WhatsApp para determinado cliente, se cada um estiver num local”*; isolamento: *“Quando alguém não te responde quando tu pergunta; quando não se possui conhecimento no desenvolvimento das tarefas”*; Auditor 9 - integração: *“Acesso dos clientes dentro da base de dados da empresa”*; isolamento: *“Quando o cliente não está aberto a esta integração; não utilizando as tecnologias para melhor andamento dos trabalhos; o cliente necessita fazer parte da equipe”*; Auditor 13 - integração: *“Pode conectar todo mundo envolvido muito facilmente; só tem ganho”*; isolamento: *“Tem esse lado também; em home office fica isolado, não dialoga com o cliente ou com a equipe; antigamente ficava mais tempo no cliente; menor incidência de isolamento antes da pandemia”*.

A Figura 24 mostra as palavras mais utilizadas pelos auditores em forma de Nuvem de Palavras, que ajuda a identificar os aspectos vinculados ao paradoxo integração e isolamento.

**Figura 24 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo integração e isolamento**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

De acordo com os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘equipe, trabalho, cliente, informação, desenvolvimento, resposta, momentos, acesso, foco, facilidade, internet, acesso, trabalhos, sistema, facilidade, internet’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo integração e isolamento, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.16 Ilusão e Desilusão

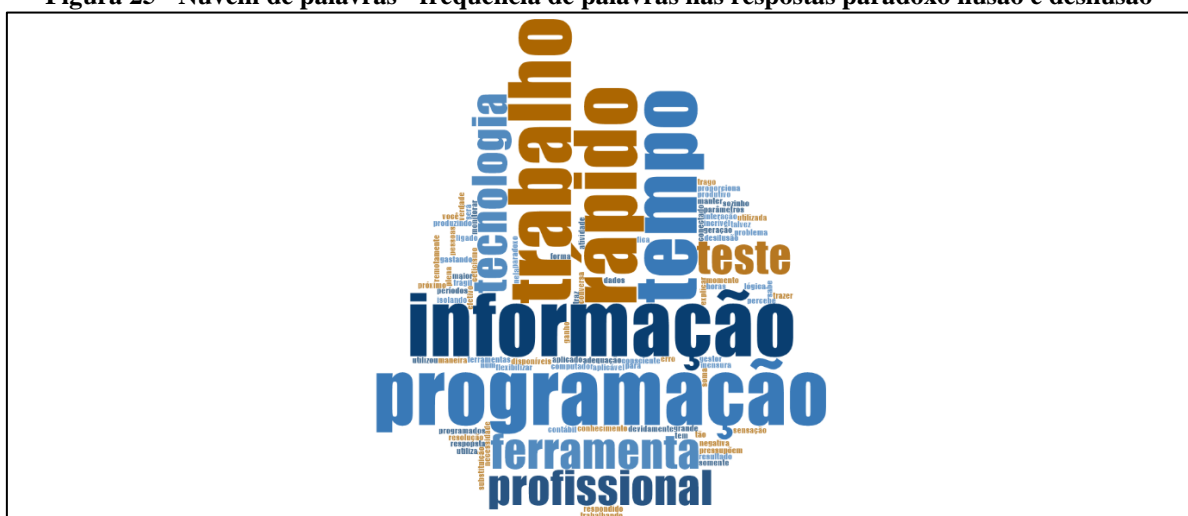
O paradoxo ilusão e desilusão é percebido quando os usuários adquirem seu primeiro dispositivo móvel ou atualiza o seu para modelos mais recentes, criando expectativas de participar das alegrias prometidas e promovidas. Se essas expectativas são razoáveis ou irrealistas, as pessoas preveem que seus novos *gadgets* tornam suas vidas mais fáceis e capacitam-nos a fazer as coisas que eles não podiam realizar antes. Os usuários saem decepcionados quando percebem que os novos *designs* entregues são apenas uma aproximação grosseira das promessas. Relata-se frustração e desilusão quando eles descobrem que a comunicação é limitada em algumas áreas e lugares e ainda que há áreas que não possuem coberturas e possuem pontos mortos, fazendo com que eles tenham a ilusão de que podem se conectar em qualquer espaço, mas, a verdade é que se desiludem quando a conectividade é impedida por falta de sinal.

A percepção da manifestação deste paradoxo se identificou de forma parcial, ou seja, não foi percebida pela totalidade do grupo entrevistado. Dentre os entrevistados que consideraram aplicável, está o Auditor 3 - ilusão: *“Profissional fica com o computador ligado, mas sem trabalhar”*; desilusão: *“Percebe que o trabalho não foi concluído somente depois”*, o Auditor 5 - integração: *“Maior ilusão a gente achar que vai ser de uma maneira o trabalho, ou seja, acha que vai trabalhar de forma mais rápido e não conseguir; Sensação de que vai ser fácil, rápido, e não é; achar que as pessoas estão disponíveis e não estão; achar que iniciaram o trabalho e não iniciaram”*; desilusão: *“Quando você vê que foi efetivo, que utilizou uma ferramenta e não foi produtivo”*; o Auditor 12 - ilusão: *“Grande base de dados e fazer um teste nela, porém há um erro de lógica, ou de geração de parâmetros”*.

Dos entrevistados que não consideraram aplicável na utilização das tecnologias móveis na profissão da auditoria contábil, mas sim na condução dos trabalhos de auditoria contábil, foi percebido no relato do Auditor 5: *“Quando se tem uma programação específica e não consegue cumpri-la”*, e do Auditor 12: *“Conhecimento rápido que talvez não pode trazer a resolução do problema; por achar que pode ser uma verdade plena”*.

A fim de proporcionar uma visualização das palavras mais utilizadas pelos auditores em suas respostas para a entrevista, foi elaborada uma Nuvem de Palavras, para sintetizar os aspectos mais citados, representada na Figura 25, na qual é possível identificar os que estão vinculados ao paradoxo planejamento e improvisação.

**Figura 25 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo ilusão e desilusão**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

A partir dos relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível considerar que as palavras ‘informação, programação, trabalho, rápido, tempo, ferramenta, profissional, tecnologia, teste’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo ilusão e desilusão, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.17 Assincronicidade e Continuidade

O paradoxo de assincronicidade e continuidade oferece a oportunidade de monitorar o fluxo de informações pelo recebimento assíncrono dos e-mails e mensagens, quando o usuário lê uma mensagem, há a decisão de responder imediatamente, mais tarde ou não realizar nenhuma ação. A variedade de micro decisões, juntamente com as zonas de amortecimento de assincronicidade proporcionam uma sensação de controle. Quando se atende o fluxo, não caracteriza que o usuário esteja interagindo com o fluxo de conteúdo recebido, e sim que esteja voltado para obtenção de mais conteúdo (MAZMANIAN; ORLIKOWSKI; YATES, 2006). O paradoxo de assincronicidade e continuidade, na utilização das tecnologias móveis pelos auditores contábeis, foi evidenciada a sua percepção de manifestação, por meio de relatos que concordam com o aparecimento de situações, tais como a do Auditor 5 - assincronicidade: *“recebimento e envio de arquivos tempo real”*; continuidade: *“possibilidade de continuar uma integração após uma parada”*; Auditor 3 - assincronicidade: *“Quando compartilha informação no mesmo momento; Utilizar o trabalho do ano anterior”*; continuidade: *“Utilizar o trabalho do ano anterior”*; Auditor 10 - assincronicidade: *“Respostas imediatas;*



retornos imediatos; você também se coloca em responder imediatamente, sem uma avaliação concreta; não evidencia da forma como tem que ser”; continuidade: “Quando se gera uma nova demanda, em que pode-se responder de forma assíncrono, mas de forma a formalizar e estar dentro do trabalho de auditoria contábil; para melhor qualidade; depende muito do perfil do auditor; Assuntos que demandem embasamento legal para resposta”; Auditor 22 - assincronicidade: “recebimento de informação de forma automática”; continuidade: “Recebe e pode não responder na hora, quando se está envolvido em outro trabalho; mas está em teu radar”. Os respondentes que não consideraram a percepção de manifestação”; Auditor 17 - assincronicidade: “Pra gerar resultados; ferramenta no cliente que gera relatório e recebe a resposta imediata”; continuidade: “Rastreabilidade; visualizando o que foi realizado no ano anterior; tecnologia permite este tipo de informação”.

A Nuvem de Palavras, desenhada na Figura 26, tenciona promover uma visualização dos vocábulos mais utilizados pelos auditores em suas respostas durante a entrevista. Nela se pode identificar os aspectos que estão vinculados ao paradoxo engajamento e desengajamento.

**Figura 26 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo assincronicidade e continuidade**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

Conforme os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘resposta, informação, atividades, fazer, histórico, programa, responder, cliente, continuar, recebe, possibilidade, ferramenta, permite, recebimento, necessário’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo assincronicidade e continuidade, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.18 Criatividade fluída e limitada

O paradoxo criatividade fluída e limitada, segundo Sorensen (2011), relata que a TI móvel pode oferecer suporte organizacional para o cultivo gradual das práticas de trabalho existentes e, por meio disso, por exemplo, possibilitar ganhos de eficiência e maior flexibilidade. A TI móvel também tem o potencial de ser uma tecnologia disruptiva apoiando uma transformação da forma como as decisões são tomadas, a inovação realizada ou os serviços prestados. Os usuários da tecnologia móvel podem utilizar a criatividade para o gerenciamento de situações conflituosas, assim como limitações impostas pela ausência de conexão. Porém, pode gerar esforços para imprevistos, os quais podem ser evitados pelo usuário de forma prévia, fazendo com que a sua criatividade seja limitada (SORENSEN, 2011).

A percepção da manifestação deste paradoxo de uso das tecnologias móveis se evidenciou pelos relatos dos auditores durante as entrevistas, tais como do Auditor 2 - criatividade fluída: *“Constantemente; novos meios, novas tecnologias para resultados possíveis”*; criatividade limitada: *“Criatividade não se pode colocar limites na criatividade”*; Auditor 7 - criatividade fluída: *“Cada profissional pode fazer da sua melhor forma”*; criatividade limitada: *“Copia e cola trabalhos anteriores”*; Auditor 10 - criatividade fluída: *“Ferramentas disponíveis para utilizar para o desenvolvimento dos trabalhos”*; criatividade limitada: *“Falta de conhecimento técnico”*; Auditor 11 - *“quando se visualiza papel de trabalho organizado; apresentação dos números; criatividade limitada: “Metodologia que precisa seguir; normas que precisam ser seguidas”*.

Pela Nuvem de Palavras, da Figura 27, tem-se as palavras mais utilizadas pelos auditores em suas entrevistas, com as quais se consegue averiguar quais os aspectos que estão vinculados ao paradoxo criatividade fluída e limitada.

**Figura 27 -Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo criatividade fluída e limitada**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

De acordo com os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘conhecimento, profissional, forma, tecnologias, trabalho, realizar, resposta, metodologia, trabalhos, metodologia, trabalhos, desenvolvimento, novos’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo criatividade fluída e limitada, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.19 Colaboração fluída e limitada

O paradoxo colaboração fluída e limitada expõem que a TI móvel pode apoiar uma maior individualização das atividades de trabalho. Ao mesmo tempo, a TI móvel reduz a barreira de interação entre as barreiras espaciais e temporais e, portanto, torna possíveis os esforços coletivos onde antes não eram. Curiosamente, a introdução da TI móvel pode mudar as atividades em ambas as direções entre esses dois tipos. Assim como Sorensen (2011) afirma que o usuário das tecnologias móveis pode achar a solução de forma coletiva, estabelecendo uma interação fluída, ele também pode seguir normas, padrões e diretrizes que ocasionam sua tarefa limitada no sentido de cooperar, realizando suas atividades isoladamente quando utiliza as tecnologias móveis (SORENSEN, 2011).

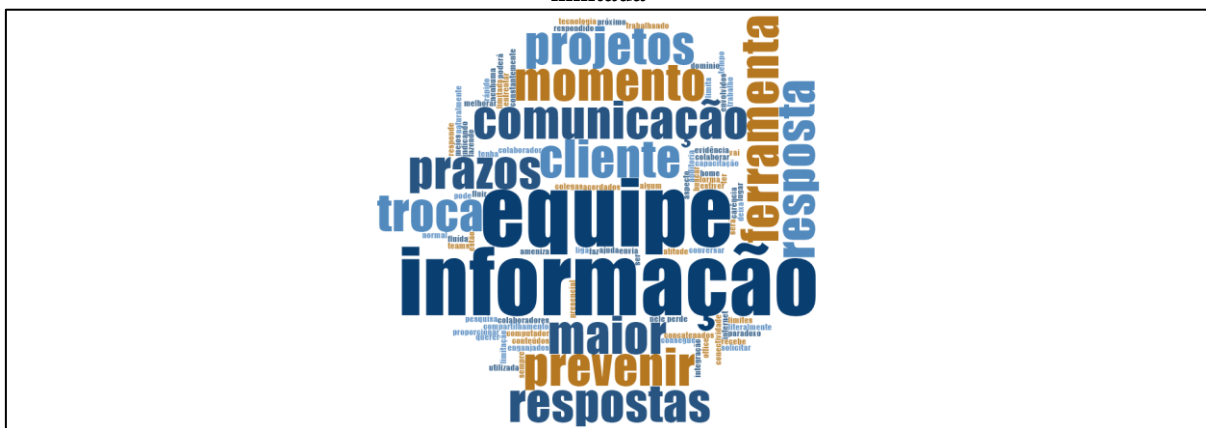
A identificação da percepção da manifestação por parte dos auditores contábeis do paradoxo de uso das tecnologias móveis colaboração fluída e limitada se deu de forma parcial, ou seja, determinados auditores não consideraram aplicável na profissão de auditoria contábil. Os entrevistados que perceberam essa manifestação, assim relataram: Auditor 3 - colaboração fluída: “Quando tem troca da informação entre a equipe; consegue mais rápido troca com o

cliente”; colaboração limitada: “Quando o computador não liga, tu perdes tempo”; Auditor 7 - colaboração fluída: “Colaboração dos projetos; compartilhamento dos conteúdos e projetos”; colaboração limitada: “Na auditoria isso é normal; envia por um lugar e recebe por outro; ou responde a informação sem ter evidência”; Auditor 15 - colaboração fluída: “Por esse senso de poder ver o andamento dos trabalhos em tempo real, um colega pode auxiliar no caso de acúmulo de tarefas”; colaboração limitada:” Pela mesma forma, poder ver que tem pessoas que precisam de ajuda, porém não se dispõem a auxiliar.

Entrevistados que mencionaram não possuir percepção de manifestação dos paradoxos de colaboração limitada presente na utilização das tecnologias móveis pelos auditores contábeis: Auditor 2: “Tecnologia ainda não tem limites, sempre poderá melhorar em algum aspecto”.

A fim de promover uma visualização das palavras mais utilizadas pelos auditores em suas respostas para a entrevista, foi elaborada uma Nuvem de Palavras, para sintetizar os aspectos mais citados representada na Figura 28, na qual se identifica os aspectos vinculados ao paradoxo colaboração fluída e limitada.

**Figura 28 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo colaboração fluída e limitada**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

A partir dos relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível considerar que as palavras ‘equipe, informação, maior, prevenir, respostas, cliente, prazos, troca, comunicação, momentos, projetos, ferramenta, resposta’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo colaboração fluída e limitada, pela visão dos auditores entrevistados.

### 5.3.20 Controle fluído e limitado

O paradoxo controle fluído e limitado diz respeito ao apoio à gestão do trabalho através da TI móvel em termos da distinção entre tecnologia que proporciona meios de controle em oposição a oportunidades de maior discricção individual nas decisões. Segundo Sorensen (2011), este paradoxo envolve ações programadas (limitada) e ações emergentes (fluida) por parte do gestor, o usuário da tecnologia móvel, que a utiliza como suporte para o gerenciamento do trabalho, gerindo, controlando e supervisionando as rotinas operacionais, caracterizando um controle fluído; promovendo situações oportunas de aumento à discricção individual nos seus atos e decisões, fazendo com que tenha dificuldade na prática de coordenar e controlar, ocasionando um controle limitado. (SORENSEN, 2011).

Na profissão de auditoria contábil, a percepção da manifestação do paradoxo no uso de tecnologias móveis pelos entrevistados, foi evidenciado pelos relatos como do Auditor 1 - controle fluído: *“ferramentas móveis possui formas de monitoramento, diversas novas formas”*; controle limitado: *“Gerenciamento de acesso; regramento no que cada um vai ter ou não; regramento não bem definido”*; Auditor 3 - controle fluído: *“Quando se terminou o trabalho mais rápido”*; controle limitado: *“Quando o próprio profissional não possui informação; falta de conhecimento de como trabalhar com a tecnologia”*; Auditor 7 - controle fluído: *“Facilidade para o acompanhamento dos projetos”*; controle limitado: *“Quando preciso desenvolver uma resposta mais técnica, posso não estar utilizando a tecnologia mais adequada naquele momento; precisaria de um equipamento mais adequado para a formalização”*. Porém cabe ressaltar, que houve mais incidência da não percepção do paradoxo do que da percepção de sua manifestação, onde relatos tais como o do Auditor 12 *“Se enxerga muito pouco”* e Auditor 19 *“Não visualiza controle ilimitado, não se aplica”*.

Com a intenção de mostrar as palavras mais utilizadas pelos auditores em suas entrevistas, foi elaborada uma Nuvem de Palavras (Figura 29), para sintetizar os aspectos mais citados em que é possível identificar os aspectos vinculados ao paradoxo controle fluído e limitado.

**Figura 29 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo controle fluído e limitado**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

Conforme os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘cliente, conhecimento, resposta, adequada, ferramentas, monitoramento, programa, visualizar, regramento, equipe, acesso, ferramenta, momento, formas, auditoria’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo controle fluído e limitado, pela visão dos auditores entrevistados.

### **5.3.21 Satisfação e criação de necessidades**

Segundo Mick e Fournier (1998), a tensão existencial entre satisfazer necessidades e criar outras por meio da tecnologia que faz essas atualizações e volta ao mesmo tempo, tem sido levantada por críticos sociais no contexto de macro tecnologias, como a energia nuclear, que gera eletricidade barata e também resíduos letais que requerem descarte seguro. Em nível das posses na vida cotidiana, esse paradoxo de criação e satisfação de necessidades é relativamente sutil à medida que a nova tecnologia entra na vida de um consumidor, ela pode deslocar o conhecimento usado para resolver problemas atuais, conscientizar sobre necessidades que a tecnologia pode atender, mas que não foram percebidas anteriormente e exigir adaptações que são cansativas (MICK; FOURNIER, 1998).

Evidencia-se a percepção da manifestação deste paradoxo no uso das tecnologias móveis pelos auditores contábeis, conforme suas falas: Auditor 2 - satisfação de necessidades:

“Constantemente através da conclusão de tarefas mais rápido”; criação de necessidades: “Constante, quanto mais tecnologia aprende-se, no caso a ferramenta, não o processo nela inserido”; Auditor 5 - satisfação de necessidades: “Quando consegue concluir o trabalho, documentar tudo”; criação de necessidades: “Não vejo o trabalho sem tecnologia para sua realização”; Auditor 8 - satisfação de necessidades: “Gera praticidade; grande palavra da tecnologia móvel”; criação de necessidades: “cria uma demanda; acessa informação e vincula a algum projeto de algum cliente”; e Auditor 23 - satisfação de necessidades: “Geram grandes satisfação, fazer tudo a qualquer momento, tem tudo na tua frente; satisfaz equipe, sócio, cliente, tecnologia está para auxiliar o auditor; criação de necessidades: “Estar em casa, fora do horário de trabalho, e ser demandado pelo cliente, ou pela equipe; necessidade de resposta naquele momento”.

Com a função de promover uma visualização das palavras mais utilizadas pelos auditores em suas respostas para a entrevista, foi elaborada uma Nuvem de Palavras, que sintetiza os aspectos mais citados, na Figura 30, onde se pode identificar aqueles que são vinculados ao paradoxo satisfação e criação de necessidades.

**Figura 30 - Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo satisfação e criação de necessidades**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

De acordo com os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível visualizar que as palavras ‘tecnologia, equipe, momento, ferramenta, respostas, testes, cliente, notebook, tecnologias, forma, satisfaz, tecnologias’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo satisfação e criação de necessidades, pela visão dos auditores entrevistados.

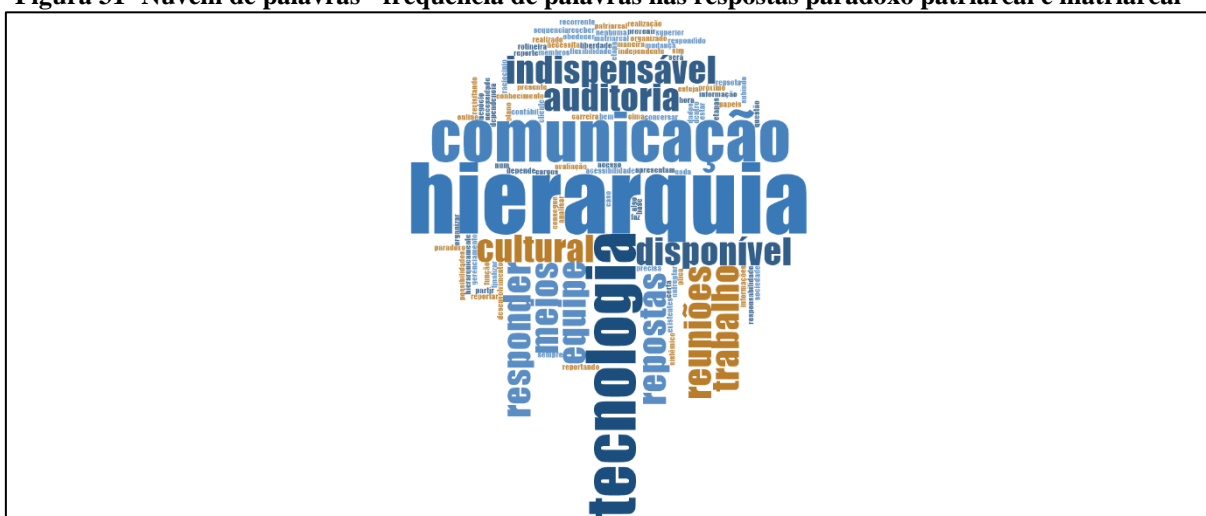
### 5.3.22 Matriarcal e Patriarcal

Para o paradoxo matriarcal e patriarcal, Arnold (2003) afirma que o trabalhador da linha de frente pós-fordista pode atuar de forma independente no mundo dos clientes, produtos e serviços, enquanto a hierarquia tradicional é mediada pelo telefone celular. O usuário de celular é um servo, um funcionário, sem independência ou ação autônoma, mas é, igualmente, tomador de decisões, livre para agir e se mover sem supervisão direta, usando discricção e julgamento. O telemóvel é uma linha de segurança que, simultaneamente, escreve o utilizador como incapaz de estar sozinho no mundo, mesmo que comprovadamente esteja sozinho. As hierarquias tradicionais são afirmadas, e os papéis alterados (ARNOLD, 2003).

Este paradoxo patriarcal e matriarcal no uso de tecnologias móveis foi evidenciada na manifestação dos entrevistados: Auditor 3 - patriarcal: *“Hierarquia de papéis, em cima de responsabilidade no desenvolvimento, trazer para dentro sistêmico; matriarcal: “Depende da maneira de como é realizado o gerenciamento de acesso”*; Auditor 11 - patriarcal: *“Negócio de auditoria contábil, hierarquia, há necessidade de reporte, vi e-mail, reuniões”*; matriarcal: *“Comunicação via e-mail, via reuniões online”*; e Auditor 17 - patriarcal: *“Certa dependência da tecnologia, porque necessita para trabalhar”*; matriarcal: *Tem que se reportar em função da base de dados estar disponível também para o superior; organizado”*.

A Figura 31, demonstra uma Nuvem de Palavras que foi criada com os vocábulos mais utilizados pelos auditores durante as entrevistas. Nela estão sintetizados os aspectos mais citados, permitindo identificar aqueles vinculados ao paradoxo patriarcal e matriarcal.

**Figura 31- Nuvem de palavras - frequência de palavras nas respostas paradoxo patriarcal e matriarcal**



Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).



Segundo os relatos transcritos e a elaboração da nuvem de palavras para a identificação dos termos com maior incidência nas falas dos entrevistados, é possível considerar que as palavras ‘hierarquia, comunicação, cultural, disponível, tecnologia, auditoria, indispensável, responder, meios, equipe, respostas, reuniões, trabalho’ estão atreladas a percepção da manifestação do paradoxo patriarcal e matriarcal, pela visão dos auditores entrevistados.

A partir da análise das descrições dos resultados obtidos na coleta de dados, foi possível constatar os paradoxos de uso das tecnologias móveis manifestados na auditoria contábil. O Quadro 8 resume todos eles, tendo como base o Quadro 4, que expõe os paradoxos de uso das tecnologias móveis presentes na literatura.

**Quadro 8 – Paradoxos manifestados na profissão de auditoria contábil**

<b>PARADOXO</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>
<b>Liberdade e Escravidão</b>	A liberdade foi percebida em função da mobilidade que o <i>notebook</i> permite em poder realizar os trabalhos em qualquer ambiente. A escravidão teve sua percepção em necessitar da tecnologia móvel para realizar qualquer atividade vinculada ao trabalho de auditoria contábil.
<b>Ocupado e disponível</b>	O paradoxo ocupado e disponível foi percebido que apesar de estar conectado realizando os trabalhos e aparecer seu <i>status</i> nas plataformas de comunicação virtual, não necessariamente esteja disponível para tratar de assuntos profissionais.
<b>Competência e Incompetência</b>	Ser competente com a utilização das tecnologias móveis está relacionada com a percepção da agilidade e produtividade na entrega dos trabalhos. O aspecto incompetente está vinculado ao não conhecimento da necessidade de manusear determinada ferramenta necessária para o desenvolvimento dos trabalhos.
<b>Controle e caos</b>	O controle pode ser percebido pela visualização do andamento dos trabalhos em tempo real, a partir dos <i>softwares</i> e plataformas das próprias empresas de auditoria para o monitoramento do desenvolvimento do trabalho. O caos está relacionado à possibilidade de receber demandas e informações a qualquer momento e sentir a necessidade de atender todas ao mesmo momento.
<b>Autonomia e Vício</b>	A autonomia de poder realizar o trabalho em qualquer espaço físico e a qualquer momento que definir, e determinar a ordem das atividades diárias. O vício de estar disponível e de visualizar os canais de comunicação virtual, para não passar a imagem de descomprometido.
<b>Móvel e Fixo</b>	O aspecto móvel se refere a poder carregar a ferramenta móvel para qualquer lugar (cliente, casa, casa de amigos, cafeteria, entre outros). O aspecto fixo é identificado como a necessidade de ter que possuir a ferramenta móvel para comunicação com o cliente, assim como ter um local para apoio desta ferramenta móvel.
<b>Independência e Co-dependência</b>	A independência de poder estar em qualquer lugar, estar disponível para o cliente a qualquer momento, diversas formas de pesquisa e desenvolvimento do trabalho. A co-dependência da ferramenta, dos sistemas específicos dentro dela e da internet para a realização.
<b>Próximo e Distante</b>	A proximidade é percebida pelos canais de comunicação virtual para troca de informações e reuniões ( <i>Microsoft Teams, WhatsApp, Zoom</i> ). O distanciamento pelo motivo de poder realizar individualmente as tarefas fora do ambiente de trabalho.
<b>Público e Privado</b>	O aspecto público é percebido por possuir a autonomia de mobilidade, podendo ser realizado o trabalho em locais de grande fluxo de pessoas desconhecidas. O privado de estar em casa ou na casa de amigos ou familiares e poder trabalhar com a ferramenta móvel.
<b>Produção e Consumo</b>	A produção é vista em função da agilidade na entrega dos trabalhos, assim como o compartilhamento rápido de documentação e acesso a várias fontes de informação. O consumo é percebido pelo dispêndio de energia pessoal em função de maior tempo realizando, o trabalho em função de captação de informação por diversos canais.
<b>Planejamento e Improvisação</b>	O planejamento pela ferramenta como agenda eletrônica, compartilhamento do programa de trabalho no <i>software</i> de auditoria para visualização de todos. A improvisação de poder acessar qualquer material e pesquisar alguma informação em tempo real de algum assunto que não domina, no momento de uma reunião.
<b>Engajamento e Desengajamento</b>	O engajamento em relação à disposição de ferramentas, conteúdo e comunicação de fácil acesso. Desengajamento no uso das ferramentas, conteúdo e comunicação de fácil acesso que não seja para as questões relacionadas ao trabalho.
<b>Novo e obsoleto</b>	O novo em atualizações de <i>software</i> , realização de tarefas em aplicativos com maior agilidade e precisão na análise e versões novas da própria tecnologia móvel. Obsoleto na questão de a máquina estar atualizada e não suportar o conteúdo disponibilizado pelos clientes e no meio corporativo.
<b>Eficiência e Ineficiência</b>	A eficiência está vinculada à entrega mais rápida do trabalho não comprometendo a qualidade. Ineficiência no desvio de outras atividades e não entrega do trabalho no momento acordado.
<b>Integração e Isolamento</b>	A integração de comunicação entre a equipe nos canais de comunicação virtual e trabalhar mais de uma pessoa em trabalho simultaneamente.

PARADOXO	CONSIDERAÇÕES
<b>Ilusão e Desilusão</b>	A ilusão da ferramenta proporcionar tudo o que é necessário para a realização dos trabalhos. A desilusão dela não atender de forma integral os aspectos necessários para o desenvolvimento dos trabalhos.
<b>Continuidade e Assincronicidade</b>	A continuidade na questão de poder realizar os trabalhos, acessar a documentação enviada nos momentos definidos. A assincronicidade do envio e recebimento da documentação por e-mail e pela nuvem de compartilhamento com o cliente.
<b>Criatividade Fluída e Limitada</b>	A criatividade fluída de desenvolver os trabalhos no <i>layout</i> e na ferramenta que julgar mais adequada. A criatividade limitada de ter que seguir a metodologia e os normativos.
<b>Colaboração Fluída e Limitada</b>	A colaboração fluída através da comunicação e do compartilhamento para realização dos trabalhos e para solução de problemas. A colaboração limitada de possuir acesso limitado ao <i>software</i> e a determinados documentos, de acordo com o seu cargo na hierarquia.
<b>Controle Fluído e Limitado</b>	O controle fluído em relação ao acompanhamento por parte dos gestores em tempo real na verificação do status dos trabalhos no <i>software</i> de auditoria. O controle limitado em relação a não visualização das horas utilizadas pelos profissionais para a realização de cada teste ou trabalho.
<b>Satisfação e criação de necessidades</b>	A satisfação das necessidades em relação a possuir todo conteúdo, formas de realização e apoio na resolução de problemas. Criação de necessidades em não suportar grandes bases de dados para análises.
<b>Matriarcal e Patriarcal</b>	Matriarcal da comunicação com gestores e sócios, por ser mais próxima pelas formas existentes ( <i>e-mail, Microsoft Teams, WhatsApp</i> e etc.). Possuir a hierárquica instaurada na ferramenta em função da profissão.

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

A percepção da manifestação dos paradoxos na utilização das tecnologias móveis pelos auditores contábeis entrevistados apresentou, em determinados relatos, menos relevância de um aspecto dos paradoxos, fazendo com que fossem percebidas, de forma parcial, as manifestações do grupo entrevistado, como demonstra o Quadro 9.

**Quadro 9 – Síntese das manifestações percebidas**

PARADOXOS	MANIFESTAÇÃO	ASPECTOS MENOS EVIDENTES	AUDITORES QUE CONSIDERARAM O ASPECTO MENOS EVIDENTE
Liberdade e Escravidão		ESCRavidÃO	Auditor 2, 5
Ocupado e disponível		-	-
Competência e Incompetência		INCOMPETÊNCIA	Auditor 5, 15, 17, 18
Controle e caos		-	-
Autonomia e Vício		-	-
Móvel e Fixo		FIXO	Auditor 2, 5, 7, 9, 17
Independência e C- odpendência		-	-
Próximo e Distante		DISTANTE	Auditor 3, 5, 9, 10
Público e Privado		-	-
Produção e Consumo		-	-
Planejamento e Improvisação		IMPROVISACÃO	Auditor 1, 2, 4, 5, 8, 14
Engajamento e Desengajamento		DESENGAJAMENTO	Auditor 2, 4, 5, 9, 17
Novo e Obsoleto		OBSOLETO	Auditor 5, 6, 12, 13, 17, 18
Eficiência e Ineficiência		INEFICIÊNCIA	Auditor 5, 9, 12
Integração e Isolamento		ISOLAMENTO	Auditor 5, 7
Ilusão e Desilusão		DESILUSÃO	Auditor 2, 6, 12, 17
Continuidade e Assincronicidade		-	-
Criatividade Fluída e Limitada		LIMITADA	Auditor 2, 5, 6, 10, 12, 13, 17
Colaboração Fluída e Limitada		LIMITADA	Auditor 2, 5, 6, 9, 12, 17
Controle Fluído e Limitado		LIMITADO	Auditor 2, 5, 6, 9, 10, 12, 13, 17
Satisfação e criação de necessidades		CRIAÇÃO DE NECESSIDADES	Auditor 5, 6
Matriarcal e Patriarcal		MATRIARCAL	Auditor 2, 6, 13, 14,

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

 Manifestação Totalmente Identificada  Manifestação Parcialmente Identificada

Apesar de a percepção da manifestação ter se dado de forma parcial para determinados paradoxos, foi possível identificar que os aspectos menos evidentes se referiam aos polos negativos de cada paradoxo, relatando que a utilização das tecnologias móveis proporciona mais benefício do que malefício para a profissão de auditoria contábil.

A relação do usuário com a TIM ocasiona a incidência de sensações positivas e ao mesmo tempo desconfortos, conforme evidenciado a presença dos paradoxos no uso das TIMs pelos auditores contábeis. Para aprofundar a investigação da sua interação com os artefatos

móveis, foi questionado solicitando a resposta do entrevistado que ele pudesse explanar em uma palavra ou frase sua relação com a tecnologia, onde foram relacionadas as respostas no Quadro 10.

**Quadro 10 – Respostas dos entrevistados da sua relação com a tecnologia**

<b>PALAVRA OU FRASE QUE DEFINE SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA</b>	<b>AUDITOR</b>
Impossível viver sem	Auditor 1
Dinâmico	Auditor 2
Essencial	Auditor 3, 4, 5, 8, 10, 13, 14, 17, 19, 20
Imprescindível	Auditor 6
Fluída	Auditor 5
Definitivamente um mal necessário	Auditor 11
Dependência; eu dependo muito da tecnologia para trabalhar.	Auditor 7
Eficiência.	Auditor 9, 12, 15, 16, 18
Constante, Contínua; Inevitável não utilizar	Auditor 23
O uso dela para os trabalhos de auditora é uma evolução, é imprescindível, é imprescindível pelo aspecto cultural e tecnológico. Não é somente da empresa. Sociedade e evolução em todos os aspectos do mundo corporativo.	Auditor 21
Indispensável. Não tem como atuar sem elas agora.	Auditor 22
Essencial. Não vive mais sem.	Auditor 20

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

É possível verificar que as palavras com maior incidência nas falas dos entrevistados foram ‘essencial’ e ‘eficiência’, demonstrando que a relação do usuário de TIM para o trabalho móvel considerado móvel, se configura em formato de dependência para a realização das atividades e necessária disposição do equipamento para realização das suas tarefas.

Na próxima seção, são apresentadas as estratégias pessoais relatadas pelos auditores contábeis entrevistados, a partir da coleta das informações nas entrevistas para o alcance do objetivo específico quatro desta dissertação.

#### 5.4 ESTRATÉGIAS CRIADAS PELOS AUDITORES PARA GERENCIAR OS PARADOXOS DE USO DA TECNOLOGIA MÓVEL

Uma resposta direta aos desafios apresentados é o desenvolvimento de estratégias comportamentais para ajudar os usuários a lidar melhor com as situações de conflito percebidas na utilização das tecnologias móveis. Com os benefícios gerados na utilização da tecnologia móvel em determinados contextos, percebe-se uma carência em investigar formas de aprimorar benefícios nos contextos aos quais são instituídos (SORENSEN *et al.* 2008), e, com isso, se

identifica a importância em compreender os paradoxos de uso das tecnologias móveis na profissão de auditoria contábil.

A partir do momento que se sabe como prevenir ou enfrentar os paradoxos de uso das tecnologias móveis, a possibilidade de maior agilidade e produtividade, não comprometendo a qualidade dos trabalhos, possivelmente, uma relação harmoniosa e saudável entre o usuário e a tecnologia, ao se perceber e tratar os paradoxos (COSRO, 2013). Assim como essa visão possibilita a contribuição para o alcance de soluções para minimizar os conflitos do uso das tecnologias móveis, ao mesmo tempo que a identificação de estratégias para o enfrentamento dos paradoxos permite que os gestores tenham visibilidade, no processo de gerenciamento, de conflitos na utilização de tecnologias móveis, tomando decisões mais efetivas (CORSO, 2013).

Conforme as constatações realizadas, acerca dos paradoxos no uso de tecnologias móveis, que demonstram que os usuários elaboram maneiras de prevenir ou enfrentar as situações ocasionadas. Os paradoxos, muitas vezes, geram sensações de estresse e ansiedade nos usuários das tecnologias móveis, fazendo com que tenham que criar formas e estratégias para lidar com esses efeitos em suas atividades diárias (MICK; FOURNIER, 1998). Nesse sentido, os relatos evidenciaram uma série de estratégias que os auditores contábeis procuram realizar para minimizar situações de desconforto, identificadas e ter uma relação mais confortável com a tecnologia móvel no desenvolvimento de seus trabalhos (sintetizadas no Quadro 11).

**Quadro 11 - Estratégias de enfrentamento**

<b>PARADOXOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO TEÓRICA</b>
<b>Liberdade e Escravidão</b>	Não possuir o e-mail corporativo no celular.	PREVENÇÃO (MICK & FOURNIER,1998);
	Tentar não olhar e-mail em sábado ou domingo, ou depois do horário; quando necessário verificar.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998) (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Necessário que a gestão faça um monitoramento; quem determina o bem estar entre recursos móveis e trabalho é o gestor.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Flexibilizar o tempo; tenta manter o uso das tecnologias no expediente de trabalho.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998) (JARVENPAA & LANG, 2005)
	<i>Backup</i> de arquivos, em função de possível da perda.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Delimitar horário para desvincular as atividades do dia a dia; utilizar google alerta para sócios e clientes.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
<b>Ocupado e disponível</b>	Planejamento.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Bloqueio sistêmico na ferramenta por parte da empresa.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Atividade física para equilibrar essa vida de auditor.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Bloqueios na agenda.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Resposta automática de e-mail referente a ausência temporária.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Status de ocupado no chat.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Status de deslocamento.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
<b>Competência e Incompetência</b>	Autogerenciamento do tempo e medição da experiência com cada recurso.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Obter a ciência da capacidade pessoal, para poder realizar determinado trabalho.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Melhor aproveitamento do que foi disponibilizado.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Saber como trabalhar com a informação.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Assistir vídeos como forma de capacitação e se manter informado.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Planejar o dia e atender a programação (elaboração do <i>To Do</i> ).	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Treinamento de ferramentas antes de sua utilização.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)

<b>Controle e caos</b>	Utilização de ferramentas digitais para o gerenciamento de tarefas.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Organização de forma eficaz no ambiente digital.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Funcionalidades de indexação.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Planejar a programação de atendimento aos clientes conforme calendário específico de cada um, para um cronograma eficaz mesmo com situações de doença ou no caso de solicitação de alteração de data pelo cliente.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
<b>Autonomia e Vício</b>	Autogerenciamento; permite que saiba quando acessa por vício ou por colaboração da equipe.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Bloqueio ou Limitador de tempo dentro das ferramentas móveis utilizadas;	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Disseminação do policiamento pessoal.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Conscientização para não mexer depois do horário.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Vir por parte da empresa propor uma limitação, fazendo com que minimize a obrigação intrínseca do colaborador de estar sempre conectado.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
<b>Móvel e Fixo</b>	Adaptação a tecnologia.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Solicitação de espaço físico para utilização do notebook.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
<b>Independência e Co-dependência</b>	Estabelecer gestão de acesso na fase do planejamento, definindo os usuários e seus acessos.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
<b>Próximo e Distante</b>	Necessário fazer momentos de integração da equipe.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Proporcionar reunião, ou discussão que tenha conhecimento do todo.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Briefing do cliente, saber qual o papel de cada um dentro do projeto.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Contextualizar cada membro dentro da equipe;	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)



<b>Público e Privado</b>	Atendimento as demandas de forma mais rápida e discreta.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Bom senso, manter sigilo de assuntos em locais publicos, não falar alto, não mencionar o nome do cliente.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Verificar os termos de aceite do local alugado para realizar uma reunião.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Disciplina; planejamento; foco.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
<b>Produção e Consumo</b>	Sistema emite alertas para delimitar produção e consumo.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Delimitar horários, autogerenciamento;	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Estabelecer rotinas.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Conhecer o cliente, como ele extrai a informação, combinar a forma como ele irá enviar para planejar o trabalho.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Ação que deve partir da empresa, em função do sentimento intrínseco do profissional da internalização desse bom senso.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
<b>Planejamento e Improvisação</b>	Distribuição melhor do tempo, o que se necessita para realização das tarefas.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Planejamento.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
<b>Engajamento e Desengajamento</b>	Gestão no apoio e gerenciamento no monitoramento da equipe.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Planejamento eficaz por parte da gestão.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
<b>Novo e absoleto</b>	Monitoramento do mercado e das atualizações necessárias, por parte da empresa.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
<b>Eficiência e Ineficiência</b>	Planejamento das informações que devem ser tratadas pelas tecnologias móveis para evitar o risco.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Treinamento.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Atualização frequente das ferramentas.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)

	Conhecer o cliente, planejar e conhecer a equipe.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
<b>Integração e Isolamento</b>	Planejamento.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Integração na equipe.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Buscar sempre o cliente para o seu lado; bom relacionamento para o trabalho fluir.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Conscientização do auditor; várias formas de integração com as tecnologias.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Estabelecer dias para trabalhos em casa e dias no escritório	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Reuniões periódicas entre a equipe.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
<b>Ilusão e Desilusão</b>	Manter o ceticismo.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Monitorar o tempo; mensurar quanto tempo se utiliza para cada teste.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
<b>Continuidade e Assincronicidade</b>	Definir papeis de forma adequada, permite continuidade nos trabalhos;	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Verificação através de <i>output</i> dos trabalhos.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Definições de horários ou momentos para respostas dos e-mails.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
<b>Criatividade Fluída e Limitada</b>	Investimento na capacitação profissional e desenvolvimento do raciocínio.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Sistemas atualizados, novos,	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Conhecimento do negócio auditado; conhecer o cliente.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
<b>Colaboração Fluída e Limitada</b>	Prazos bem acordados e bem concatenados.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Conectividade.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)

	Conscientização da colaboração entre a equipe.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
<b>Controle Fluído e Limitado</b>	Gestor necessita ter conhecimento em relação aos sistemas para gerenciar, monitorar de forma eficaz no controle fluído.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Programa de trabalho compartilhado.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
<b>Satisfação e criação de necessidades</b>	Backup disponível para emergências.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
	Analisar com o cliente os tipos de documentos e bases o qual utiliza.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)
	Verificação por parte da empresa de atualizações a serem realizadas.	PREVENÇÃO - (MICK & FOURNIER,1998)
<b>Matriarcal e Patriarcal</b>	Gestores se colocar à disposição em forma explícita para todos.	ENFRENTAMENTO (MICK & FOURNIER,1998); (JARVENPAA & LANG, 2005)

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

É possível identificar que os auditores contábeis entrevistados relataram formas pessoais de prevenção e enfrentamento, que eles consideram adequadas para lidar com as situações ocasionadas pelos paradoxos no uso das tecnologias móveis. Apesar de não possuir formalidade nessas diretrizes, intrinsecamente são realizadas para garantir a entrega e a qualidade nos trabalhos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a relação paradoxal existente no uso das tecnologias de informação móveis por auditores contábeis independentes. Para atender de forma plena ao objetivo proposto, a pesquisa contou com as seguintes etapas: (1) Identificar o perfil de uso de tecnologia móvel dos auditores contábeis independentes; (2) Investigar os diferentes contextos móveis criados pelos auditores contábeis independentes, usuários de tecnologia móvel advindos das suas práticas usuais; (3) Descrever as manifestações dos paradoxos de uso da tecnologia móvel vivenciadas pelos auditores contábeis independentes; e (4) Identificar as estratégias criadas pelos auditores para gerenciar os paradoxos de uso da tecnologia móvel. Cada etapa foi estipulada para atingir um objetivo específico, computando com produtos e entregas sistematizadas e relevantes, a fim de contribuir com a literatura científica e com as boas práticas no âmbito organizacional.

O perfil de uso de tecnologia móvel dos auditores contábeis independentes contou com um grupo de 23 unidades de análises, das quais se fez uma listagem demonstrando aspectos de tempo em relação aos perfis e se analisou os elementos característicos de cada perfil e o tipo de tecnologia móvel utilizada por cada um deles. Investigou-se os diferentes contextos móveis criados pelos auditores contábeis independentes, usuários de tecnologia móvel advindos das suas práticas usuais, e se obteve uma relação dos tipos de contextos móveis vivenciados pelos auditores contábeis, os elementos característicos de cada um, relatado pelos entrevistados e as principais atividades realizadas por eles.

### 6.1 CONSIDERAÇÕES DA PESQUISADORA

Conforme os estudos que comprovaram que o uso de uma tecnologia ao longo do tempo negociou as modificações sociais, podendo mudar a dinâmica das equipes, organizações e profissões (BARLEY, 1990; EDMONDSON ET AL.,200; BOUDREAU; ROBEY, 2005), é possível visualizar que na auditoria contábil, a implantação das TIMs alterou a forma de trabalho, de acordo com os relatos dos entrevistados expostos, no momento em que foram indagados sobre sua percepção em relação aos contextos antes e depois da implantação das tecnologias na auditoria contábil (Quadro 6). Assim como, da sua relação no atual momento com a tecnologia, para o desenvolvimento da auditoria contábil, em que a resposta com maior incidência foi 'essencial' (Quadro 10). É possível concordar com os autores (BARLEY, 1990; EDMONDSON ET AL.,200; BOUDREAU; ROBEY, 2005) de que a tecnologia tem o poder

de modificar equipes, organizações e profissões, a partir desta pesquisa no campo da auditoria contábil, em que possui esses componentes em sua conjuntura, em que a tecnologia permeia no desenvolvimento dos trabalhos, na comunicação entre as partes envolvidas, nos artefatos a serem utilizados para a realização dos serviços, entre outras questões corporativas necessárias para o andamento dos processos organizacionais.

Diante da afirmação de que uma tecnologia não causa uma mudança particular, e sim que os indivíduos podem decidir permitir a influência no desenvolvimento do seu trabalho, reconhece-se que atores, objetos e intenções estão emaranhados em um complexo campo de práticas (CALLON; LAW, 1997; JARZABKOWSKI; SPEE, 2009; LEONARDI, 2012; ORLIKOWSKI, 2007). Pôde ser observado, no campo da auditoria contábil, que os envolvidos permitem essa interação, para que possam realizar suas atividades operacionais profissionais, conforme os relatos das atividades realizadas com as tecnologias em seu ambiente organizacional (Quadro 7), fazendo com que a presente pesquisa exploratória corrobore com a teoria, em que afirma essa forma de ligação entre usuários, artefatos e suas finalidades.

A partir do destaque de Orlikowski (2000) da importância de se compreender como as pessoas e a tecnologia agem e interagem na vida cotidiana, cogitou-se descobrir como esses atos são estruturados por regras e recursos resultantes das ações e interações contínuas entre os elementos humanos e tecnológicos. Por isso, este estudo que possui o campo como a principal ferramenta de trabalho, a tecnologia, em particular as TIM's, proporcionou a visão de um contexto em que não se possui estudos relacionados a observação da relação entre os usuários e os artefatos, principalmente na percepção das sensações e sentimentos que essa interação causa nos envolvidos deste campo, a partir do seu uso conexo.

As pesquisas que expõem as decorrências do uso de tecnologias da informação (TI) as quais apontaram resultados com efeitos tanto positivos (maior relação com a família e produção elevada) quanto negativos (usuários estressados, vida profissional e pessoal sem distinção) (MESSENGER, 2019; PARK; CHO, 2020), são identificadas como decorrências paradoxais (JUNGES et al., 2018). Na presente pesquisa, foi possível investigar e perceber a manifestação dessas decorrências paradoxais a partir dos relatos dos entrevistados, ao questioná-los através de perguntas relacionadas na identificação pessoal de determinadas sensações, situações e desconfortos, relacionados aos paradoxos presentes na literatura científica (Quadro 8). Os paradoxos mapeados por Mick e Fournier (1998), Arnold (2003), Jarvenpaa e Lang (2005), Jarvenpaa, Lang e Tuunainen (2005), Mazmanian, Orlikowski e Yates (2006) e Sorensen (2011) permearam a pesquisa, em que o objetivo era identificar se todos os paradoxos mapeados pelos autores estariam presentes na auditoria contábil. Foi possível observar a manifestação de

todos os paradoxos presentes na literatura, porém, determinados paradoxos tiveram um aspecto menos evidente para uns entrevistados do grupo, do que para outros, em específico. (Quadro 9), em que o polo negativo foi o que apareceu menos evidente no conteúdo das entrevistas. Assim como, foi possível visualizar estratégias a serem consideradas, para realizar como novos hábitos na prevenção e enfrentamento das situações ocasionadas pelos paradoxos, conforme exposição pessoal dos entrevistados (Quadro 11).

Com isso, os objetivos do presente estudo foram atingidos, através das considerações observadas a partir da análise dos dados e consolidação das informações, em que demonstram a lente teórica da sociomaterialidade para a observação da relação intrínseca e considerada necessária do sujeito com a máquina, para a atuação no campo da auditoria contábil, da percepção da manifestação das sensações positivas e negativas no uso recorrente e necessário das TIM's, pelos envolvidos diretos na auditoria contábil, caracterizada como relação paradoxal. Também as formas de prevenção e enfrentamento expostas por esses usuários de TIM's no campo da auditoria contábil, corroboraram com a importância de se pesquisar e compreender esses fenômenos sociais nas organizações, que podem impactar no desenvolvimento dos profissionais e suas atividades, atentando para melhores práticas e hábitos a serem utilizados, no confronto dessas situações paradoxais inerentes à utilização das TIM's.

## 6.2 CONTRIBUIÇÕES

As principais contribuições teóricas deste estudo visam mostrar quais manifestações dos paradoxos foram identificadas na profissão de auditoria contábil e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelos auditores (ARNOLD, 2003; JARVENPAA; LANG, 2005, JARVENPAA; LANG; TUUNAINEN, 2005; MAZMANIAN; ORLIKOWSKI; YATES, 2006; SORENSEN, 2011). Essas manifestações foram averiguadas de modo a se explorar um campo de análise que não foi estudado anteriormente. É importante se pesquisar diferentes setores, formas de trabalho e emprego, assim como diferentes tipos de profissionais (BORGES; JOIA, 2013).

As contribuições práticas da pesquisa são endereçadas às empresas de auditoria contábil independente, especialmente no que tange à relação paradoxal dos auditores contábeis com as tecnologias móveis necessárias para o desenvolvimento de seus trabalhos e presentes em função do grau elevado de mobilidade. A estrutura proposta a ser utilizada como objeto de estudo para gestores de auditoria contábil e gestores de tecnologia da informação nas empresas de auditoria contábil, focando no estímulo de novos hábitos em relação ao uso dos dispositivos móveis,

consiste na implantação de uma metodologia focada nos aspectos sociais, contemplando os seguintes itens:

1. Elaboração de política ou manual com normas e diretrizes específicas para a utilização adequada das tecnologias móveis, durante e após a jornada de trabalho;
2. Reuniões e/ou encontros específicos no início dos projetos para abordar e revisar as situações indesejadas ocasionadas pelos paradoxos;
3. Definição de plano e cronograma de treinamentos específicos tanto para aprimoramento das questões sociais quanto para as questões técnicas de interação com as tecnologias móveis;
4. Parametrização nas ferramentas móveis das diretrizes da política ou manual elaborados pela empresa;
5. Implantação de bloqueios sistêmicos para corroborar com a política ou manual;

A proposta de estrutura estimula a reflexão sobre as manifestações e as estratégias criadas individualmente em relação ao uso de tecnologias de informação móveis, para propor novos formatos na adoção de hábitos diferentes durante o uso delas (JARVENPAA; LANG, 2005). Com isso, os produtos desenvolvidos podem proporcionar aos gestores novos formatos de visualização dos aspectos sociais na profissão de auditoria contábil, já que o trabalho é desenvolvido inteiramente por pessoas e tecnologias (CALLON; LAW, 1997; JARZABKOWSKI; SPEE, 2009; LEONARDI, 2012; ORLIKOWSKI, 2007).

## 6.2 LIMITES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

No decorrer do estudo, identificou-se alguns limites no que tange à literatura acadêmica pesquisada, pois o campo de análise da auditoria contábil é pouco explorado na questão voltada para os aspectos sociais no âmbito das TI. Foram identificados estudos direcionados para a implantação e implementação das tecnologias como parte do processo operacional da auditoria contábil. Outra limitação identificada se refere à coleta de informações junto às unidades de análise, onde há pouco conhecimento sobre aspectos sociais na interação das tecnologias dos profissionais, o que dificulta o entendimento das perguntas do roteiro semiestruturado, necessitando contextualização e exemplificação. Destaca-se que o agendamento das entrevistas passou por vários ajustes, em função de conflitos profissionais, ocasionando postergação e cancelamentos.



Para sugestão de pesquisas futuras, pode-se instigar a análise da implantação da estrutura proposta como estudo de caso em empresas de auditoria contábil, com o intuito de verificação da eficácia na metodologia aplicada, em função da necessidade de aprimoramento na qualidade das empresas de auditoria contábil e dos trabalhos da auditoria contábil, conforme norma internacional de gestão da qualidade ISQM 1 (*International Standards on Quality Management*), em que dois dos oito componentes a serem cumpridos na normativa se referem a pessoas e recursos.

## REFERÊNCIAS

- ALLES, M.; GRAY, G. Incorporating *big data* in audits: Identifying inhibitors and a research agenda to address those inhibitors. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 22, p. 44-59, 2016.
- ANDRIOPOULOS, C.; GOTSI, M. Methods of Paradox. *In*: SMITH, W. K. *et al.* (Eds.). **The Oxford Handbook of Organizational Paradox**. Oxford: Oxford University Press, 2017.p. 513-527
- ARNOLD, M. On the phenomenology of technology: The “Janus-faces” of mobile phones. **Information and Organization**, v. 13, n. 4, p. 231-256, 2003.
- BADER, V.; KAISER, S. Autonomy and control? How heterogeneous sociomaterial assemblages explain paradoxical rationalities in the digital workplace. **Management Revue**, v. 28, n. 3, p. 338-358, jan. 2017.
- BALASUBRAMANIAN, S.; PETERSON, R.; JARVENPAA, L. Exploring the implications of m-commerce for markets and marketing. **Journal of the Academy of Marketing Science**, v. 30, n. 4, p. 348-361, 2002.
- BARAD, K. **Meeting the Universe Halfway: Quantum physics and the entanglement of matter and meaning**. North Carolina: Duke University Press; Durham; London, 2004.
- BARAD, K. Posthumanist performativity: toward an understanding of how matter comes to matter. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**, v. 28, n. 3, p. 801-831, 2003.
- BARDIN, A. **Epistemology and political philosophy in Gilbert Simondon: Individuation, technics, social systems**. Dordrecht: Springer, 2015
- BARLEY, S. R. The alignment of technology and structure through roles and networks. **Administrative Science Quarterly**, v. 35, n. 1, spec. issue, p. 61-103, 1990.
- BARUH, L.; SECINTI, E.; CEMALCILAR, Z. Online privacy concerns and privacy management: A meta-analytical review. **Journal of Communication**, v. 67, n. 1, p. 26-53, FEB. 2017.
- BEYES, T.; HOLT, R. The topographical imagination: Space and organization theory. **Organization Theory**, v. 1, p. 1-26, p. 433-474, 2020.
- BORGES, A.; JOIA, L. A. Executivos e smartphones: uma relação ambígua e paradoxal. **Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 20, n. 67, p. 585-602, dez. 2013.
- BOUDREAU, M.-C.; ROBEY, D. Enacting integrated information technology: A human agency perspective. **Organization Science**, v. 16, n. 1, p. 3-18, 2005.
- CALLON, M.; LAW, J. After the individual in society: Lessons on collectivity from science, technology and society. **Canadian Journal of Sociology**, v. 22, n. 2, p. 165-182, 1997.
- CARPENTER, R.; MCGREGOR, D. The implications, applications, and benefits of emerging technologies in audit. **The Business and Management Review**, v. 11, p. 2, p. 36-44, 2020.

CECEZ-KECMANOVIC, D. *et al.* The sociomateriality of information systems: Current status, future directions. **MIS Quarterly**, v. 38, n. 3, p. 809-830, 2014.

CORSO, K. B.; FREITAS, H. M.; BEHR, A. The context in mobile work: A discussion in light of the paradigm of Ubiquity. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, v. 15, n. 2, p. 1-25, mai./ago. 2013.

CORSO, K. B. **Práticas sócio-materiais de gestores: investigando os paradoxos de uso da tecnologia móvel em uma instituição de ensino superior**. 2013. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2013.

DAI, J.; VASARHELYI, M. A. Imagineering Audit 4.0. **Journal of Emerging Technologies in Accounting**, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2016.

DAMER, N.; AL-ZNAIMAT, A.; ALMANSOU, Z. 2021. Analysis of motivational factors that influence usage of computer assisted audit techniques (Caats) by external auditors in Jordan. **Academy of Strategic Management Journal**, v. 20, n. 2, p. 1-13.

DEKLEVA, S. M-business: Economy driver or a mess? **Communications of the Association for Information Systems**, v. 13, p. 111-135, 2004.

EDMONSON, A. C. *et al.* Disrupted routines: Team learning and new technology implementation in hospitals. **Administrative Science Quarterly**, v. 46, n. 4, p. 685-716, 2001.

ELTWERI, A.; FACCIA, A.; SAWAN, N. 2021. The importance of *big data* visualizations for auditors' decisions. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOFTWARE AND E-BUSINESS (ICSEB)*, 5, Osaka, 2021. **Proceedings ...** Osaka, Japan, Dec. 2021.p. 7-12.

ENDRISSAT, N.; LECLERCQ-VANDELANNOITTE, A. From sites to vibes: Technology and the spatial production of coworking spaces. **Information and Organization**, v. 31, p. 100353, 2010.

HUH, B.; LEE, S.; KIM, W. The impact of the input level of information system audit on the audit quality: Korean evidence. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 43, p. 100533, 2021.

JARVENPAA, S. L.; LANG, K. R.; TUUNAINEN, V. K. Friend or Foe? The Ambivalent Relationship between Mobile Technology and its Users. *In: SØRENSEN, C. et al. (Eds.). Designing Ubiquitous Information Environments: Socio-Technical Issues and Challenges*. v. 185. Boston: The International Federation for Information Processing - IFIP, 2005.

JARVENPAA, S. L.; LANG, K. R. Managing the paradoxes of Mobile Technology. **Information Systems Management**, v. 22, n. 4, p. 7-23, 2005.

JARZABKOWSKI, P.; PINCH, T. Sociomateriality is 'the New Black': Accomplishing repurposing, reinscripting and repairing in context. **Management (France)**, v. 16, n. 5, p. 579-592, 2013.

JARZABKOWSKI, P.; PINCH, T. Sociomateriality is 'the New Black': accomplishing

repurposing, reinscripting and repairing in context. **M@n@gement**, v. 16, n. 5, p. 579-592, 2013.

JARZABKOWSKI, P.; SPEE, A. P. Strategy-as-practice: A review and future directions for the field. **International Journal of Management Reviews**, v. 11, n. 1, p. 69-95, 2009

JUNGES, F. *et al.* Paradoxos vivenciados pelo uso das tecnologias móveis no processo individual de tomada de decisão. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 50, p. 147-165, 2018.

KAKIHARA, M.; SORENSEN, C. Expanding the 'mobility' concept. **ACM SIGGROUP Bulletin**, v. 22, n. 3, p. 33-37, 2001.

KANG, H.; JUNG, E. H. The smart wearables-privacy paradox: A *cluster* analysis of smartwatch users. **Behaviour; Information Technology**, v. 40, n. 16, p. 1755-1768, 2021.

KARTIKASARYA, M.; LAURENSA, S.; SITINJAKA, M. 2021. Factors affecting the use of generalized audit *software* in audit process in Indonesia. **Accounting**, v. 7, p. 819-824, 2021.

KAUTZ, K.; JENSEN, T. B. Sociomateriality at the royal court of IS: A jester's monologue. **Information and Organization**, v. 23, n. 1, p. 15-27, 2013.

KEND, M.; NGUYEN, L. *Big data* analytics and other emerging technologies: The impact on the Australian audit and assurance profession. **Australian Accounting Review**, v. 30, n. 4, p. 269-282, 2020.

KPMG. **Thriving in a digital world**. 2021. Disponível em: <https://home.kpmg/xx/en/home/about/corporate-reporting/thriving-in-a-digital-world.html>. Acesso em: 16 out. 2022.

LEONARDI, P. M. Materiality, sociomateriality, and socio-technical systems: What do these terms mean? How are they different? Do we need them. *In*: LEONARDI, P. M.; NARDI, B. A.; KALLINIKOS, J. (Eds.). **Materiality and organizing**: Social interaction in a technological world. Oxford: University Press: 2012. p. 25-48.

LEONARDI, P. M. Theoretical foundations for the study of sociomateriality. **Information and organization**, v. 23, n. 2, p. 59-76, 2013.

LEWIS, M. W. Exploring paradox: towards a more comprehensive guide. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 4, p. 760-766, 2000.

LUNARDI, G.L; WENDLAND, J; DOLCI, D.B. Internet Móvel nas Organizações: Fatores de Adoção e Impactos sobre o Desempenho. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, art. 3, p. 679-703, 2013.

LOMBARDI, R.; CHARL DE VILLIERS; N.; PIZZO, M. The disruption of blockchain in auditing - a systematic literature review and an agenda for future research. **Accounting, Auditing; Accountability Journal**, v. 35, n. 7, p. 1534-1565, 2021.

LYYTINEN, K.; YOO, Y. Research commentary: The next wave of nomadic computing. **Information Systems Research**, v. 13, n. 4 p. 377-388, 2002.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZMANIAN, M.; ORLIKOWSKI, W.; YATES, J. Ubiquitous email: Individual experiences and organizational consequences of Blackberry use. *In: ANNUAL MEETING OF THE ACADEMY OF MANAGEMENT*, 65., 2006, Atlanta. **Proceedings ...** Atlanta GA: Aug. 2006.

MESSENGER, J. C. (Ed.). **Telework in the 21st century**: An evolutionary perspective. Geneva: Edward Elgar Publishing, 2019.

MICK, D. G.; FOURNIER, S. Paradoxes of technology: Consumer cognizance, emotions, and coping strategies. **Source: Journal of Consumer Research**, v. 25, n. 2, p. 123-143, Sep. 1998.

MILTGEN, C. L.; POPOVIČ, A.; OLIVEIRA, T. Determinants of end-user acceptance of biometrics: Integrating the 'Big 3' of technology acceptance with privacy context. **Decision Support Systems**, v. 56, p. 103-114, 2013.

MOURA, E. O.; BISPO, M. S.. Sociomateriality: Theories, methodology, and practice. **Canadian Journal of Administrative Sciences**, v. 37, n. 3, p. 350-365, 2020.

NORMAHAZAN, N.; MOHAMED, I. Drivers contributing to the implementation of generalised audit software (GAS) within audit firms in Malaysia. **Business and Economic Research**, v. 10, n. 2, p. 341-354, 2020.

ORLIKOWSKI, W. J. Sociomaterial practices: Exploring technology at work. **Organization Studies**, v. 28, n. 9, p. 1435-1448, set. 2007.

ORLIKOWSKI, W. J.; SCOTT, S. V. 10 Sociomateriality: Challenging the separation of technology, work and organization. **Academy of Management Annals**, v. 2, n. 1, 2008

PARK, S.; CHO, Y. J. Does telework status affect the behavior and perception of supervisors? Examining task behavior and perception in the telework context. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 33, n. 7, p. 1-26, 2020.

PORTER, A. J.; HOOFF, B. The complementarity of autonomy and control in mobile work. **European Journal of Information Systems**, v. 29, n. 2, p. 172-189, 2020.

SAEED, K.; ABDINNOUR-HELM, S. Examining the effects of information system characteristics and perceived usefulness on post adoption usage of information systems. **Information; Management**, v. 45, n. 6, p. 376-386, 2008.

SCHMITZ, J.; LEONI, G. Accounting and auditing at the time of blockchain technology: A research agenda. **Australian Accounting Review**, v. 29, n. 2, p. 331-342, 2019.

SHENG, H.; NAH, F. F.-H; SIAU, K. An experimental study on ubiquitous commerce adoption: impact of personalization and privacy concerns. **Journal of the Association for Information Systems**, v. 9, n. 6, p. 344-376, 2008.

SMITH, W.; LEWIS, M. Toward a theory of paradox: A dynamic equilibrium model of organizing. **Academy of Management Review**, v. 36, n. 2), p. 381-403, 2011.

SORENSEN, C. **Enterprise Mobility**: Tiny technology with global impact on work. New York: Palgrave Macmillan, 2011

STANCIUA, V.; GHEORGHE, M. An exploration of the accounting profession: The stream of mobile devices. **Accounting and Management Information Systems**, v. 16, n. 3, p. 369-385, 2017.

SUCHMAN, L. A. **Human-machine reconfigurations**: Plans and situated actions. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2007.

SUTTON, R. I. Sociomateriality: More academic jargon monoxide. In: SUTTON, R. I. **Work matters**. 11 out. 2010. Disponível em: [http://bobsutton.typepad.Com/my\\_weblog/2010/10/sociomateriality-more-academic-jargon-monoxide.Html](http://bobsutton.typepad.Com/my_weblog/2010/10/sociomateriality-more-academic-jargon-monoxide.Html). Acesso em: 10 jan. 2022.

TARASEWICH, P. Designing mobile commerce applications. **Communications of The Acm**. Vol. 46, No. 12, 2003.

TAYLOR, J. R. *et al.* **The computerization of work**: A communication perspective. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001.

TUŠEK, B.; JEŽOVITA, A.; HALAR, P. The importance and differences of analytical procedures' application for auditing blockchain technology between external and internal auditors in Croatia. **Economic Research-Ekonomska Istraživanja**, v. 34, n. 1, p. 1385-1408, 2021.

URBACZEWSKI, A.; VALACICH, J.; JESSUP, L. Mobile commerce opportunities and challenges. **Communications of the ACM**, v. 46, n. 12, p. 31-32, 2003.

VAN RAAN. A. Advances in bibliometric analysis: Research performance assessment and science mapping. In: W. BLOCKMANS; L. ENGWALL; D. WEAIRE (eds.), **Bibliometrics**. London: Portland Press Ltd, 2014. p. 17-28.

VASARHELYI, M. A.; HALPER, F. B. The continuous audit of online systems. In: D. Y. Chan, V. C. State and M. A. **Emerald Publishing Limited**, Bingley, pp.87-104, 2018.

VAUJANY, F.-X. *et al.* Control and surveillance in work practice: Cultivating paradox in 'new' modes of organizing. **Organization Studies**, v. 42, n. 5, p. 675-695, 2021.

VENKATESH, V. *et al.* User acceptance of information technology: Toward a unified view. **MIS Quarterly**, v. 27, p. 425-478, 2003.

WANG, X.; LEE, K. M. The paradox of technology innovativeness and risk perceptions - A profile of Asian smartphone users. **Telematics and Informatics**, v. 51, p. 101415, abr. 2020.

WIDURI, R.; FERDIANSYAH, I.; KONGCHAN, P. 2020. The influence of culture, technology, organization and environment on the adoption of computer assisted audit techniques- Palarch's. **Journal of Archaeology of Egypt/Egyptology**, v. 18, n. 1, p. 494-504, 2020.

ZHENG, W.; YUAN, Y. Identifying the differences between stationary office support and mobile work support: a conceptual framework. **Int. J. Mobile Communications**, v. 5, n. 1,

p.107-122, 2005.

ZUKOWSKI, T.; BROWN, I. Examining the Influence of Demographic Factors on Internet Users' Information Privacy Concerns. *In: ANNUAL CONFERENCE OF THE SOUTH AFRICAN INSTITUTE OF COMPUTER SCIENTISTS AND INFORMATION TECHNOLOGISTS ON IT RESEARCH IN DEVELOPING COUNTRIES, 7.*, Oct. 2-3, 2007, Port Elizabeth, South Africa. **Proceedings ...** Port Elizabeth: SAICSIT, 2007.

### APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS

Categoria	Objetivo Específico	Objetivo do bloco de perguntas	Porte da Empresa - Big Four		
<b>Perfil do usuário</b>	1. Identificar o perfil de uso de tecnologia móvel dos auditores contábeis independentes;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lista dos tipos de perfis identificados de auditores contábeis</li> <li>- Elementos característicos de cada perfil identificado</li> <li>- Tipo de tecnologia móvel utilizada por cada tipo de perfil</li> </ul>	<b>Entrevistado</b>		
			Idade		
			Gênero		
			Tempo em que atua na auditoria		
			Tempo na atual empresa		
			Cargo/Função		
			Tempo no cargo		
			Quais tipos de tecnologia móvel você utiliza para os trabalhos de auditoria contábil (smartphone, notebook, tablet e etc)?		

Categoria	Objetivo Específico	Objetivo do bloco de perguntas	Pergunta	Respostas do auditor
<b>Implementação tecnológica na atividade</b>	2. Investigar os diferentes contextos móveis criados pelos auditores contábeis independentes, usuários de	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Relação dos tipos de contextos móveis vivenciados pelos auditores contábeis</li> <li>-Elementos característicos de cada contexto móvel relatado</li> </ul>	Como as atividades de auditoria eram realizadas antes e depois das tecnologias móveis? Comente sobre esse fato.	



	tecnologia móvel advindos das suas práticas usuais;	pelos auditores contábeis -Lista de atividades realizadas pelos auditores contábeis que utilizam tecnologias móveis	Como as suas ações profissionais mudaram e vem sendo modificadas pela inclusão das tecnologias móveis?	
<b>Tarefas e Contexto móvel</b>			Quanto tempo do seu dia você fica conectado para as questões envolvidas com o trabalho de auditoria contábil?	
			Dentre as tecnologias móveis que você utiliza, quais são pessoais e quais são corporativas? As tecnologias móveis pessoais são utilizadas para fins corporativos, e vice versa?	
			Que tipos de atividades do trabalho de auditoria você realiza no smartphone? Detalhe sua rotina de uso nesta ferramenta móvel.	
			Que tipos de atividades do trabalho de auditoria você realiza no notebook? Detalhe sua rotina de uso desta ferramenta móvel.	
			Em quais atividades você identifica que as tecnologias móveis são imprescindíveis para realização do trabalho de auditoria contábil?	

<b>Liberdade e Escravidão</b>	3. Descrever as manifestações dos paradoxos de uso da tecnologia móvel vivenciadas pelos auditores contábeis independentes	Tipos de manifestações ocasionadas pelos paradoxos na utilização das tecnologias móveis nas atividades dos auditores contábeis Lista de paradoxos identificados na utilização das tecnologias móveis pelos auditores contábeis	Em que situações relacionadas a execução das atividades de auditoria contábil você sente a sensação de liberdade promovida pelo uso das tecnologias móveis?	
			Em quais momentos a conectividade das tecnologias móveis promovem um sentimento oposto a este da liberdade?	
			Como você se sente quando há a necessidade de desligar em alguns momentos às tecnologias móveis utilizadas para o trabalho de auditoria contábil?	
			Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, na auditoria contábil, por este paradoxo de liberdade e escravidão?	
<b>Ocupado e disponível</b>			Como ou com qual frequência as tecnologias móveis utilizadas para o trabalho de auditoria fazem com que você fique constantemente disponível para colegas e clientes?	

			<p>Como você administra as respostas de e-mails, mensagens, telefonemas quando as recebe? Aguarda um tempo e responde cada uma num momento oportuno ou responde imediatamente?</p>	
<p><b>Competência e incompetência</b></p>			<p>Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, por este paradoxo de ocupado e disponível?</p>	
			<p>Como ou quando você identifica que o uso das tecnologias móveis utilizadas para o trabalho de auditoria contábil faz com que você se sinta incompetente?</p>	
			<p>De que forma as tecnologias móveis utilizadas por você fazem com que se sinta mais eficiente e competente proporcionando novas habilidades, realizando atividades que antes não eram realizadas, durante o trabalho de auditoria contábil?</p>	
			<p>Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, por este paradoxo de competente e incompetente?</p>	

<b>Controle e caos</b>			De que forma você percebe que as tecnologias móveis utilizadas para o trabalho de auditoria auxiliam no gerenciamento das tarefas diárias?	
			Durante o trabalho de auditoria contábil, como você identifica que as tecnologias móveis utilizadas fazem com que você perceba caos e desordem nas suas tarefas diárias?	
			Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, por este paradoxo de controle e caos?	
<b>Autonomia e Vício</b>			De que forma as tecnologias móveis utilizadas para o trabalho de auditoria contábil proporcionam autonomia e flexibilidade nas atividades diárias?	
			Como você identifica se há um vício de acessar as tecnologias móveis utilizadas para o trabalho de auditoria e mantê-las atualizadas constantemente?	
			Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, por este paradoxo de autonomia e vício?	

<b>Móvel e Fixo</b>			De que forma você identifica que o uso das tecnologias móveis proporcionam a sensação de mobilidade nos trabalhos de auditoria contábil?	
			De que forma você identifica que o uso das tecnologias móveis proporcionam sensação de ser fixo durante o desenvolvimento dos trabalhos de auditoria contábil?	
			Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, por este paradoxo de móvel e fixo?	
<b>Independência e Co-dependência</b>			De que forma você percebe que a utilização das tecnologias móveis proporcionam independência no desenvolvimento dos trabalhos de auditoria contábil?	
			Como você identifica que a utilização das tecnologias móveis proporcionam co-dependência durante o desenvolvimento do trabalho de auditoria contábil?	
			Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, por este paradoxo de independente e codependente?	
<b>Próximo e Distante</b>			Como você identifica que a utilização das tecnologias móveis proporcionam proximidade entre as partes envolvidas no desenvolvimento dos trabalhos de auditoria contábil?	

			Como você identifica que as tecnologias móveis proporcionam distanciamento entre as partes envolvidas no desenvolvimento dos trabalhos de auditoria contábil?	
			Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, por este paradoxo de próximo e distante?	
<b>Público e Privado</b>			Como você percebe que as tecnologias móveis podem proporcionar que você esteja em locais públicos tratando de questões privadas?	
			De que forma é percebido que as tecnologias móveis podem proporcionar que você esteja em locais privados tratando de questões profissionais?	
			Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, por este paradoxo público e privado?	
<b>Produção e Consumo</b>			Como você percebe que a utilização das tecnologias móveis proporcionam produtividade nos trabalhos de auditoria contábil?	

			Em que momentos vocês percebe, durante o os trabalhos de auditoria contábil, que o uso das tecnologias móveis ocasionam certo consumo?	
			Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, por este paradoxo produção e consumo?	
<b>Planejamento e Improvisação</b>			Como você percebe que o uso das tecnologias móveis faz com que haja planejamento durante os trabalhos de auditoria contábil?	
			De que forma você identifica que uso das tecnologias móveis faz com que haja improvisação no desenvolvimento dos trabalhos de auditoria contábil? Se identificado.	
			Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, por este paradoxo planejamento e improvisação?	
<b>Engajamento e Desengajamento</b>			De que forma você identifica engajamento no desenvolvimento dos trabalhos de auditoria contábil pela utilização das tecnologias móveis?	

			Como você percebe em alguns momentos certo desengajamento pela utilização das tecnologias móveis nos trabalhos de auditoria contábil ?	
			Quais ações você considera que poderiam ser feitas para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas, se identificadas, por este paradoxo engajamento e desengajamento?	
<b>Novo e obsoleto</b>			Em quais situações você identifica que as tecnologias móveis são consideradas inovadoras no trabalho de auditoria contábil?	
			Quando você percebe que as tecnologias móveis são consideradas obsoletas no trabalho de auditoria contábil?	
			Quais ações você faz para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas por este paradoxo novo e obsoleto?	
<b>Eficiência e Ineficiência</b>			Como é percebido que as tecnologias móveis proporcionam eficiência nos trabalhos de auditoria contábil?	
			Em que momentos se percebe ineficiência na nos trabalhos de auditoria contábil pela utilização das tecnologias móveis?	



			Quais ações você faz para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas por este paradoxo de eficiência e ineficiência?	
<b>Integração e Isolamento</b>			Como se percebe que as tecnologias móveis proporcionam integração nos trabalhos de auditoria contábil?	
			Em que situações você identifica que o uso das tecnologias móveis proporciona isolamento nos trabalhos de auditoria contábil?	
			Quais ações pode se fazer para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas por este paradoxo de integração e isolamento?	
<b>Ilusão e Desilusão</b>			Em que momentos se percebe a utilização das tecnologias móveis para os trabalhos de auditoria contábil ilusão (sensação que não é real)?	
			Quando se percebe desilusão na utilização de tecnologias móveis nos trabalhos de auditoria contábil?	

			O que se faz para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas , se identificadas, com relação a este paradoxo ilusão e desilusão?	
<b>Continuidade e Assincronicidade</b>			Como se percebe que o uso das tecnologias móveis proporciona assincronicidade nos trabalhos de auditoria contábil?	
			De que forma é possível identificar que você tem a possibilidade de determinar o momento de acesso ou verificação de informação nos trabalhos de auditoria contábil pelo uso das tecnologias móveis?	
			Há ações para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas com relação a este paradoxo de continuidade e assincronicidade?	
<b>Criatividade Fluída e Limitada</b>			De que forma você percebe que o uso das tecnologias móveis proporciona criatividade fluída nos trabalhos de auditoria contábil?	
			Como você percebe que o uso das tecnologias móveis proporciona certa criatividade limitada nos trabalhos de auditoria contábil?	
			Ações faz para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas com relação a este paradoxo criatividade fluída e limitada?	

<b>Colaboração Fluída e Limitada</b>			Em que momentos você percebe que o uso das tecnologias móveis proporciona colaboração fluída nos trabalhos de auditoria contábil?	
			Como você percebe que o uso das tecnologias móveis faz com que se tenha uma colaboração limitada nos trabalhos de auditoria contábil?	
			O que você faz para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas pelo paradoxo colaboração fluída e limitada?	
<b>Controle Fluído e Limitado</b>			Como você percebe que o uso das tecnologias móveis faz com que haja controle fluído nos trabalhos de auditoria contábil?	
			Em que situações se percebe controle limitado nos trabalhos de auditoria contábil pela utilização das tecnologias móveis?	
			O que você faz para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas pelo paradoxo controle fluído e limitado?	
<b>Satisfação e criação de necessidades</b>			Quais situações você percebe que o uso das tecnologias móveis satisfaz necessidades ocasionadas pelo trabalho de auditoria contábil?	
			Como você percebe que o uso das tecnologias móveis cria necessidades identificadas no trabalho de auditoria contábil?	

			Ações que pode PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas pelo paradoxo de satisfação e criação de necessidades?	
<b>Matriarcal e Patriarcal</b>			De que forma você percebe que o uso das tecnologias móveis faz com manifesta sensação nos auditores, de que estão presentes em uma hierarquia patriarcal, em que há a necessidade de reporte nos trabalhos de auditoria contábil?	
			Como você percebe que o uso das tecnologias móveis faz com os auditores se sintam presentes em uma hierarquia matriarcal, em que possui a liberdade de interação e desenvolvimento nos trabalhos de auditoria contábil?	
			O que se faz para PREVINIR ou ENFRENTAR situações ocasionadas por este paradoxo matriarcal e patriarcal?	
<b>Estratégias para o enfrentamento</b>	4. Identificar as estratégias criadas pelos auditores para gerenciar os paradoxos de uso da tecnologia móvel	Relação das estratégias de enfrentamento dos paradoxos realizadas pelos auditores contábeis Descrição de cada estratégia utilizada conforme paradoxo relacionado	Você possui algumas normas próprias, estratégias ou hábitos para decidir quando e para quem estará disponível pelas tecnologias utilizadas para o trabalho de auditoria? Comente.	
			Você consegue perceber quais fatores que influenciam você a utilizar o notebook/smartphone e como você faz para evitar / lidar com esses fatores dentro trabalho da auditoria contábil ?	

			Em uma palavra ou frase, defina a sua relação com a tecnologia móvel para os trabalhos de auditoria contábil.	
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--